MUSEU DA BRIGADA MILITAR
NOSSA HISTÓRIA NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO

Plano Museológico

2023-2028

Ficha Técnica

MUSEU DA BRIGADA MILITAR

DIRETOR DE DEPARTAMENTO DE ENSINO
Ten Cel QOEM Jorge Dirceu Abreu Silva Filho

DIRETORA DO MUSEU
Cap QOEM – Monica Zuany Botelho Fontoura

SETOR ADMINISTRATIVO
2 º Sgt Mauro da Silva Vieria
Sd Roger Marcelo da Silva Rodrigues

SETOR DE ACERVO
2º Sgt Volter Quincozes Poleto

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MUSEU DA BRIGADA MILITAR

PRESIDENTE
Cel Ref Jeronimo Carlos Santos Braga

VICE-PRESIDENTE
Cel RR Marcos Paulo Beck

1º SECRETÁRIA
Ten Cel Simone Kilian Braga.

2º SECRETÁRIA
Funcionária Civil Silvana dos Santos

TESOUREIRO
Ten Cel RR Neri Vitorino Brugnera

DIRETOR DE PATRIMÔNIO
Cel Najara Santos da Silva

DIRETOR JURÍDICO
Ten Cel Ref Moacir Almeida Simões

DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS
Argeu Ávila King – Cientista Político

PLANO MUSEOLÓGICO

SANTA MEMÓRIA
MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO
COREM Nº 0239-I

Júlia Maggi da Costa
Museóloga - Responsável Técnica
COREM 3R 0239-I

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO.....05

1. APRESENTAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO.....05

1.1 Metodologia.....06

1.2 Vigência.....06

2. MUSEU DA BRIGADA MILITAR.....06

2.1 Brigada Militar 12

2.2 Sede Linha de Tiro da Brigada Militar.....14

2.3 Associação Amigos do Museu da Brigada Militar – AAMBM.....22

2.3.1 Projetos.....23

2.4 Missão.....24

2.5 Visão.....24

3. AVALIAÇÃO DOS SETORES.....25

3.1 Acervo.....25

3.2 Exposições e Ações Educativas.....41

3.3 Equipe/Gestão.....58

3.4 Financeiro.....60

3.5 Documentação.....60

3.6 Espaço físico/Localização/Segurança.....62

3.7 Comunicação.....67

4. DIAGNÓSTICO GLOBAL.....73

II. PROGRAMAS.....76

1. INSTITUCIONAL.....76

2. GESTÃO DE PESSOAS.....79

3. ACERVOS.....80

4. EXPOSIÇÃO.....82

5. EDUCATIVO E CULTURAL....83
6. PESQUISA....85
7. ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO....86
8. SEGURANÇA....87
9. FINANCIAMENTO E FOMENTO....88
10. COMUNICAÇÃO....89
11. SOCIOAMBIENTAL....90
12. ACESSIBILIDADE UNIVERSAL....90

REFERÊNCIAS....92

ANEXO A – DISCURSO TEN. HÉLIO MORO MARIANTE....93
ANEXO B – DECRETO DE CRIAÇÃO DO MUSEU....96
ANEXO C - CORRESPONDÊNCIA ENTRE O CMT GERAL DA BRIGADA MILITAR E O SECRETÁRIO DE CULTURA DO ESTADO....97
ANEXO D – PORTARIA DE TOMBAMENTO MUSEU DA BM....98
ANEXO E – PORTARIA ENTORNO MUSEU DA BM....99
ANEXO F – FICHA DE CATALOGAÇÃO....100
ANEXO G – REGIMENTO INTERNO....102
ANEXO H – CARTA DE DOAÇÃO....113
ANEXO I – NOTA DE INSTRUÇÃO ADMINISTRATIVA Nº029....114

I APRESENTAÇÃO

1 APRESENTAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO

Dentro do setor cultural, existem uma série de nichos, bem específicos, de acordo com cada área de atuação artística. Para que cada setor possa executar e administrar seu campo com o máximo de informação e controle, devem existir documentos próprios para cada categoria, a fim de englobar as diversas áreas, instrumentalizar de forma eficiente os agentes culturais e adequar os espaços com diretrizes efetivas.

No campo museal, nos deparamos com diferentes tipos de museus, uma vez que cada espaço possui seu próprio sistema organizacional e método de construção de identidade, enquanto espaço de manutenção dessas memórias. Tudo isso compõe um reflexo direto da natureza de cada instituição museológica, seja ela pública ou privada.

Para que haja um documento capaz de englobar todas as instâncias desenvolvidas dentro de um museu, foi desenvolvido o Plano Museológico. O Plano Museológico é um documento normatizado pela Portaria Normativa n° 1, de 5 de julho de 2006, que através do Estatuto dos Museus pela lei 11.904/2009 estabeleceu a obrigatoriedade da sua elaboração e implementação, em toda e qualquer instituição museológica.

O Plano Museológico é, nesse sentido, uma manifestação da situação atual de uma instituição museológica e, ainda, uma projeção do quê o museu deseja e onde planeja chegar. Isso fortalece a sua missão, visão, metas e objetivos, junto dos programas desenvolvidos e articulados juntamente ao contexto local.

A legislação prevê um grupo de programas correspondente a diferentes áreas de atuação dentro do museu. A partir dos programas, os projetos visam promover a articulação dos setores de funcionamento, para o cumprimento de sua função social, que é estar a serviço dos públicos.

A elaboração do plano museológico é utilizada como uma estratégia de gestão para os museus, visando sua futura implementação e instrução o corpo técnico para a manutenção das instituições. Além do diagnóstico, o Plano Museológico projeta uma série de programas, sendo eles: institucional, de gestão de pessoas, de acervos, de exposições, de pesquisa, educativo e cultural, arquitetônico-urbanístico, de segurança,

de financiamento e fomento, de comunicação, sócio ambiental e de acessibilidade universal.

1.1 Metodologia

O presente Plano Museológico foi desenvolvido através de uma abordagem participativa, realizada através de análise documental, bibliográfica e iconográfica, além de entrevistas e colaboração dos agentes envolvidos no Museu. A fim de otimizar a produção e a execução do mesmo, este documento foi organizado e dividido em das duas fases.

A primeira fase consiste na análise da situação atual da instituição, tendo como objetivo realizar um diagnóstico global. Nesta fase, os setores do Museu receberam a análise das atividades desenvolvidas com base a metodologia SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), que busca reconhecer pontos fortes e fracos dos setores (fatores internos), bem como ameaças e debilidades (fatores externos).

Posterior ao diagnóstico foi dado início a segunda fase, contemplando a elaboração de Programas. Esta etapa visa sanar as necessidades existentes e estabelecer metas para o futuro. Nessa perspectiva, projetos foram sugeridos, no intuito de amparar os objetivos estabelecidos para o Museu da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

1.2 Vigência

O presente Plano Museológico estará em vigor entre os anos de 2023 e 2028, devendo ser revisado e atualizado a cada 5 anos, com a participação de sua equipe e de um profissional museólogo(a).

2 MUSEU DA BRIGADA MILITAR

A história do Museu da Brigada Militar (BM) do Rio Grande do Sul, começa em 04 de agosto de 1947, quando o então Ten[1] Hélio Moro Mariante, apresenta ao Cmt[2] Geral da Brigada, Cel[3] Walter Peracchi Barcellos, uma sugestão para a criação de um Museu na Força, espaço que seria destinado a salvaguardar tudo o que dissesse respeito a história da Brigada Militar.

No dia 07 de novembro do mesmo ano, a proposta foi aceita, e então, criou-se o Museu da Brigada Militar. Ainda sem espaço físico, iniciou-se uma longa busca, pelos materiais que compuseram o acervo do Museu. Em 20 de janeiro de 1955, acontece a inauguração do Museu da Brigada Militar – ou Museu Militar da Força, como é chamado em alguns materiais – instalado junto a Sala de Armas, do Quartel General (QG), Rua dos Andradas, n° 522, Porto Alegre/RS.

Em discurso de inauguração do espaço (Anexo A), o Ten. Hélio Moro Mariante, reforça o apoio e assistência do Cel. Venâncio Baptista, em tornar possível a instalação do referido espaço expositivo, provendo tanto o local, quanto as verbas a ele destinadas, além de todo incentivo para tornar esse projeto possível.

Ainda em seu discurso, o Ten Mariante ressalta sobre a composição do acervo:

> Constará de uma biblioteca, onde aparecerão obras publicadas por elementos da Força, obras que falem sobre a Brigada Militar, revistas e documentos referentes a atividades da Corporação ou dos seus integrantes; regulamentos e leis condizentes com a vida da milícia. Possuirá uma exposição de todos os uniformes já usados e de um mostruário das armas adotadas em todos os tempos, desde a criação do Corpo Policial; terá uma armaria; exibirá uma galeria dos nossos mortos a serviço das instituições e outra dos vultos ilustres da Força; mostrará álbuns contendo fotografias de todas as épocas; exporá objetos que hajam pertencido a brigadianos que, por qualquer motivo, se tenham distinguido dos seus pares. Terá um departamento de troféus desportivos conquistados por equipes da Brigada Militar, ou por seus integrantes, isoladamente. Possuirá, enfim, todas estas cousas que dizem respeito ao nosso passado. (PUBLICAÇÕES NO BOLETIM GERAL, 2016, p.12)

Apesar de todos esforços, o Museu ficou na ativa por três anos. Em 1958 o seu acervo foi transferido para o Museu Júlio de Castilhos, na Rua Duque de Caxias, Porto Alegre/RS.

[1] Abreviação de Tenente.
[2] Abreviação de Comandante.
[3] Abreviação de Coronel.

Em 14 de outubro de 1985, criou-se o Museu da Brigada Militar do Estado, através do Decreto Estadual 32.030 (Anexo B), assinado pelo então Governador Jair Soares, "com a finalidade de preservar, pesquisar e divulgar todo material de valor histórico relacionado com a memória da Corporação" (DECRETO Nº32.030, 1985).

No ano de 1986, o Museu já estava em funcionamento, mas é somente em 13 de março de 1987, em vista das comemorações ao Sesquicentenário da Brigada Militar, que o Museu foi oficialmente inaugurado no prédio da Linha de Tiro, localizado junto à Academia de Polícia Militar, no bairro Partenon, em Porto Alegre.

Museu da Brigada Militar – Sede Linha de Tiro

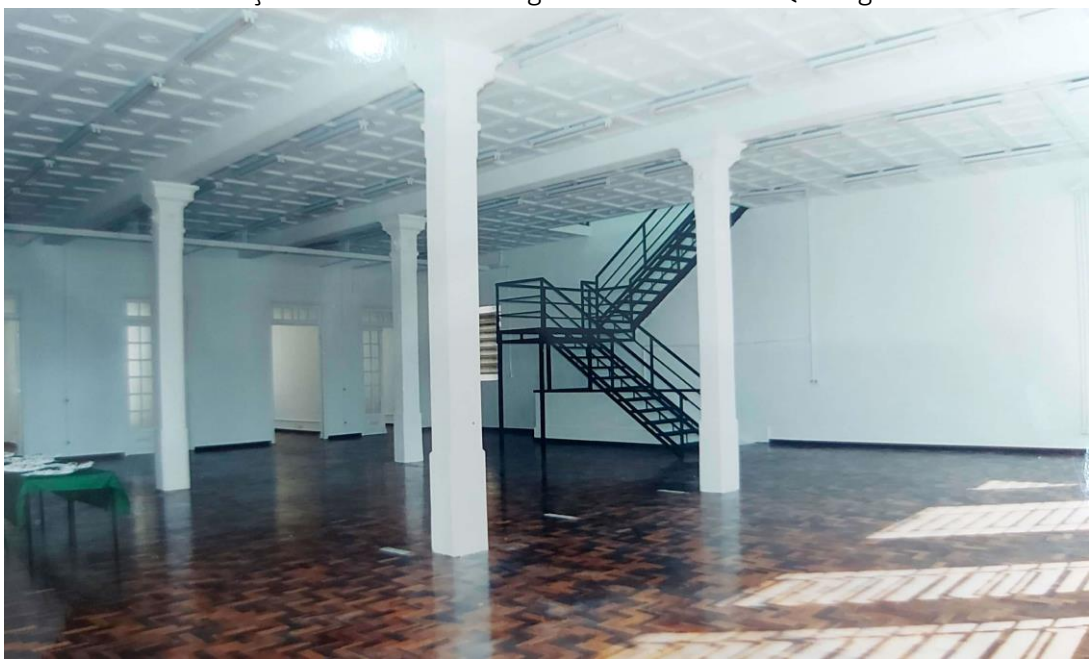
Fonte: Museu da Brigada Militar, 1987.

Cel. Evaldo Rodrigues de Oliveira, assinando o Livro de Presença

Fonte: Museu da Brigada Militar, 1987.

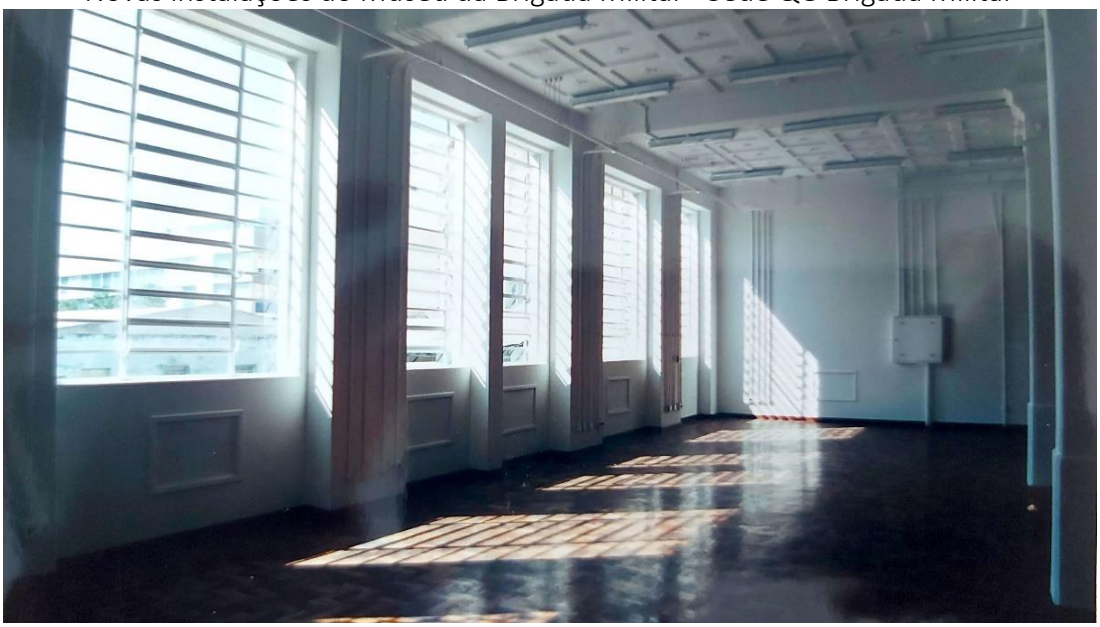
O acervo permaneceu neste local até o ano 2000, quando recebeu ordem do diretor do Departamento de Ensino da BM, Cel Arlindo Bonete Pereira, para encerrar as atividades no local e transferir todo o acervo para a Rua dos Andradas, onde está situado o QG da BM. A justificativa apresentada né época, é que estaria se instaurando na Rua dos Andradas e sua proximidade, um núcleo cultural, valorizando a nova localização do Museu.

Novas instalações do Museu da Brigada Militar– Sede QG Brigada Militar



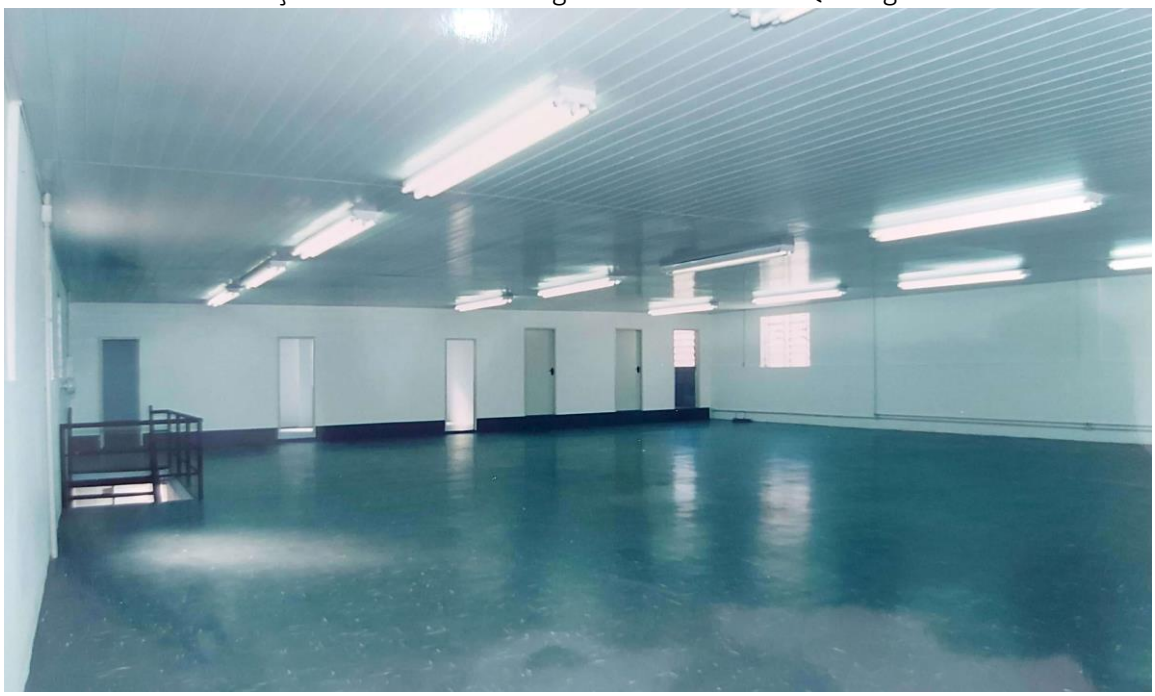
Fonte: Museu da Brigada Militar, 2001.

Novas instalações do Museu da Brigada Militar– Sede QG Brigada Militar



Fonte: Museu da Brigada Militar, 2001.

Novas instalações do Museu da Brigada Militar– Sede QG Brigada Militar



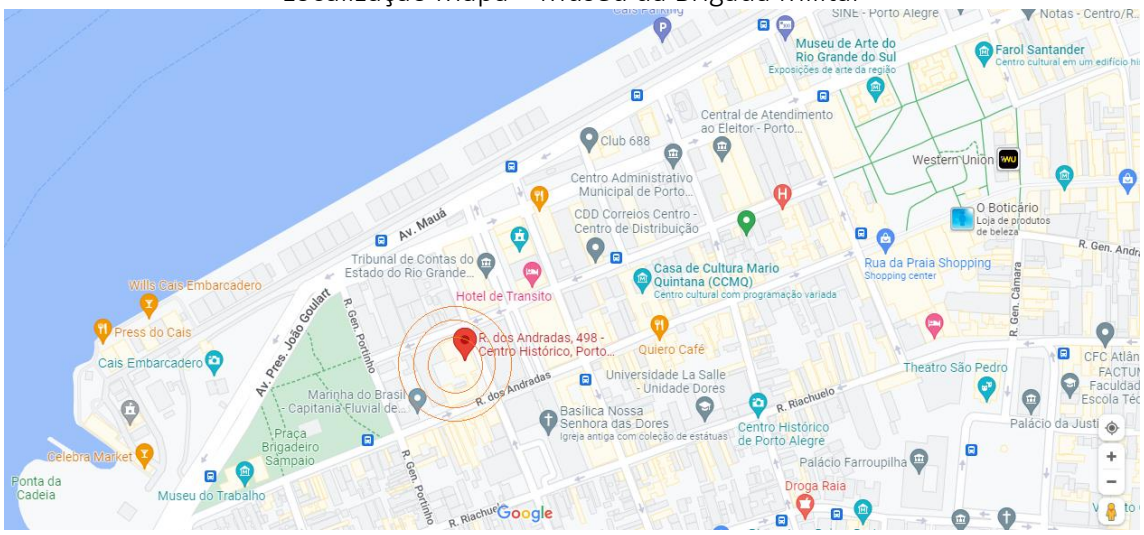
Fonte: Museu da Brigada Militar, 2001.

Acervo chegando no espaço – Sede QG Brigada Militar

Fonte: Museu da Brigada Militar, 2001.

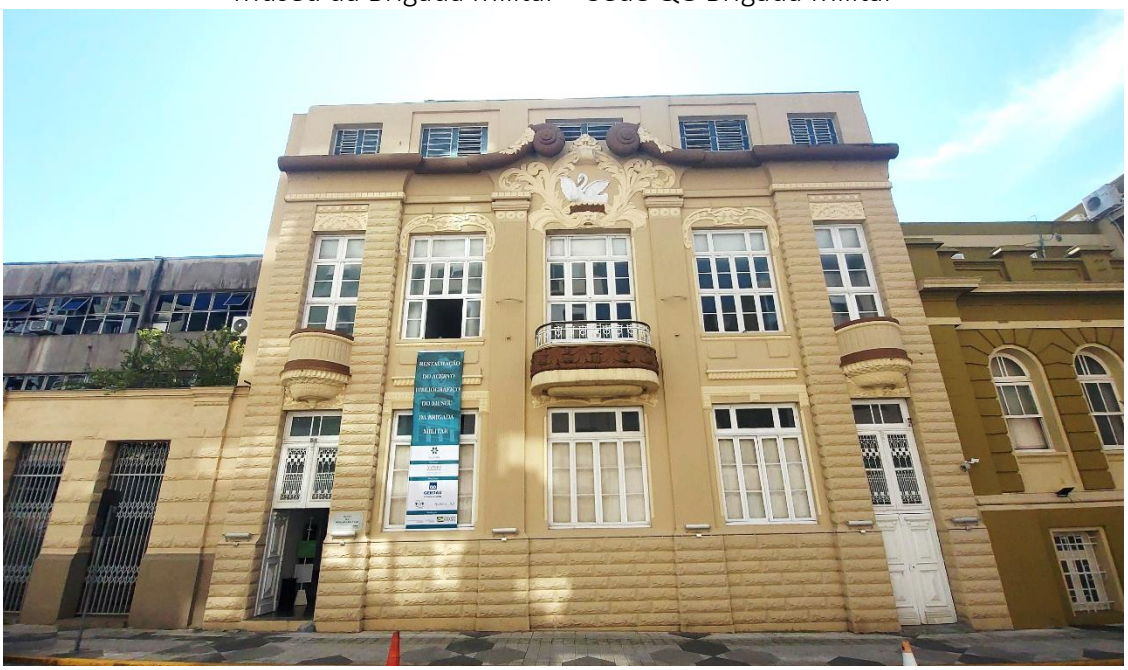
Instalado na segunda sede da instituição, o Museu hoje está localizado na Rua dos Andradas, nº 498. Situado na região central de Porto Alegre, o espaço é cercado por diversos prédios históricos, além de centros culturais e outros museus.

Localização Mapa – Museu da Brigada Militar



Fonte: Google Maps, 2022.

Museu da Brigada Militar – Sede QG Brigada Militar

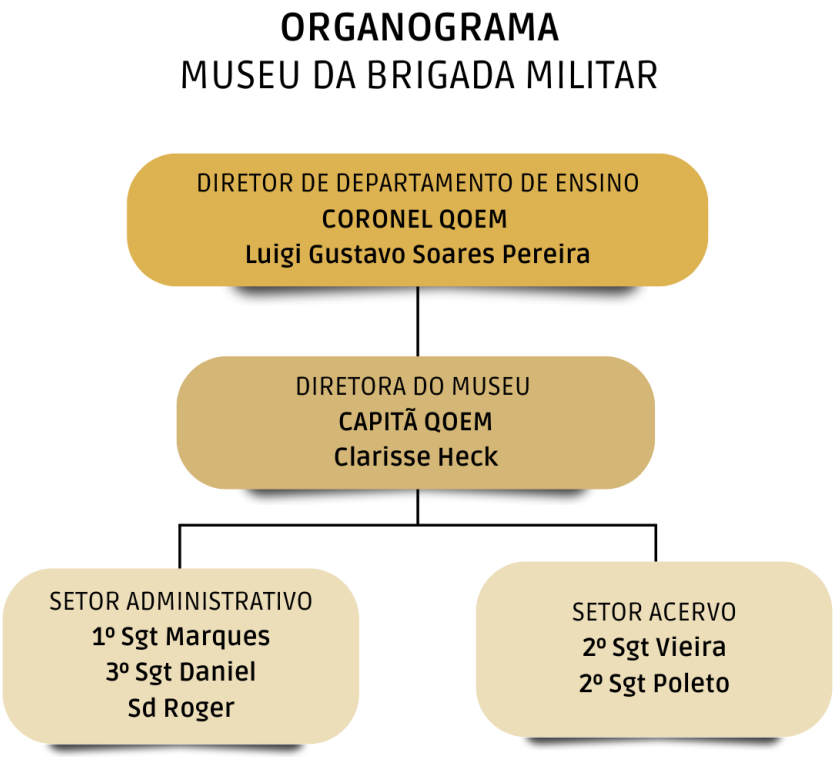


Fonte: Foto da autora, 2022.

Desde sua transferência, o Museu recebeu cada vez mais acervos e expandiu suas coleções. Atualmente reúne indumentárias, insígnias, acervo bélico, medalhas, premiações esportivas, mobiliário e iconografias que resgatam a memória da BM e concomitantemente, do próprio Estado do Rio Grande do Sul. A biblioteca do Museu

possui a coleção completa das Revistas do Globo, com 1.100 edições impressas e seu arquivo abarca os livros manuscritos de detalhes e assentamentos de oficiais e praças da BM, Boletins Gerais e documentos dos séculos XIX e XX.

O Museu está vinculado ao Departamento de Ensino da Brigada Militar, e sua gestão é executada pelos próprios oficiais da corporação. Atualmente seu organograma é composto pelos seguintes integrantes:



Fonte: Da Autora, 2022.

Além dos esforços oferecidos pela própria Brigada Militar, o Museu conta com a parceria da Associação de Amigos do Museu da Brigada Militar (AAMBM), que desde sua criação em 2008, vem auxiliando e promovendo o espaço, através de ações e projetos.

2.1 Brigada Militar

Brigada Militar do Rio Grande do Sul (BMRS) ou Brigada Militar, como é conhecida, é um serviço de segurança pública, cuja função é o policiamento ostensivo. Na esfera jurídica, a BM é classificada como polícia militar na acepção do artigo 42 da Constituição Federal de 1988.

Sua história começa em 18 de novembro de 1837, quando o então presidente da província São Pedro do Rio Grande do Sul, general Antonio Elzeário de Miranda e Britto, cria a

Força Policial da Província, com o efetivo de 363 soldados, objetivando auxiliar na justiça, manter a ordem e a segurança pública do Estado.

Desde sua ciação, a BM recebeu diversas nomenclaturas, passando por modificações, a cada virada política. Dentre essas, a Brigada Militar já foi referenciada como Corpo Policial, Força Policial, Guarda Cívica e Brigada Policial. É somente no dia 15 de outubro de 1892, através de Ato nº 357, assinado pelo Dr. Fernando Abott[4], a Corporação recebeu a denominação de Brigada Militar, mantida até os dias de hoje.

Ao longo de sua história, a BM esteve presente em diversos momentos significativos do cenário nacional, participando da Revolução Farroupilha, Guerra do Paraguai, Revolta dos Muckers, Revolução Federalista, Revolução Assisista, Revolução de 1924, Levantes de Bagé, São Gabriel e Santa Maria, Levantes de Erechim e Santa Bárbara, Revolução de 1930, Revolução de 1932, Campanha da Legalidade e Guerra às drogas.

> Assim, para compreender a Brigada de hoje, em todos os matizes que a representam ou a compõem, é preciso estudar a sua história. Nesse diapasão, existe quem afirme, de forma imprópria, que o seu passado histórico se confunde com a história do Rio Grande do Sul. No entanto, a Brigada Militar está contida na história do nosso Estado, sendo parte importante do seu passado histórico. Não é por acaso que essa quase bicentenária instituição rio-grandense é vista como símbolo de um passado de lutas e glórias, da mesma forma como o Rio Grande do Sul está para a história do Brasil. Em vista disso, a Corporação certamente continuará trilhando seus passos no caminho da preservação da ordem e da segurança pública desta unidade federativa, como sempre fez com muita altivez desde os primeiros tempos da formação do povo do extremo-sul do País. (SIMÕES, 2014, p.22 e 23)

Abaixo, podemos observar como os valores e sua história, estão dispostos em cada símbolo de seu brasão:

[4] Governador do Estado do Rio Grande do Sul – na época o cargo era denominado de presidente estadual – em dois mandatos.

Brasão Brigada Militar

Fonte: Website Brigada Militar, 2022.

Há muito ainda, a se contar sobre a Companha, que tanto lutou e protegeu nosso Estado. Reforçamos a importância em preservar esses espaços de memória, seu patrimônio material e imaterial, para que mais gerações possam conhecer sua história.

2.2 Sede Linha de Tiro da Brigada Militar

No dia 20 de novembro de 1910, foi inaugurado o prédio da Linha de Tiro, local de treinamento para o manuseio de armas de fogo, localizado na área rural de Porto Alegre, denominado Chácaras das Bananeiras. A solenidade de inauguração do prédio,

que é considerado a construção mais antiga da corporação, contou com a presença dos secretários do Estado, além de autoridades civis e militares.

Inauguração prédio Linha de Tiro – 1910

Fonte: Museu da Brigada Militar, 1910.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artísitico do Estado (IPHAE), o prédio "possui paredes de alvenaria e coberturas de telha francesa, janelas de madeira com caixilhos de vidro e bandeira fixa. As fachadas são ecléticas, apresentando elementos decorativos como ameias e torreões".

Prédio Linha de Tiro

Fonte: Museu da Brigada Militar, 1973.

Foi no ano de 1987, que a Linha de Tiro deixa de cumprir com a sua função original, e passou a abrigar o Museu da Brigada Militar. Ao longo dos treze anos, em que o espaço foi sede do Museu, recebeu figuras ilustres e foi porta voz da história da BM.

Museu da Brigada Militar (Interior) – Sede Linha de Tiro

Fonte: Museu da Brigada Militar, 1987.

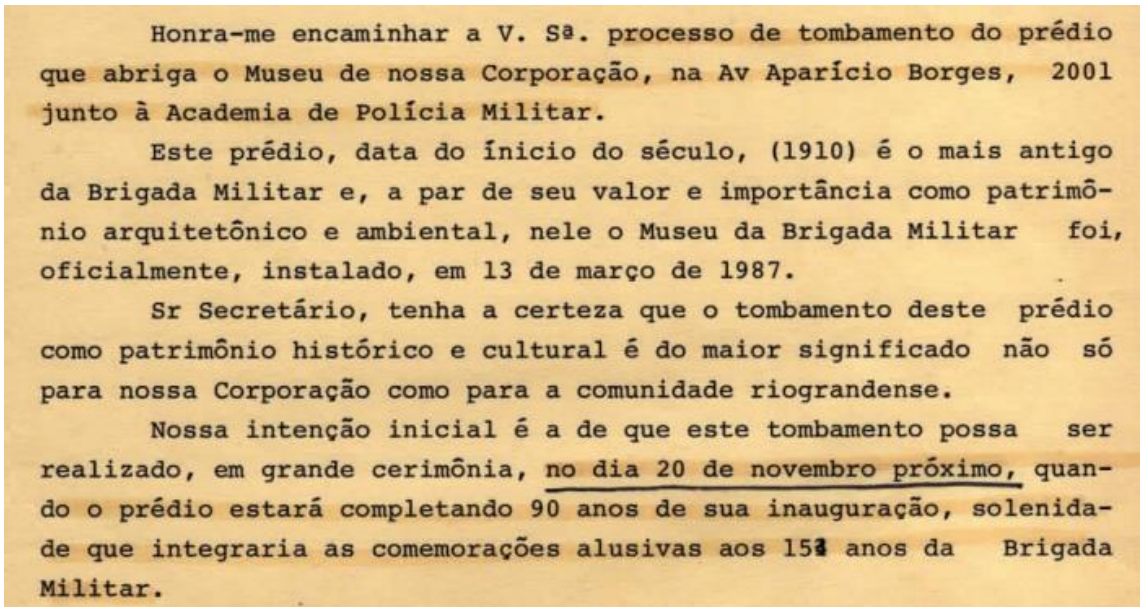
Visita do Príncipe Príncipe de Orléans e Bragança

Fonte: Museu da Brigada Militar, 1989.

Devido ao seu grande valor histórico e patrimonial, começou-se em 1990, o movimento de tombamento do prédio. De acordo com a análise de documentos apresentados no site do IPHAE, o processo de tombamento da Linha de Tiro, se deu de forma rápida.

Na correspondência[5] entre o Cmt Geral da Brigada Militar, Cel Carlos Walter Stocker, ao Secretário de Cultura do Estado, Prof. Carlos Jorge Appel, podemos observar sua intencionalidade, ao dar inicio ao processo de tombamento.

Recorte da correspondência entre o Cmt Geral da Brigada Militar e o Secretário de Cultura do Estado



Honra-me encaminhar a V. Sª. processo de tombamento do prédio que abriga o Museu de nossa Corporação, na Av Aparício Borges, 2001 junto à Academia de Polícia Militar.

Este prédio, data do ínicio do século, (1910) é o mais antigo da Brigada Militar e, a par de seu valor e importância como patrimônio arquitetônico e ambiental, nele o Museu da Brigada Militar foi, oficialmente, instalado, em 13 de março de 1987.

Sr Secretário, tenha a certeza que o tombamento deste prédio como patrimônio histórico e cultural é do maior significado não só para nossa Corporação como para a comunidade riograndense.

Nossa intenção inicial é a de que este tombamento possa ser realizado, em grande cerimônia, no dia 20 de novembro próximo, quando o prédio estará completando 90 anos de sua inauguração, solenidade que integraria as comemorações alusivas aos 153 anos da Brigada Militar.

Fonte: IPHAE, 1990.

O imóvel é, então, tombado por ato governamental, como patrimônio histórico do Rio Grande do Sul, em 1990. Além da edificação, em 2002, o entorno do Museu da Brigada Militar também recebe a proteção. As publicações das Portarias de Tombamento do Museu e de seu entorno, podem ser consultadas respectivamente nos Anexos E e F deste Plano Museológico.

[5] Trecho da correspondência constada nos laudos do processo de tombamento do prédio da Linha de Tiro. O documento segue na íntegra no Anexo C. Para ter acesso ao processo de tombamento completo e mais informações, acessar o site do IPHAE. Disponível em:< http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=16102> Acesso: 09 out 2022.

Em 2000, todo o acervo do Museu é transferido para uma nova sede, e o prédio então, passa a ficar desocupado. Sem receber nenhuma atividade desde seu fechamento, a edificação começa a sofrer os danos causados pela falta de manutenção, conforme é possível notar a partir das imagens colacionadas abaixo.

Situação atual (Visão Frontal) – Sede Linha de Tiro

Fonte: Foto da Autora, 2022.

Situação atual (Visão Frontal/Lateral) – Sede Linha de Tiro

Fonte: Foto da Autora, 2022.

Situação atual (Fundos/Linha de Tiro) – Sede Linha de Tiro

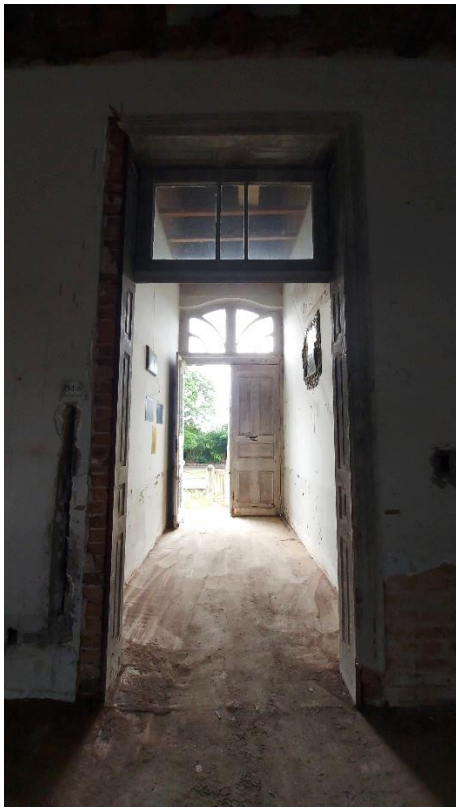
Fonte: Foto da Autora, 2022.

Situação atual (Interior) – Sede Linha de Tiro

Fonte: Foto da Autora, 2022.

Fonte: Foto da Autora, 2022.

Situação atual (Interior) – Sede Linha de Tiro

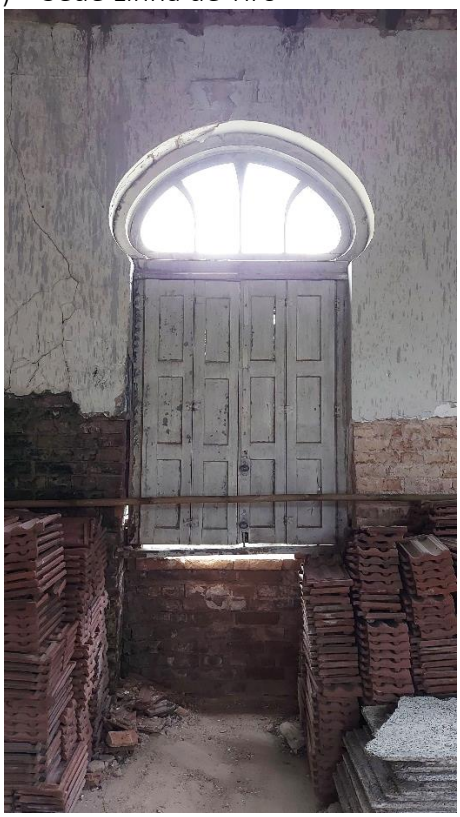


Fonte: Foto da Autora, 2022.

Fonte: Foto da Autora, 2022.

Situação atual (Interior) – Sede Linha de Tiro

Fonte: Foto da Autora, 2022.



Fonte: Foto da Autora, 2022.

No interior do prédio, encontram-se, ainda, peças do acervo do Museu, que são de maior porte e, por essa razão, não foram transferidas para a sede atual. Esse acervo não está recebendo nenhum tipo de conservação adequada, potencializando seu processo de degradação.

Acervo do Museu da Brigada Militar – Sede Linha de Tiro

Fonte: Foto da Autora, 2022.

Fonte: Foto da Autora, 2022.

Acervo do Museu da Brigada Militar – Sede Linha de Tiro

Fonte: Foto da Autora, 2022.

Fonte: Foto da Autora, 2022.

Desde seu fechamento, o espaço do Museu na Linha de Tiro já passou por algumas tentativas de restauro, mas nenhuma obteve êxito. Atualmente a Associação Amigos do Museu da Brigada, está elaborando um projeto para a execução da restauração deste espaço.

2.3 Associação Amigos do Museu da Brigada Militar – AAMBM

A história da fundação começa em 21 de dezembro de 1999, quando é fundada a Sociedade dos Defensores do Patrimônio Histórico e Cultural da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul.

Após uma nova direção assumir em 2004, e passar por uma revisão de Estatuto – conforme determinava o Código Civil Brasileiro, recém editado – algumas irregularidades fiscais e administrativas foram encontradas. Mesmo após as regularizações, que aconteceram somente no ano de 2007, alguns impeditivos foram determinantes para que, em Assembleia Geral, fosse decidida a extinção da Sociedade Defensor, promovendo-se a baixa de seu registro, de acordo com a legislação vigente.

É, então, no dia 26 de maio de 2008, que a Associação Amigos do Museu da Brigada Militar (AAMBM) é fundada, uma instituição civil, de caráter cultural e sem fins lucrativos.

De acordo com o Art. 2º do Estatuto de Criação, é objetivo da Associação:

a) auxiliar o Museu da Brigada Militar, através de recursos provenientes de suas atividades, estimulando a visitação;
b) apoiar a realização de pesquisas históricas e científicas sobre a participação e influência da Brigada Militar e seus integrantes, em fatos da história do Estado do Rio Grande do Sul;
c) desenvolver e patrocinar projetos culturais ligados à conservação e preservação do patrimônio histórico da Brigada Militar;
d) Congregar militares, civis e instituições congêneres que tenham estreito relacionamento com o Museu da Brigada Militar;
e) realizar convênios com entidades públicas e particulares na promoção de cursos, estudos e planejamentos de interesse do Museu da Brigada Militar;

f) promover atividades que tenham como finalidade apoiar o Museu da Brigada Militar, no que se refere a sua definição, segundo o Conselho Internacional de Museus;

g) promover a cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico, artístico e cultural da Corporação;

h) apoiar a restauração, conservação e manutenção do Sítio Histórico da Brigada Militar;

A Diretoria atual é composta pelos seguintes integrantes:

- Presidente: Cel. Jeronimo Carlos Santos Braga;
- Vice-presidente: Marcos Paulo Beck;
- 1º Secretária: Ten Cel Simone Kilian Braga;
- 2º Secretária: Funcionária Civil Silvana dos Santos;
- Tesoureiro: Ten. Cel Neri Vitorino Brugnera;
- Diretor de Patrimônio: Cel Najara Santos da Silva;
- Diretor Jurídico: Ten. Cel. Moacir Almeida Simões; e
- Diretor de Relações Públicas: Argeu Ávila King – Cientista Político.

2.3.1. Projetos

Desde sua criação, a Associação vem desenvolvendo ações que visam a preservação e a promoção da história da BM. Abaixo podemos observar alguns projetos[6] já realizados pela AAMBM:

- *Apoio e busca de recursos para o restauro da Linha de Tiro da BM, com a presença e estudos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS que, em 2013, colocou recursos à disposição, mas não foram aceitos por determinadas exigências da BM, o que levou à desistência de apoio;*
- *Projeto de restauro da lancha-bomba General Petrazzi, que foi encaminhado ao Ministério da Cultura e retornou com indicações para novo estudo e novo projeto.;*

[6] As informações abaixo foram retiradas de documentos fornecidos pela AAMBM.

- *Edição e lançamento dos livros História da Brigada Militar e Memórias de Oritz Morari Abiz, de autoria e edição do tenente-coronel Moacir Almeida Simões, na Academia da Polícia Militar;*
- *Participação na Minifeira do Livro, em Santa Maria, para o lançamento das obras supracitadas, com o apoio do comando do Comando Regional de Polícia Ostensiva Central e das Unidades daquele município, bem como o apoio especial dos componentes da Legião Altiva da Brigada Militar;*
- *Solicitação à Secretaria de Cultura de Porto Alegre da cedência da Casa dos Leões, prédio localizado em frente ao Quartel do Comando-Geral da Corporação, tombado como patrimônio histórico de Porto Alegre, com o objetivo de criarmos ali um centro cultural. Já houve a concordância da Prefeitura Municipal;*
- *Projeto Toponímia da Brigada, desenvolvido pelo vice-presidente Cel RR Rogério, que está realizando o levantamento dos logradouros, praças, prédios e locais em geral que tenham o nome da Brigada Militar ou de seus integrantes. Inclusão no Cadastro Estadual de Produtor Cultural;*
- *Elaboração do site da AAMBM, viabilizando o livre acesso a parte do acervo documental de valor histórico a corporação.*

Atualmente a AAMBM está desenvolvendo os seguintes projetos:

- Restauração e preservação do acervo bibliográfico do Museu da Brigada Militar;
- Restauração do Cemitério Mausoléu da Brigada Militar;

2.4 Missão

Preservar, pesquisar, documentar e comunicar o patrimônio histórico e cultural da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, fomentando o conhecimento e a valoração da força policial.

2.5 Visão

Ser referência nacional e internacional, como museu e centro de pesquisa e preservação, da memória policial e segurança do Estado do Rio Grande do Sul.

3 AVALIAÇÃO DOS SETORES

Antes de se fazer qualquer planejamento, é necessário identificar como está o funcionamento atual da instituição, e para isso, a produção de um diagnóstico atual é fundamental.

A realização desse diagnóstico se baseará no método anteriormente mencionando, de análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), buscando reconhecer pontos fortes e fracos dos setores, bem como ameaças e debilidades.

Para a construção desse cenário, levaremos em conta tanto os fatores internos do Museu, seu sistema de organização e atuação, quanto nos fatores externos, ou seja, o contexto no qual está inserido.

3.1 Acervo

Um museu é formado por diferentes unidades, e um de seus principais elementos é composto através do núcleo de acervo. O acervo de uma instituição museológica, é a representação material de sua história, por meio de objetos que contam a narrativa daquele tempo/espaço.

O Museu da BM possui atualmente quatro setores dentro de seu núcleo de acervo: setor tridimensional, setor iconográfico, setor arquivístico e setor bibliográfico.

Como já foi mencionado anteriormente no tópico “2.2 Sede Linha de Tiro da Brigada Militar” deste Plano Museológico, o Museu mantém ainda em sua primeira sede, alguns objetos que não puderam ser transferidos com as demais peças, durante a mudança de sede. Tal acervo necessita passar por um processo de higienização, para que o mesmo possa receber tratamento de conservação adequado, ainda que o permaneça no mesmo local.

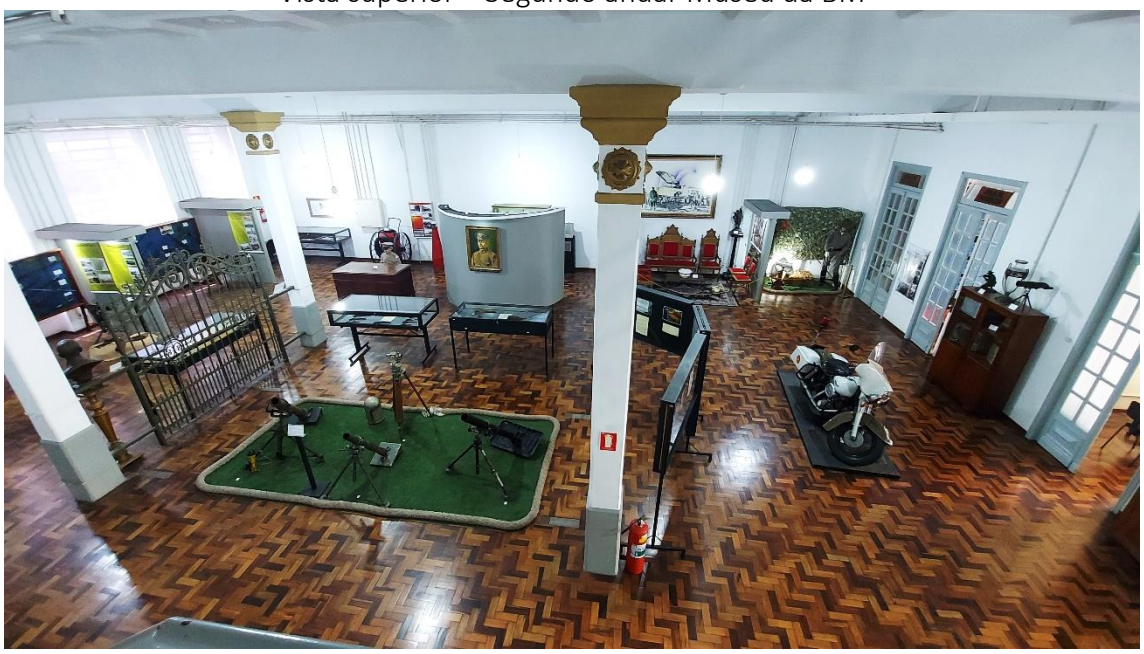
O principal e maior volume de acervo do Museu da BM, está localizado em sua atual sede – Rua dos Andradas. Seu acervo está distribuído nos três andares do prédio, ocupando as salas expositivas (primeiro e segundo andar), sala onde antes era instalado o Centro de Operações Policiais Militares - COPOM (onde está acontecendo atualmente o processo de restauração das obras literárias e seu acondicionamento), sala do setor

arquivístico (segundo andar), sala do setor iconográfico (segundo andar) e reserva técnica (terceiro andar).

Vista superior – Primeiro andar Museu BM

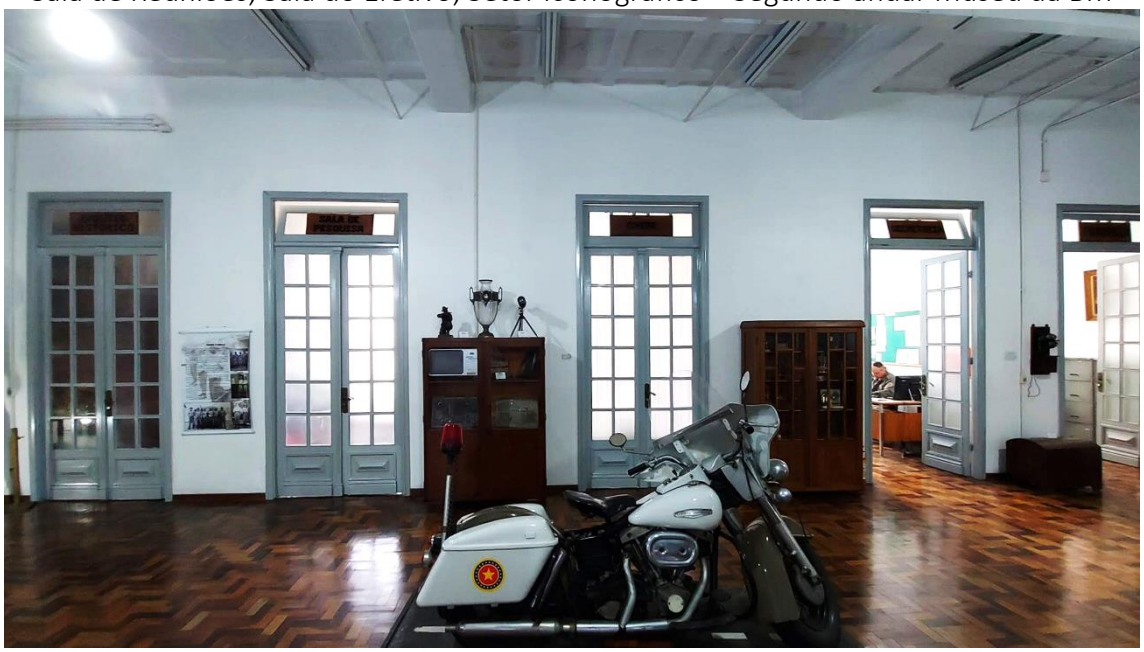
Fonte: Da autora, 2022.

Vista superior – Segundo andar Museu da BM



Fonte: Da autora, 2022.

Vista frontal Setor Arquivístico (primeira e segunda porta, da esquerda para direita); Sala de Reuniões; Sala do Efetivo; Setor Iconográfico – Segundo andar Museu da BM



Fonte: Da autora, 2022.

Setor Arquivístico – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Fonte: Da autora, 2022.

Setor Arquivístico e Sala de Pesquisa – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Fonte: Da autora, 2022.

O arquivo histórico da instituição acolhe os livros manuscritos de detalhes e assentamentos de oficiais e praças da Brigada Militar, compreendidos entre os anos 1866 a 1957, além de Boletins Gerais datados entre os períodos de 1895 a 2003 e documentos dos séculos XIX e XX.

Acervo Arquivístico – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Grande parte do acervo arquivístico passou pelo processo de inventariado. Os materiais estão acondicionados em caixas poliondas, recebendo classificação numérica, assim como as prateleiras que os acomodam. Este levantamento está hoje armazenado no computador da sala do efetivo do Museu da Brigada Militar, registrados através de Documento Microsoft Word.

Acervo Arquivístico acondicionado – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Ainda no segundo andar do Museu, podemos encontrar a sala o acervo iconográfico. A responsável por este setor é Silvana dos Santos, que ocupa esta função há mais de 30 anos.

O acervo está classificado em 48 coleções e acondicionado em envelopes, com informações externas, a fim de evitar o manuseio desnecessário do material. Depois de acondicionadas, as fotos ficam armazenadas nos armários de arquivos, localizados na própria sala do setor. A seguir, podemos ver a lista das coleções iconográficas, utilizadas para fazer a catalogação:

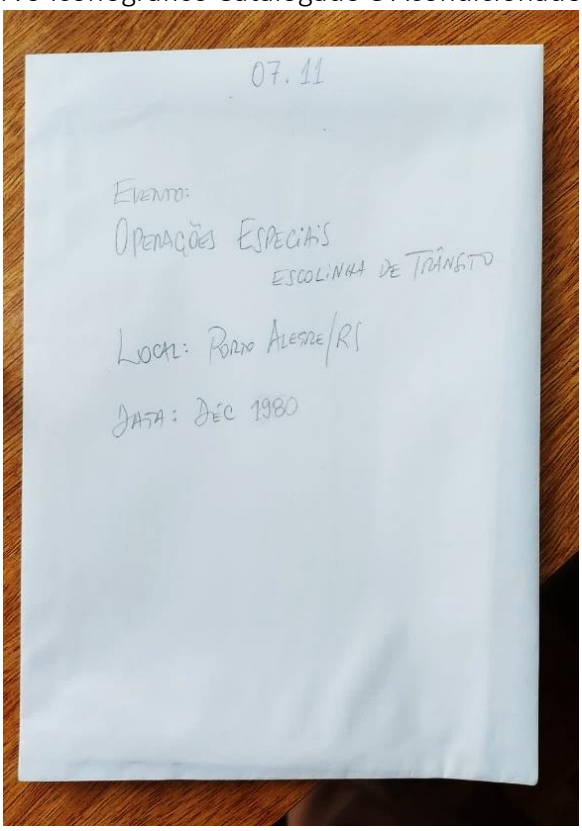
LISTA DE COLEÇÕES ICONOGÁFICAS	
01. Pol Ost	06. Pol Choque /BOE
02. Pol Montado/Aba Larga	07. Pol Feminina
03. Pol Rodoviário	08. Pol Est. Penais
04. Pol Ambiental	09. Bombeiro
05. Pol Aéreo	10. Op. Golfinho

11. Op. Especiais	30.Outros Eventos
12. Ensino/Cursos	31.Personalidades
13.Instrução	32. Banda de Música
14. Formaturas	33.Semana Farroupilha
15. Desfiles	34. Cinófilos
16. Inspeções	35.JME
17.Visitas	36. Pedro e Paulo
18. Manobras	37. Aniversário da BM
19.Revoluções	38. Pol Radiomotorizado
20.Legalidade	39. COPOM
21. Inaugurações	40. Uniformes
22. Passagem de Cmdo	41. Viaturas
23. Colégio Tiradentes	42. Outras Polícias
24. Museu / Linha de Tiro	43. PROSEPA
25. Eventos Esportivos	44. CMS
26. Eventos Sociais	45. CM BECO
27. Saúde	46. ONUSAL
28.Prédios / Instalações	47. Revista do Globo
29. Funerais	48. 1964

Setor Iconográfico – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Acervo Iconográfico Catalogado e Acondicionado



Fonte: Da autora, 2022.

Localizada no último andar do prédio, a Reserva Técnica é o local destinado para guarda do acervo que não está exposto. O setor tridimensional é o núcleo que possui o maior volume de acervo da instituição, tanto em seu tamanho, quanto em sua quantidade.

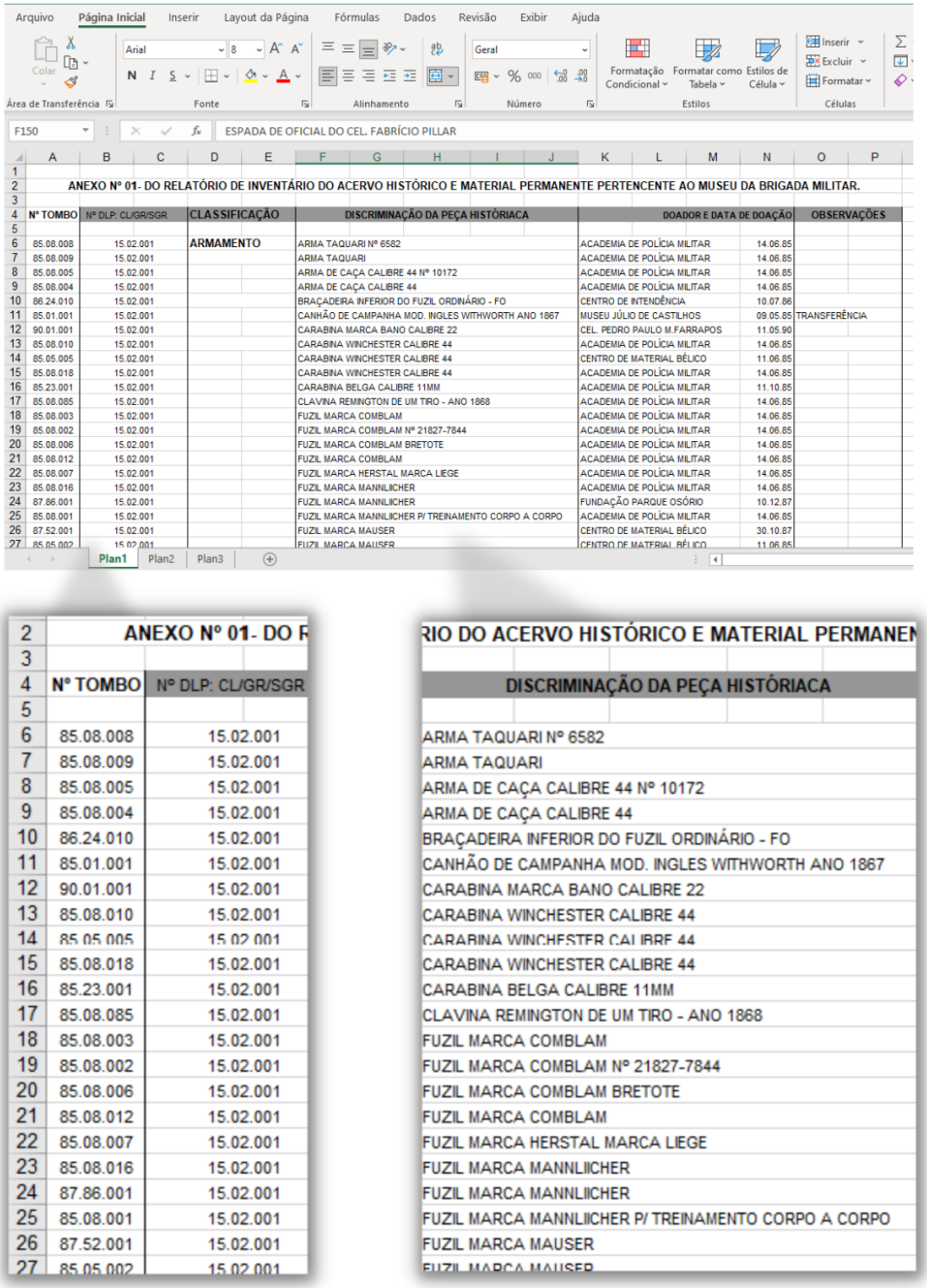
Embora o efetivo da Brigada Militar, tenha feito – e ainda vem, desempenhando – um papel importante dentro da instituição, faz-se necessário um olhar atento de um profissional qualificado, a fim de exercer funções rotineiras e preventivas ao acervo.

O acervo Museu da BM não possui um sistema de catalogação único instaurado, tão pouco um inventário completo de suas peças. De acordo com um documento produzido em 2008 pela instituição, estimava-se que o acervo possuísse em média mais de três mil peças. Pressupõe-se que este número tenha aumentado desde então.

Parte do acervo foi catalogado em 2019, pela agente administrativo Bruna Clavé Eufrásio – possuindo formação em história, ela tua na parte administrativa do Museu, auxiliando também no atendimento ao público e nas pesquisas. A Ficha Catalográfica (Anexo G), que foi desenvolvida pela mesma, consta algumas informações de identificação das peças, além de dados intrínsecos e extrínsecos. Embora a ficha possua esses campos, poucas são as informações estão preenchidas.

O inventário do acervo tridimensional já teve início, mas nunca chegou a ser concluído. Os materiais referentes a esse processo, estão registrados em Planilhas Microsoft Excel, armazenados em diferentes CD's, também sobe guarda do efetivo do Museu. O armazenamento desses dados é obsoleto, prejudicando seu acesso, uma vez que poucos computadores atuais, ainda possuem leitor de CD.

Inventário de parte do acervo – Museu da BM



ANEXO Nº 01- DO RELATÓRIO DE INVENTÁRIO DO ACERVO HISTÓRICO E MATERIAL PERMANENTE PERTENCENTE AO MUSEU DA BRIGADA MILITAR.

Nº TOMBO	Nº DLP: CL/GR/SGR	CLASSIFICAÇÃO	DISCRIMINAÇÃO DA PEÇA HISTÓRIACA	DOADOR E DATA DE DOAÇÃO		OBSERVAÇÕES
85.08.008	15.02.001	ARMAMENTO	ARMA TAQUARI Nº 6582	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
85.08.009	15.02.001		ARMA TAQUARI	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
85.08.005	15.02.001		ARMA DE CAÇA CALIBRE 44 Nº 10172	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
85.08.004	15.02.001		ARMA DE CAÇA CALIBRE 44	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
86.24.010	15.02.001		BRAÇADEIRA INFERIOR DO FUZIL ORDINÁRIO - FO	CENTRO DE INTENDÊNCIA	10.07.86	
85.01.001	15.02.001		CANHÃO DE CAMPANHA MOD. INGLES WITHWORTH ANO 1867	MUSEU JÚLIO DE CASTILHOS	09.05.85	TRANSFERÊNCIA
90.01.001	15.02.001		CARABINA MARCA BANO CALIBRE 22	CEL. PEDRO PAULO M.FARRAPOS	11.05.90	
85.08.010	15.02.001		CARABINA WINCHESTER CALIBRE 44	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
85.05.005	15.02.001		CARABINA WINCHESTER CALIBRE 44	CENTRO DE MATERIAL BÉLICO	11.06.85	
85.08.018	15.02.001		CARABINA WINCHESTER CALIBRE 44	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
85.23.001	15.02.001		CARABINA BELGA CALIBRE 11MM	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	11.10.85	
85.08.085	15.02.001		CLAVINA REMINGTON DE UM TIRO - ANO 1868	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
85.08.003	15.02.001		FUZIL MARCA COMBLAM	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
85.08.002	15.02.001		FUZIL MARCA COMBLAM Nº 21827-7844	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
85.08.006	15.02.001		FUZIL MARCA COMBLAM BRETOTE	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
85.08.012	15.02.001		FUZIL MARCA COMBLAM	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
85.08.007	15.02.001		FUZIL MARCA HERSTAL MARCA LIEGE	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
85.08.016	15.02.001		FUZIL MARCA MANNLIICHER	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
87.86.001	15.02.001		FUZIL MARCA MANNLIICHER	FUNDAÇÃO PARQUE OSÓRIO	10.12.87	
85.08.001	15.02.001		FUZIL MARCA MANNLIICHER P/ TREINAMENTO CORPO A CORPO	ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR	14.06.85	
87.52.001	15.02.001		FUZIL MARCA MAUSER	CENTRO DE MATERIAL BÉLICO	30.10.87	
85.05.002	15.02.001		FUZIL MARCA MAUSER	CENTRO DE MATERIAL BÉLICO	11.06.85	

Fonte: Museu da BM, 1998.

O acervo na Reserva Técnica está – em sua grande maioria – dividido por zonas. Dentro dos armários, podemos encontrar objetos que possuem a mesma tipologia e gênero. Encontramos também um espaço direcionado ao acervo bélico, indumentária e coleções que ainda precisam ser catalogadas e acondicionada adequadamente.

Setor Tridimensional (Reserva Técnica) – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Setor Tridimensional (Reserva Técnica) – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Setor Tridimensional (Reserva Técnica) – Museu da BM

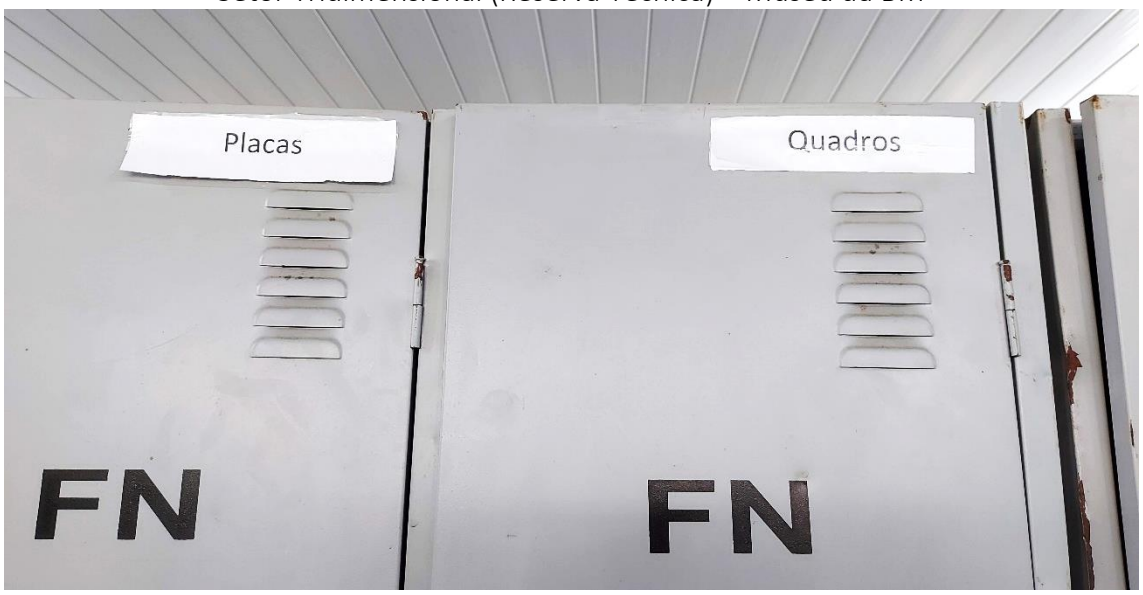
Fonte: Da autora, 2022.

Setor Tridimensional (Reserva Técnica) / Acervo – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

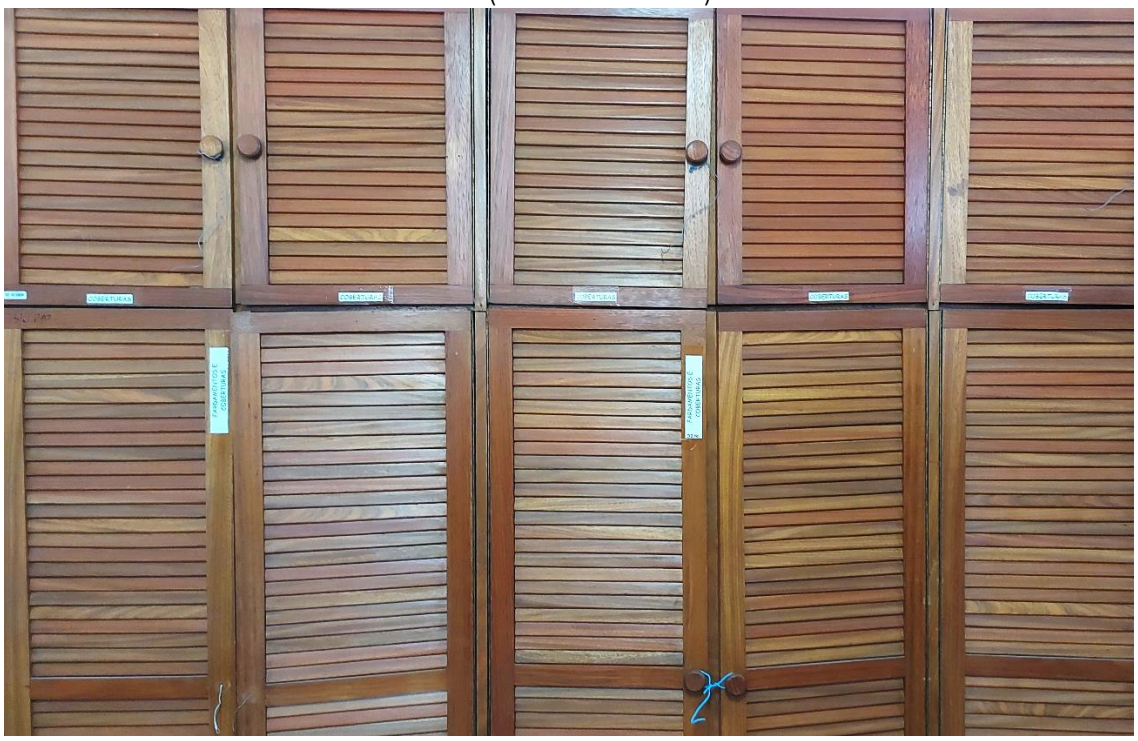
Fonte: Da autora, 2022.

Setor Tridimensional (Reserva Técnica) – Museu da BM



Fonte: Da autora, 2022.

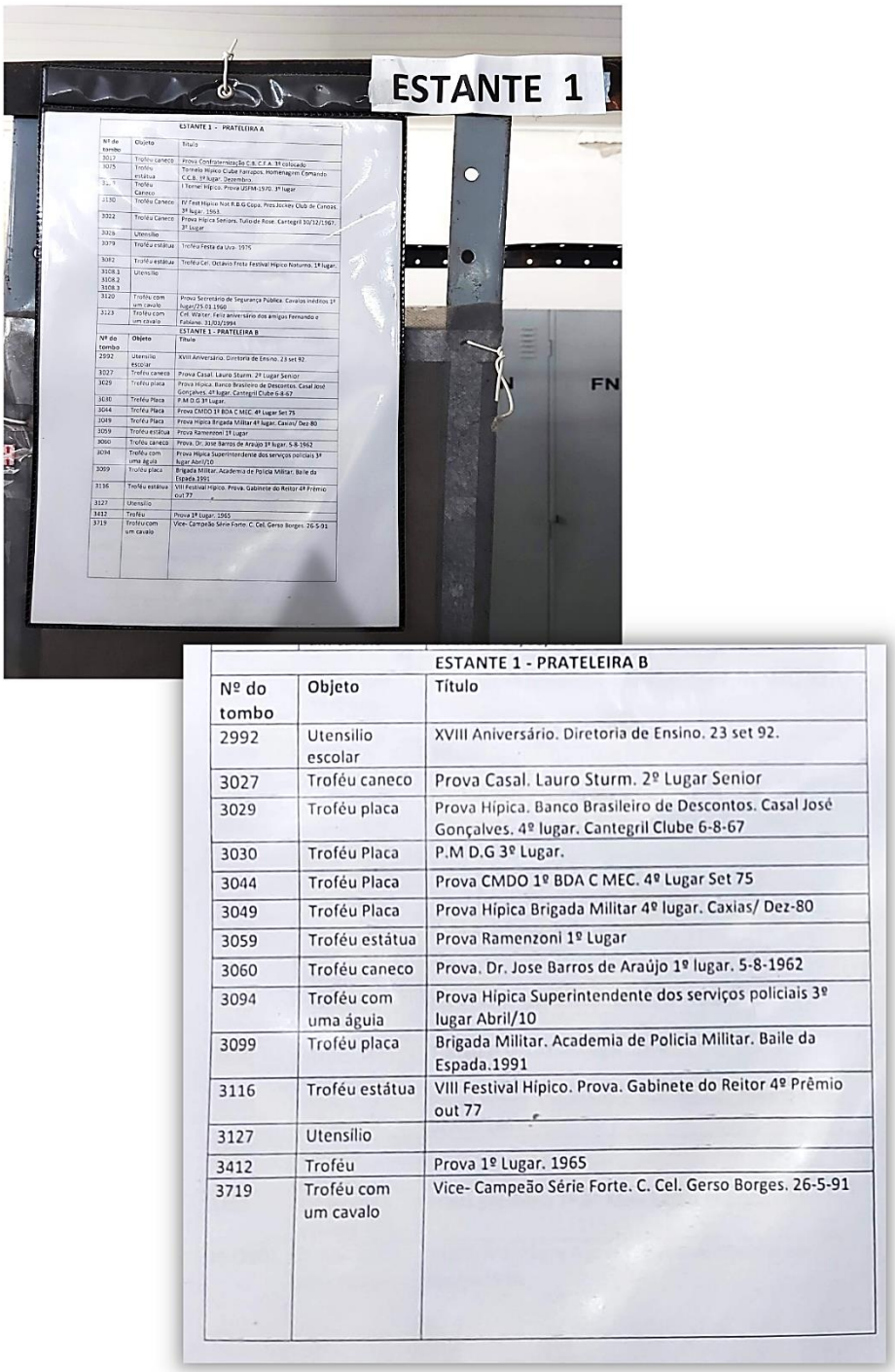
Setor Tridimensional (Reserva Técnica) – Museu da BM



Fonte: Da autora, 2022.

O acervo que já passou por esse processo, possui número identificação e acondicionamento, diferenciando-os dos demais acervos, como podemos observar na imagem abaixo:

Lista de acervo catalogado – Estante 1 (Reserva Técnica) – Museu da BM



Fonte: Da autora, 2022.

O acervo bibliográfico, que está localizado na Sala do COPOM – acesso no primeiro andar do Museu –, está atualmente passando por um processo de restauração. De acordo com as informações disponibilizadas no Portal VerSalic[7], o projeto visa:

> "Implementar programa de preservação e qualificação, através de atividades de conservação preventiva e curativa, catalogação do acervo bibliográfico do Museu da Brigada Militar e disponibilização das informações em página de internet, garantindo a recuperação das memórias da instituição e o acesso aos interessados." (VERSALIC, 2018, doc. eletr.)

Ainda no Portal, sobre as etapas do projeto:

ETAPA DE PRÉ-PRODUÇÃO (1 mês):

- Organização do espaço que irá receber o acervo tratado.

ETAPA DE PRODUÇÃO (9 meses):

- Capacitação e Treinamento de pessoal para serviços de conservação;
- Iniciar os procedimentos de tratamento técnico de conservação e classificação documental do acervo bibliográfico;
- Realizar o levantamento de dados para a implementação do sistema de referência do conjunto bibliográfico visando à localização e identificação dos respectivos conteúdos, facilitando as atividades de consulta;
- Realizar os procedimentos de organização do acervo bibliográfico já higienizado;
- A tradução em linguagem de libras (ou inserção de legendas no vídeo) será produzida a partir do registro videográfico realizado para as oficinas de conservação, indicadas na formação de plateia. Assim como serão ofertadas vagas para pessoas com deficiência auditiva nas oficinas de conservação;
- O audiodescription será produzido a partir de pesquisa realizada no acervo do Museu para acessibilidade de pessoas deficientes visuais, assim como a disponibilização local

[7] VerSalic é uma ferramenta para navegação através dos projetos culturais que recebem incentivos fiscais do Ministério da Cultura. (GOV.BR, doc. eletr.). Para mais informações, sobre o projeto bibliográfico do Museu da Brigada Militar, acessar: http://versalic.cultura.gov.br/#/projetos/180918.

impressa de informações sobre o Museu e o Acervo em texto traduzido para a linguagem Braile;

- Realizar as 04 oficinas de Educação Patrimonial para Formação de Plateia.

ETAPA DE PÓS-PRODUÇÃO (1 mês):

- Produzir relatório das condições do acervo bibliográfico;
- Disponibilização do site contendo as informações do trabalho realizado, bem como fotos das etapas ao longo dos meses;
- Disponibilização do sistema de referência do conjunto bibliográfico.

O acervo conta hoje com 7500 itens, incluindo obras literárias, periódicos e cartilhas. O acervo documental que está localizado no segundo andar do prédio, não faz parte deste mesmo projeto. Segundo a restauradora do projeto, Simone Steigleder Botelho[8], todos os itens receberam algum tipo de tratamento, e cera de 5.000 – 5.500 obras já passaram pelo processo de invólucros e higienização, até então.

Acervo Bibliográfico (processo de restauração) – Sala Antigo COPOM

Fonte: Da autora, 2022.

[8] Conservadora e restauradora de bens móveis culturais, especialista em Arqueologia Brasileira. Realiza ações preventivas de conservação e interventivas de restauração em acervos museais, arquivísticos e bibliográficos. (VERSALIC, 2018, doc. eletr.)

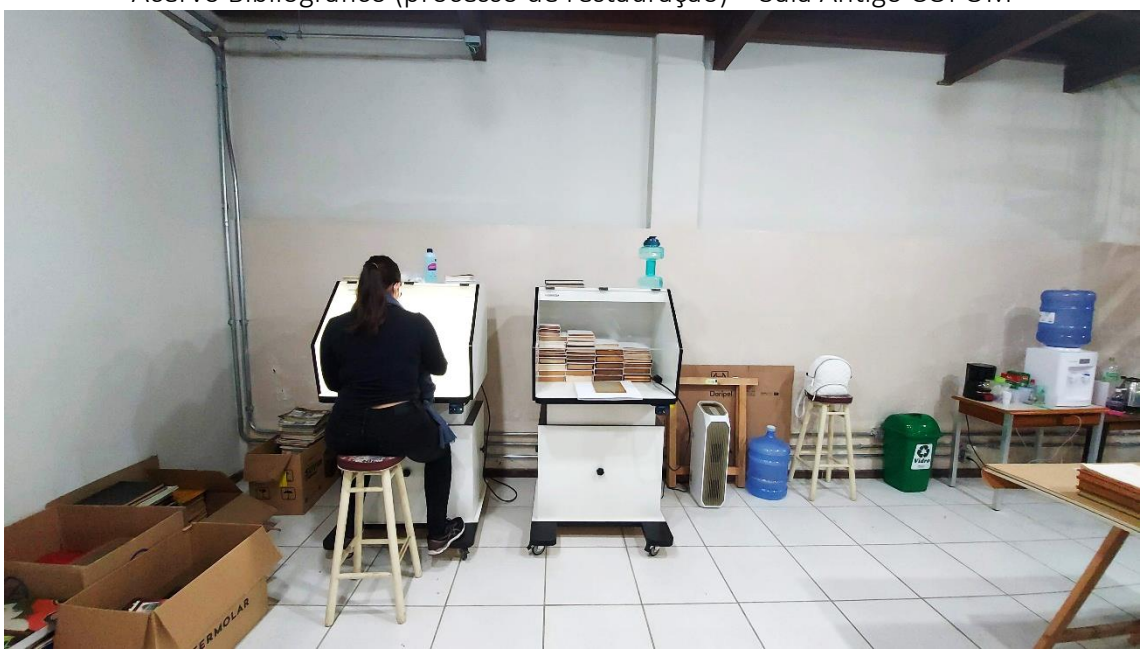
Acervo Bibliográfico (processo de restauração) – Sala Antigo COPOM

Fonte: Da autora, 2022.

Acervo Bibliográfico (processo de restauração) – Sala Antigo COPOM

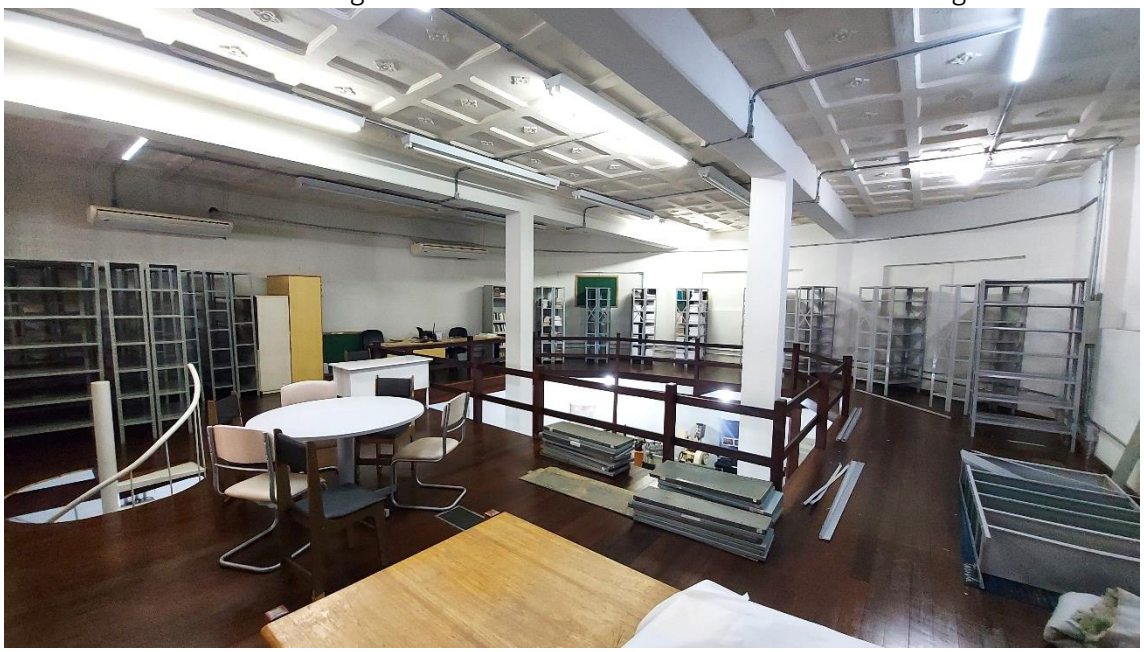
Fonte: Da autora, 2022.

Acervo Bibliográfico (processo de restauração) – Sala Antigo COPOM



Fonte: Da autora, 2022.

Mezanino Sala Antigo COPOM – Armazenamento do Acervo Bibliográfico



Fonte: Da autora, 2022.

ACERVO	
Análise Interna	
Forças	Fraquezas
▪ Alto volume de acervo; ▪ Diversidade de acervo; ▪ Reserva Técnica grande;	▪ Carência de recursos financeiros necessários para a realização das atividades; ▪ Ausência e inventário; ▪ Ausência de catalogação do acervo; ▪ Ausência de Política de Aquisição ou Descarte; ▪ Carência no uso de Termo de Doação de Acervo; ▪ Ausência de uma política de salvaguarda em caso de emergência; ▪ Falta de pesquisa interna que possibilite conhecer as potencialidades do acervo; ▪ Ausência de controle ambiental (climatização adequada); ▪ Ausência de pessoal qualificado e/ou treinado para execução de atividades de suporte para o Museu (documentação, limpeza, transporte, manutenção);
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
▪ Possibilidade de empréstimo de acervo para outras instituições com a mesma temática;	▪ Proximidade com o rio, aumentando a chance de degradação do acervo devido a umidade; ▪ O não conhecimento, por parte do mantenedor, das rotinas e peculiaridades do Museu;

3.2 Exposições e Ações Educativas

Ser uma instituição museológica, é ir além exercer a função salvaguardar uma história/memória, faz parte de seu objetivo que ela comunique. Mas como estabelecer essa comunicação entre o objeto e o homem? Através de exposições e ações educativas. Assim o Museu poderá expressar suas ideias, histórias, motivações e promover o diálogo com seu público.

A história do Museu da BM já partiu do interesse em divulgar a trajetória da companhia, por isso, desde a sua primeira sede, na Linha de Tiro, no ano de 1955, as exposições já estavam presentes.

Visitantes na exposição do Museu da BM – Linha de Tiro

Fonte: Museu da BM, 1986.

Após a sua transferência para o QG, na Rua dos Andradas, o Museu seguiu com o seu propósito de expor. Porém, desde então, poucas alterações expográficas aconteceram, fazendo com que a exposição ficasse por muitos anos com o mesmo *layout*, consequentemente com o mesmo discurso e mensagem.

Abaixo podemos observar como a exposição está atualmente:

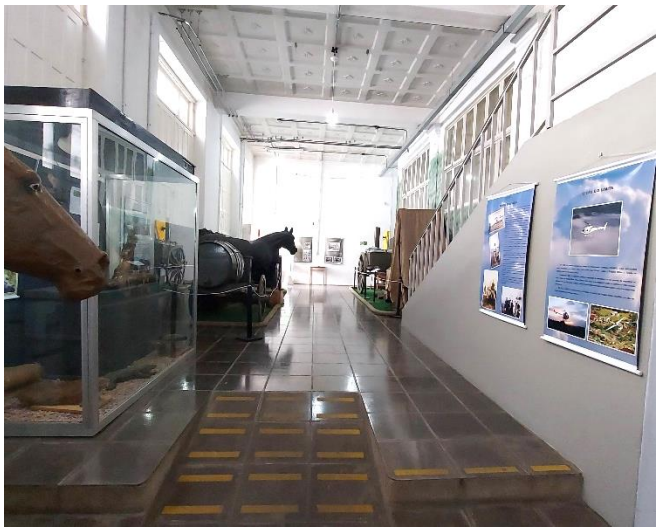
Expografia 1º andar – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Expografia 1º andar – Museu da BM

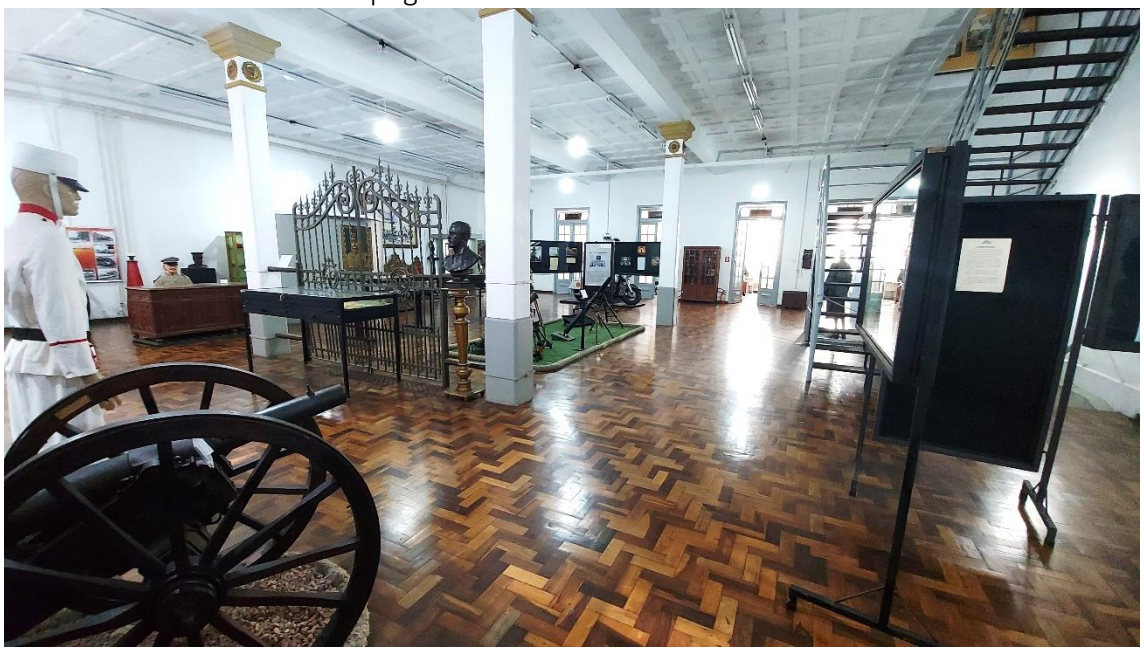
Fonte: Da autora, 2022.

Expografia 1º andar – Museu da BM



Fonte: Da autora, 2022.

Expografia 2ª andar – Museu da BM



Fonte: Da autora, 2022.

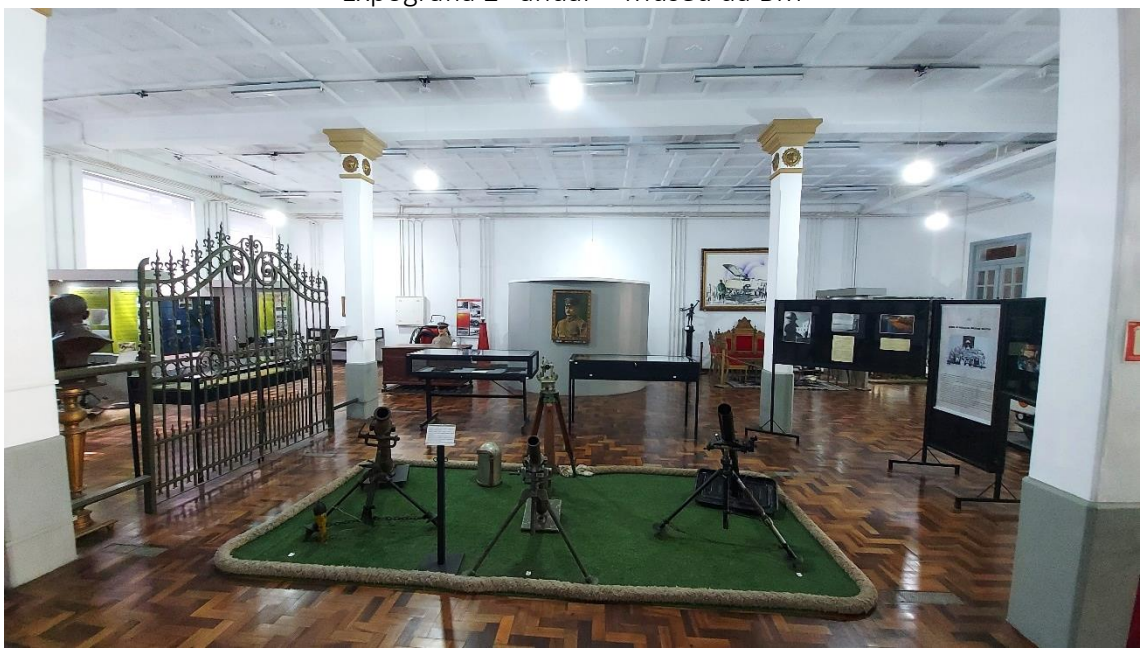
Expografia 2ª andar – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Expografia 2ª andar – Museu da BM

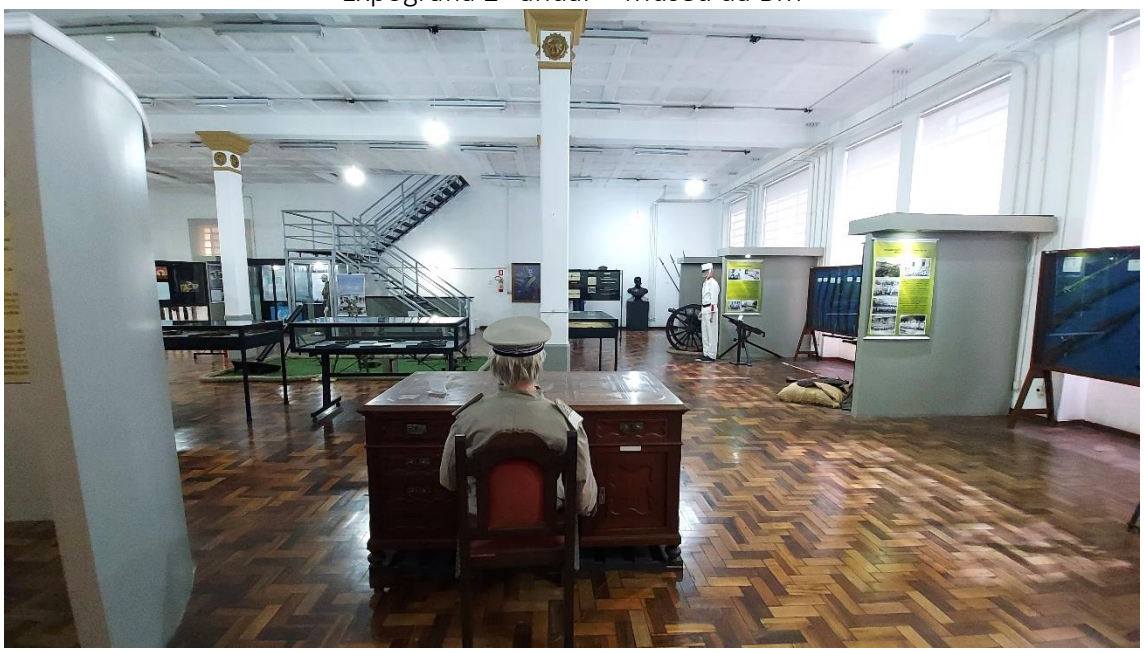
Fonte: Da autora, 2022.

Expografia 2ª andar – Museu da BM



Fonte: Da autora, 2022.

Expografia 2ª andar – Museu da BM

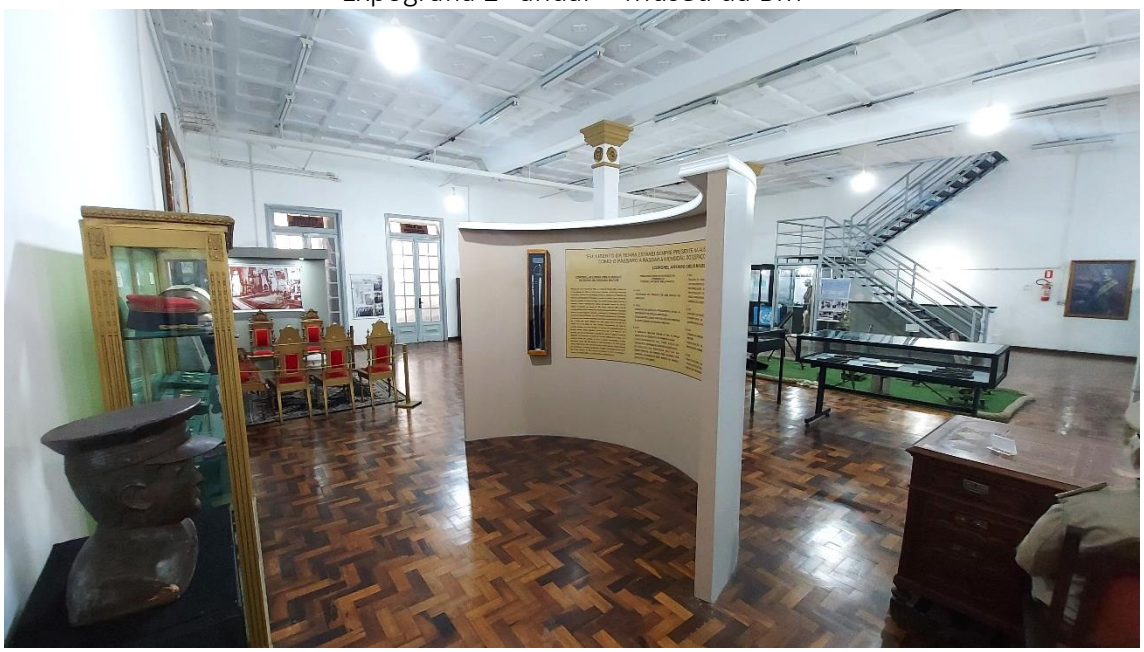


Fonte: Da autora, 2022

Expografia 2ª andar – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Expografia 2ª andar – Museu da BM



Fonte: Da autora, 2022.

Expografia 2ª andar – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

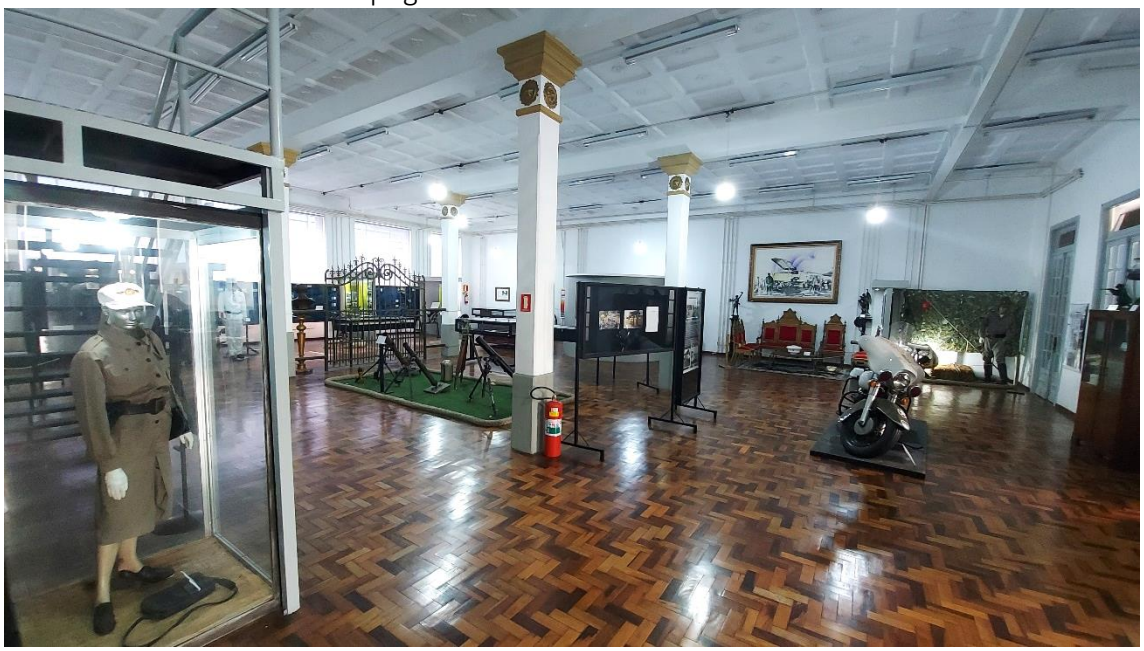
Expografia 2ª andar – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Expografia 2ª andar – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Expografia 2ª andar – Museu da BM



Fonte: Da autora, 2022.

Durante o tempo em que o Museu ficou fechado, na pandemia da COVID-19, ano de 2020, o efetivo do Museu trabalhou de forma interna, revitalizando a área expográfica, realizando retoques em mobiliário, relocação de acervo, pinturas e limpeza do local.

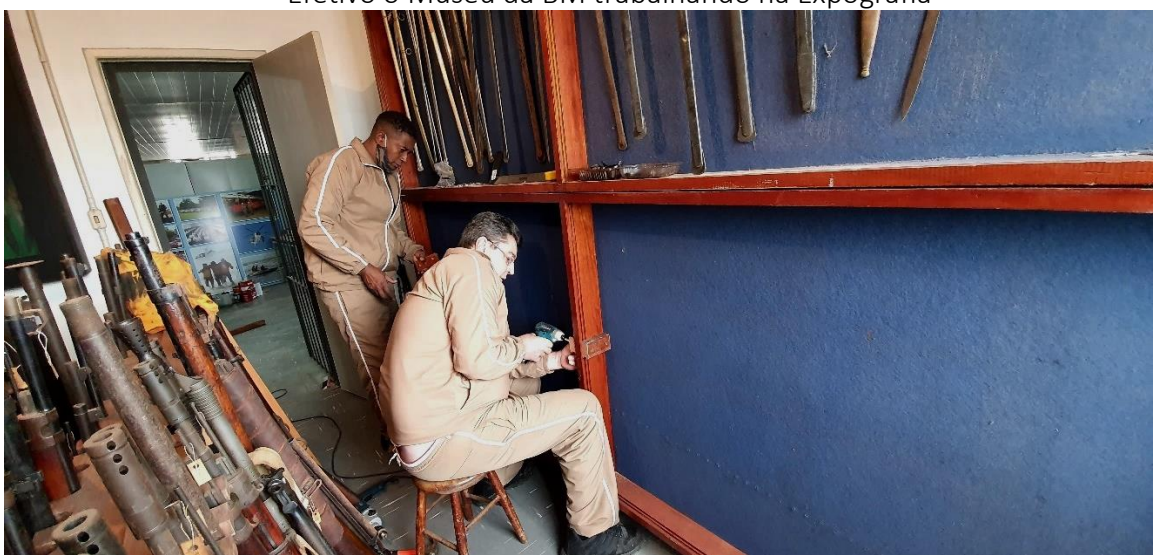
Efetivo o Museu da BM trabalhando na Expografia

Fonte: SD Roger, 2020.

Efetivo o Museu da BM trabalhando na Expografia

Fonte: SD Roger, 2020.

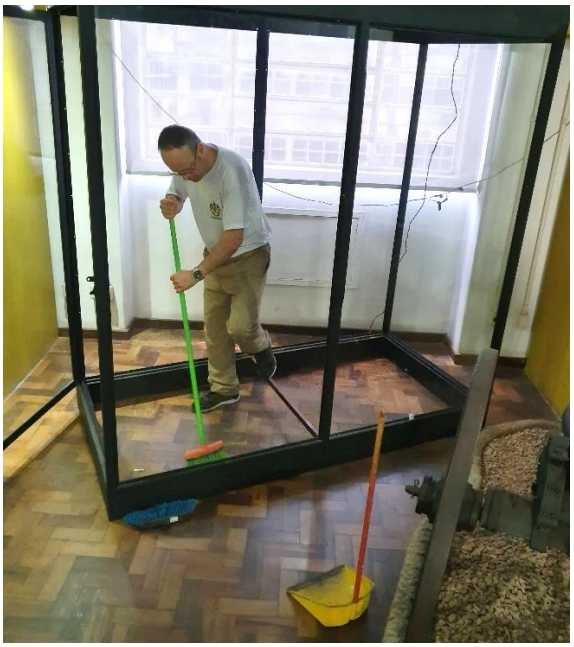
Efetivo o Museu da BM trabalhando na Expografia



Fonte: SD Roger, 2020.

Efetivo o Museu da BM trabalhando na Expografia

Fonte: SD Roger, 2020.



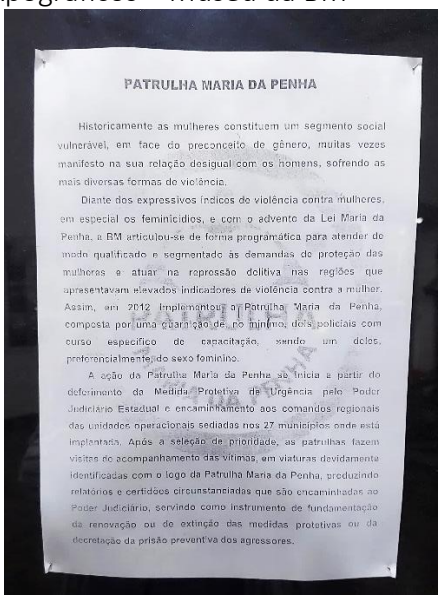
Fonte: SD Roger, 2020.

Efetivo o Museu da BM trabalhando na Expografia

Fonte: SD Roger, 2020.

Uma das dificuldades que a exposição enfrenta é a não padronização dos seus suportes de comunicação, dificultando sua leitura, uma vez que existem suportes com baixo contraste, baixa fonte e com diferentes alturas e distâncias.

Legenda e textos expográficos – Museu da BM



PATRULHA MARIA DA PENHA

Historicamente as mulheres constituem um segmento social vulnerável, em face do preconceito de gênero, muitas vezes manifesto na sua relação desigual com os homens, sofrendo as mais diversas formas de violência.

Diante dos expressivos índices de violência contra mulheres, em especial os feminicídios, e com o advento da Lei Maria da Penha, a BM articulou-se de forma programática para atender de modo qualificado e segmentado às demandas de proteção das mulheres e atuar na repressão delitiva nas regiões que apresentavam elevados indicadores de violência contra a mulher. Assim, em 2012 implementou a Patrulha Maria da Penha, composta por uma guarnição de, no mínimo, dois policiais com curso específico de capacitação, sendo um deles, preferencialmente do sexo feminino.

A ação da Patrulha Maria da Penha se inicia a partir do deferimento da Medida Protetiva de Urgência pelo Poder Judiciário Estadual e encaminhamento aos comandos regionais das unidades operacionais sediadas nos 27 municípios onde está implantada. Após a seleção de prioridade, as patrulhas fazem visitas de acompanhamento das vítimas, em viaturas devidamente identificadas com o logo da Patrulha Maria da Penha, produzindo relatórios e certidões circunstanciadas que são encaminhadas ao Poder Judiciário, servindo como instrumento de fundamentação da renovação ou de extinção das medidas protetivas ou da decretação da prisão preventiva dos agressores.

Fonte: Da autora, 2022.

Dois tipos de legendas – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Por se tratar de uma instituição museológica que ainda possui vínculo direto com a sua mantenedora – uma vez que são os próprios membros da BM que trabalham no local –, o Museu não possui um setor educativo, ou uma pessoa qualificada e destinada para desempenhar esta função. Deste modo, o Museu não dispõe de atividades educativas previamente planejadas, mas realiza atividade com as escolas através de visitação mediada.

Além da mediação, o Museu da BM também participou de diversos eventos como formaturas de Proerd, formaturas da Brigada Militar, Feiras do Livros, entre outros, apresentando exposições itinerantes, como mostra as fotos abaixo:

Exposição Itinerante (Formatura Proerd) – Museu da BM

Fonte: SD Roger, 2016.

Exposição Itinerante (Formatura Proerd) – Museu da BM

Fonte: SD Roger, 2016.

Exposição Itinerante (Feira do Livro em Santa Rosa/RS) – Museu da BM

Fonte: SD Roger, 2019.

Exposição Itinerante (Feira do Livro em Santa Rosa/RS) – Museu da BM

Fonte: SD Roger, 2019.

Exposição Itinerante (Feira do Livro em Santa Rosa/RS) – Museu da BM

Fonte: SD Roger, 2019.

O Museu da BM também vem participando aos longos dos anos da "Noite dos Museus", que já conta com cinco edições. O evento conquista um grande público, trazendo para o Museu, visitantes que possivelmente não viriam de forma espontânea. Estas iniciativas aproximam o espaço museológico e cultural, com a comunidade.

Além de apresentar aos visitantes suas exposições, o Museu também ofereceu um concerto com a Banda da Brigada Miliar.

Noite dos Museus – Museu da BM

Fonte: SD Roger, 2019.

Noite dos Museus – Museu da BM

Fonte: SD Roger, 2019.

Noite dos Museus – Museu da BM

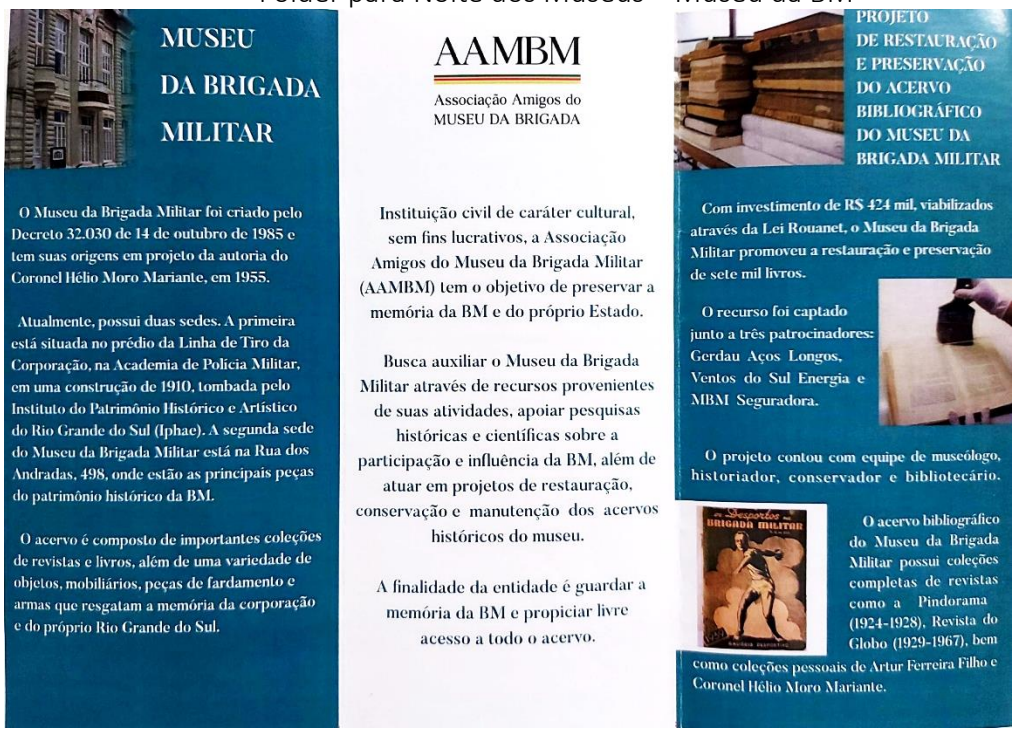
Fonte: SD Roger, 2019.

Noite dos Museus – Museu da BM

Fonte: SD Roger, 2019.

Na edição de 2022, o Museu também teve a chance de divulgar o projeto de restauração do acervo bibliográfico, através de seu material de comunicação.

Folder para Noite dos Museus – Museu da BM



Fonte: Museu da BM, 2022.

Folder para Noite dos Museus – Museu da BM

Fonte: Museu da BM, 2022.

EXPOSIÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS	
Análise Interna	
Forças	Fraquezas
▪ Preservação e difusão da informação e do conhecimento; ▪ Grande área expositiva; ▪ Diversidade de acervo; ▪ Registro de visitantes, através do Livro de Presença; ▪ Possibilidade de espaços para criação de exposições de curta duração.	▪ Ausência de profissionais capacitados na área da museologia; ▪ Não padronização dos suportes de comunicação (legendas e textos expográficos); ▪ Ausência de módulos expositivos projetados para o espaço; ▪ Carência de ações educativas; ▪ Ausência de uma pessoa que fale inglês; ▪ Ausência de atualização expográfica; ▪ Carência de exposições de curta duração.
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
▪ Possibilidade de parcerias com outras instituições museológicas e culturais; ▪ Participação de eventos como “Noite dos Museus”; ▪ Preservação e promoção da história da Brigada Militar; ▪ Visibilidade para a Brigada Militar.	▪ Carência de novos incentivos financeiros; ▪ Carência de acessibilidade; ▪ Carência de conservação estrutural (problema com questão de infiltração e luminosidade).

3.3 Equipe/Gestão

A gestão do Museu é formada por uma equipe que responde diretamente ao Departamento de Ensino, de acordo com o Organograma disponibilizado na página 69 deste documento, e pela Associação de Amigos do Museu da Brigada Militar - AAMBM.

A Diretoria do Museu, hoje ocupada pela Capitã QOEM Monica Zuany Botelho Fontoura, desempenha outras funções dentro da companhia, mas não fica situada no prédio onde o museu está obrigado. Então, a AAMBM chega para dar o apoio e ajuste, para as atividades em que a Brigada Militar não consegue alcançar. Ambas as partes atuam concomitantemente para o bom desenvolvimento e desempenho da instituição.

Atualmente, fazem parte de gestão:

MUSEU DA BRIGADA MILITAR

Diretor de Departamento de Ensino

Ten Cel QOEM Jorge Dirceu Abreu Silva Filho

Diretora do Museu

Cap QOEM – Monica Zuany Botelho Fontoura

Setor Administrativo

2 º Sgt Mauro da Silva Vieria

Sd Roger Marcelo da Silva Rodrigues

Setor de Acervo

2º Sgt Volter Quincozes Poleto

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MUSEU DA BRIGADA MILITAR

Presidente

Cel Ref Jeronimo Carlos Santos Braga

Vice-Presidente

Cel RR Marcos Paulo Beck

1º Secretária

Ten Cel Simone Kilian Braga.

2º Secretária

Funcionária Civil Silvana dos Santos

Tesoureiro

Ten Cel RR Neri Vitorino Brugnera

Diretor de Patrimônio

Cel Najara Santos da Silva

Diretor Jurídico

Ten Cel Ref Moacir Almeida Simões

Diretor de Relações Públicas

Argeu Ávila King – Cientista Político

EQUIPE/GESTÃO	
Análise Interna	
Forças	Fraquezas
▪ Profissionais com dedicação pelo serviço no qual prestam/prestaram na Brigada Militar; ▪ Interesse em promover e preservar a história companhia; ▪ Equipe ampla; ▪ Conhecimento empírico.	▪ Ausência de profissional museólogo no quadro efetivo de funcionários (prevista pela Lei No 7.287); ▪ Carência de capacitação para os membros da BM que trabalham diretamente com o Museu e seu acervo; ▪ Ausência de registro de atividades; ▪ Carência de uma equipe multisdiscipinar.
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
▪ Possibilidade de contratação de estagiários (à medida que o quadro de funcionários especializados for sendo contratado, de modo que seja possível	▪ Ausência de uma definição clara acerca da direção executiva do Museu; ▪ Dificuldade de comunicação nas ações entre o quadro efetivo do Museu e a AAMBM.

uma supervisão adequada dos estagiários); ▪ Parceria com outras instituições.	

3.4 Financeiro

Quando pode, a Brigada Militar busca recursos para as atividades desenvolvidas pelo Museu, geralmente associados a questões estruturais de organização. Contudo, grande parte dos recursos fornecidos para as atividades museológicas e culturais, vem por meio de editais de fomento, angariados pela AAMBM. Fica ao encargo da Brigada Militar, o pagamento dos salários do corpo efetivo, vinculados à companhia.

FINANCEIRO	
Análise Interna	
Forças	Fraquezas
▪ Duas entidades buscando recursos (Brigada Militar e AAMBM).	▪ Carência de comunicação entre a Brigada Militar e a AAMBM, acerca das verbas/editais disponibilizados pela própria companhia.
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
▪ Contemplação em editais de fomento a cultura.	▪ O Museu é vinculado a um órgão público que possui outra função primária, que não o Museu.

3.5 Documentação

O documento que oficializa a criação do Museu da BM, junto à Assembleia Legislativa do Estado, é o Decreto de Criação do Museu, sob o Nº23.030 de 14 de outubro de 1985 (Anexo B). O Museu conta com Regimento Interno (Anexo H) elaborado em 27 de outubro de 2007.

Além do registro de tombamento do prédio da Linha de Tiro, junto ao IPHAE[9] (Anexo D), o Museu da BM também possui registo no órgão federal, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), dentro da plataforma MuseusBR[10], como mostra a figura a seguir:

[9] Disponível em: http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=16102 Acesso em: nov. 2022.
[10] Disponível em: http://museus.cultura.gov.br/espaco/8141/#/tab=sobre Acesso em: nov. 2022.

Registo Federal - Museu da Brigada Militar

Fonte: Website Museus.BR, 2022.

Quanto à documentação de gestão de acervo, o Museu não possui uma regularidade de armazenamento de todos seus registros. A Ficha Catalográfica (Anexo G), não está completa e somente alguns pouco acervos possui esta catalogação. O Museu possui uma Carta de Doação (Anexo I), contudo, nem sempre ela é formalizada, ao se dar entrada de um acervo na instituição.

Como já abordado, na página 32 deste documento, o Museu nunca concluiu seu processo de inventariamento de acervo, tampouco, possui um Livro Tombo com o registro das peças.

É necessário também que o Museu elabore uma Política de Aquisição e Descarte, a fim de não dar a entrada em acervos que não guardem relação direta com a sua finalidade, ou que já encontrem muitos exemplares correspondentes dentro de suas coleções, podendo encaminhar o acervo para outras instituições museológicas.

A documentação deve ser a premissa dentro de toda instituição museológica. Ela servirá de base para muitas ações dentro do Museu, como comprovação de posse do acervo, laudos de conservação, promover pesquisas, publicações periódicas, auxiliar no processo das exposições e ações educativas, entre outros.

DOCUMENTAÇÃO	
Análise Interna	
Forças	Fraquezas
▪ Doc. Decreto de Criação do Museu; ▪ Doc. Regimento Interno; ▪ Presença de uma profissional na área da história; ▪ Vasto acervo arquivístico;	▪ Carência de documentação museológica; ▪ Ausência de registro de atividades; ▪ Carência de pesquisa; ▪ Dificuldade de acesso aos documentos de gestão;

Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
▪ Possibilidade de parcerias com outras instituições para execução de pesquisa documental.	▪ Desassociação documental; ▪ Perda de informações.

3.6 Espaço físico/Localização/Segurança

Situado na área central da cidade, o Museu possui uma boa localização, uma vez que seu entorno é formado por outras instituições museológicas e culturais, que potencializam a visitação do público espontâneo. Além disso, o Museu está inserido dentro do núcleo de quarteis e região militar de Porto Alegre, fortalecendo sua história, acervo e patrimônio.

O prédio datado de 1914, funcionou até 1957, como fábrica de cosméticos "P. Fernandes", e posterior a isso foi vendido para Wigg S/A Comércio e Indústria, executando suas atividades no local até 1968. Neste ano, o edifício foi, então, vendido para o Estado, e passou a receber a Brigada Militar. Inicialmente funcionava ali a Diretoria de Pessoal (1980 a 1993) e a Ajudância-Geral da Brigada Militar (1994 a 2000). E, então, o prédio passou a ocupar o Museu da Brigada Militar.

Devido as ações do tempo, e a falta de manutenção periódica e especializada, o prédio vem, há alguns anos, dando sinais de sua má conservação, como podemos observar as imagens a seguir:

Infiltração no teto – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

Rachaduras na parede – Museu da BM

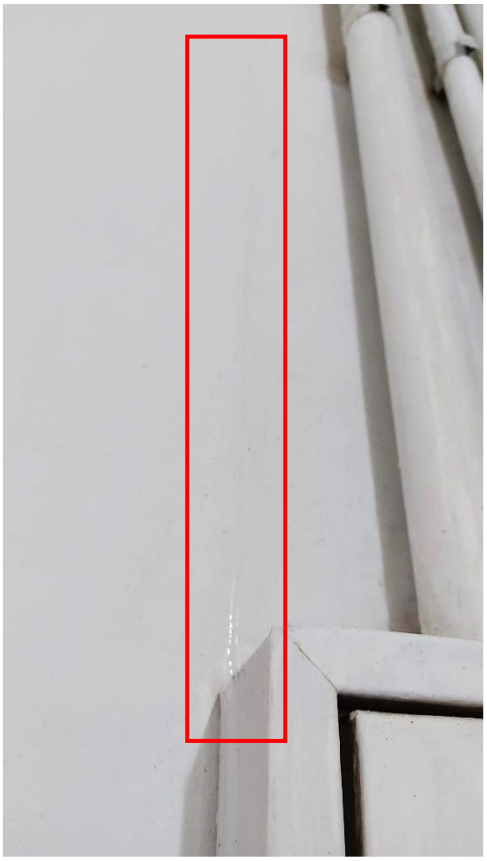
Fonte: Da autora, 2022.

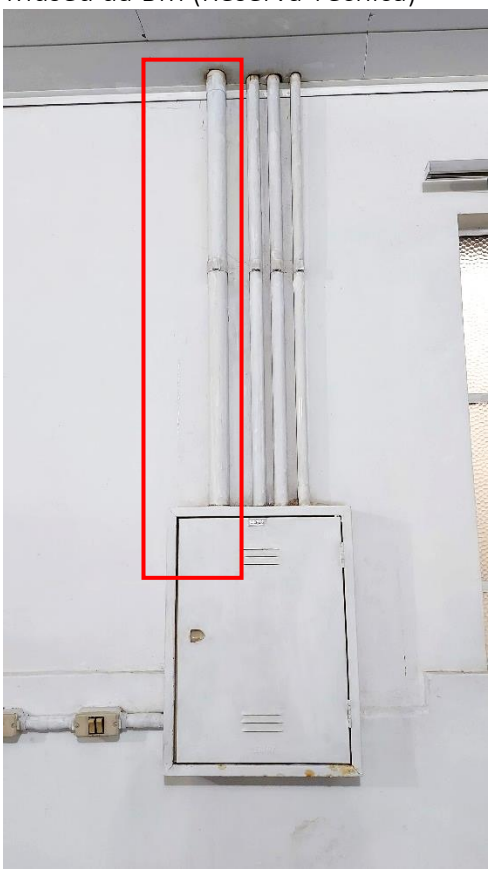
Em dias de chuva, o Museu acaba sofre com o impacto da água, colocando não somente o acervo em risco, como a edificação e os funcionários, uma vez que existe um escoamento muito próximo ao quadro de luz.

Escoamento de água – Museu da BM (área expositiva)

Fonte: SD Roger, 2018.

Escoamento de água no quadro de luz – Museu da BM (Reserva Técnica)





Fonte: Da autora, 2022.

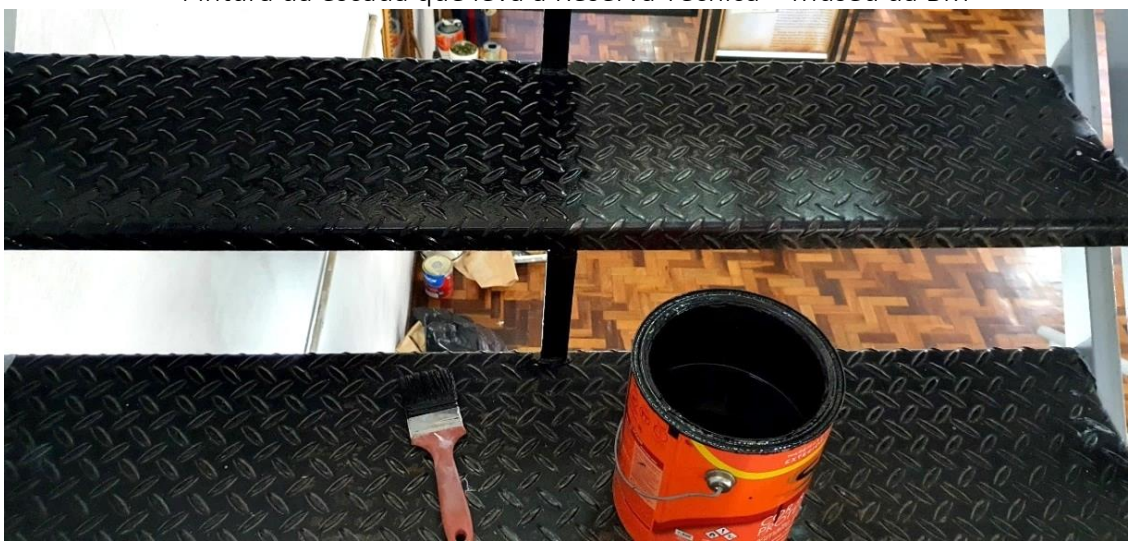
As luzes do teto deixaram de funcionar, e foram instalados outros suportes de iluminação. Contudo, os suportes antigos permanecem e nunca foram concertados.

Iluminação – Museu da BM

Fonte: Da autora, 2022.

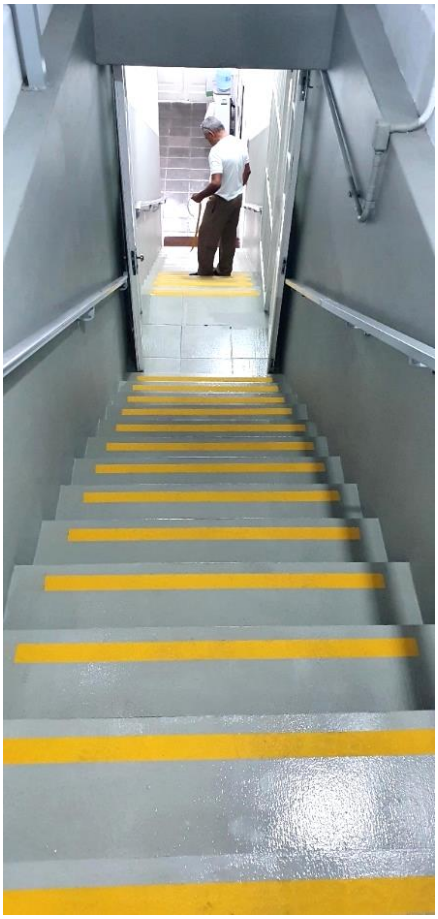
Durante o período em que o Museu da BM ficou fechado em 2020, por conta da Covid-19, além de fazer melhorias na área expositiva, o corpo efetivo realizou pequenos reparos na instituição, até mesmo aplicando recursos para acessibilidade do espaço.

Pintura da escada que leva a Reserva Técnica – Museu da BM



Fonte: SD Roger, 2020.

Pintura e aplicação de Fita Antiderrapante - Acesso ao segundo andar do Museu



Fonte: SD Roger, 2020.

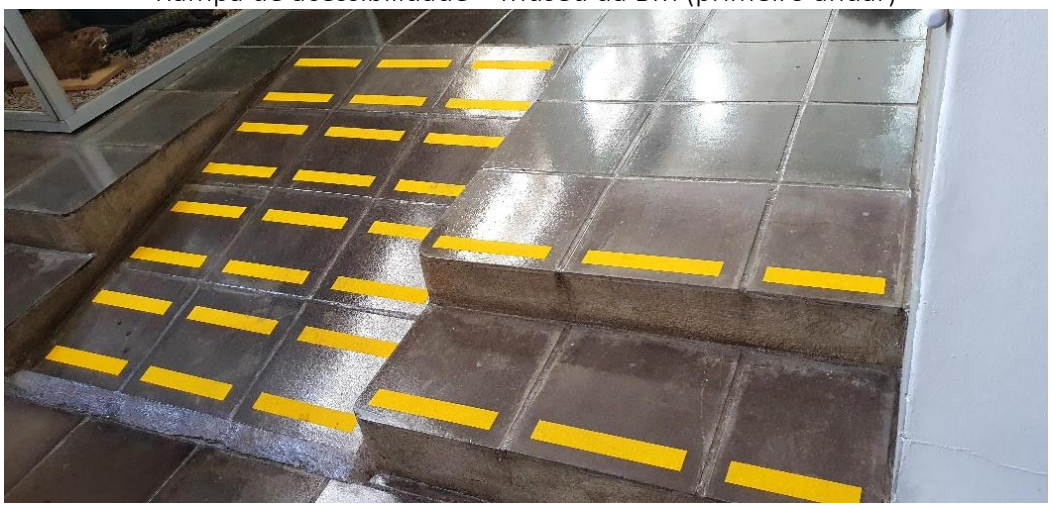
Pintura e aplicação de Fita Antiderrapante - Acesso a Sala COPOM e interior do QG

Fonte: SD Roger, 2020.

Ainda falando de acessibilidade, o Museu até o momento não se encontra adaptado para receber, por exemplo, um público cadeirante, uma vez que o espaço possui escadas e nenhum elevador. A AAMBM está viabilizando um projeto para a construção de um elevador a fim de que o prédio se torne mais acessível.

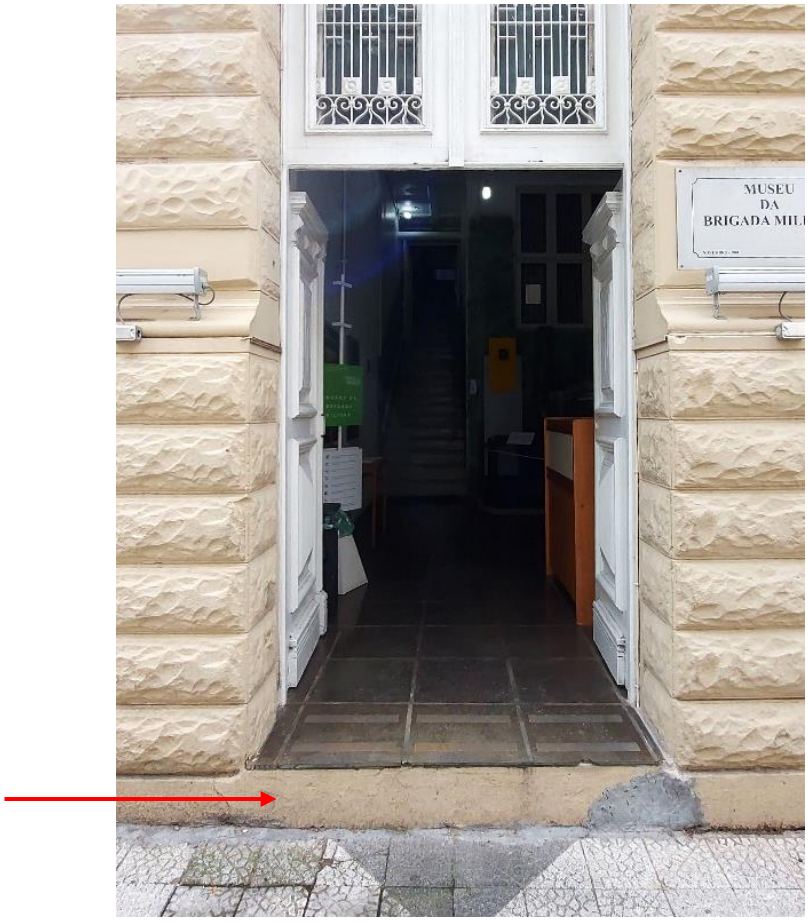
O único espaço que possui uma rampa de acessibilidade, leva o primeiro andar do Museu até a Sala do COPOM (apresentado na foto anterior e na foto abaixo), porém, para entrar no próprio prédio do Museu da BM, existe um degrau alto, que impediria o acesso do cadeirante.

Rampa de acessibilidade – Museu da BM (primeiro andar)



Fonte: SD Roger, 2020.

Entrada do Museu da BM



Fonte: Da autora, 2022.

No que tange à segurança, o Museu dispõe de segurança armada 24 horas por dia, uma vez que o prédio está situado ao lado do Quartel General da Brigada Militar.

Uma queixa do efetivo do Museu, é o não uso do recurso de câmeras para a vigilância no espaço. O Museu conta ainda com Plano de Prevenção contra Incêndio, possuindo extintores em todas as salas.

ESPAÇO FÍSICO/LOCALIZAÇÃO/SEGURANÇA	
Análise Interna	
Forças	Fraquezas
▪ Prédio grande; ▪ Espaço para área expositiva; ▪ Sala de pesquisa; ▪ Sala acervo arquivístico; ▪ Sala acervo iconográfico; ▪ Sala de acervo bibliográfico; ▪ Reserva Técnica; ▪ Sala de administração; ▪ Banheiros; ▪ Refeitório; ▪ Segurança policial armada 24h; e ▪ Extintores.	▪ Carência de manutenção do prédio; ▪ Carência de acessibilidade; ▪ Alto distanciamento entre a Reserva Técnica e o primeiro andar do Museu/ Sala do COPOM; ▪ Alto distanciamento da área administrativa e banheiros; ▪ Proximidade das áreas molhadas (banheiros e refeitórios) com a Reserva Técnica; ▪ Proximidade com o Lago Guaíba (para fins de conservação de acervo); e ▪ Não disponibilizar de câmeras de vigilância.
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
▪ Localizado na região militar; ▪ Localizado na zona central de Porto Alegre; ▪ Fácil acesso por ônibus e carros; e ▪ Proximidade com outros espaços culturais.	▪ Prédio histórico com problemas de infiltração hidráulica; e ▪ Não conseguir aplicar os projetos de acessibilidade.

3.7 Comunicação

A comunicação deve ser – além de um alicerce, dado que a base de um museu é comunicar – um aliado da instituição. A comunicação museológica pode ser feita em diferentes esferas, seja através das exposições, ações educativas, palestra e seminários. Ainda assim, a comunicação para além das paredes do museu, além de necessária, promove o espaço e o aproxima do público.

O Museu da BM não possui um setor de comunicação próprio. Os canais utilizados para comunicação digital, são todos vinculados a Associação de Amigos do Museu, desde de seu site, até o uso das redes sociais.

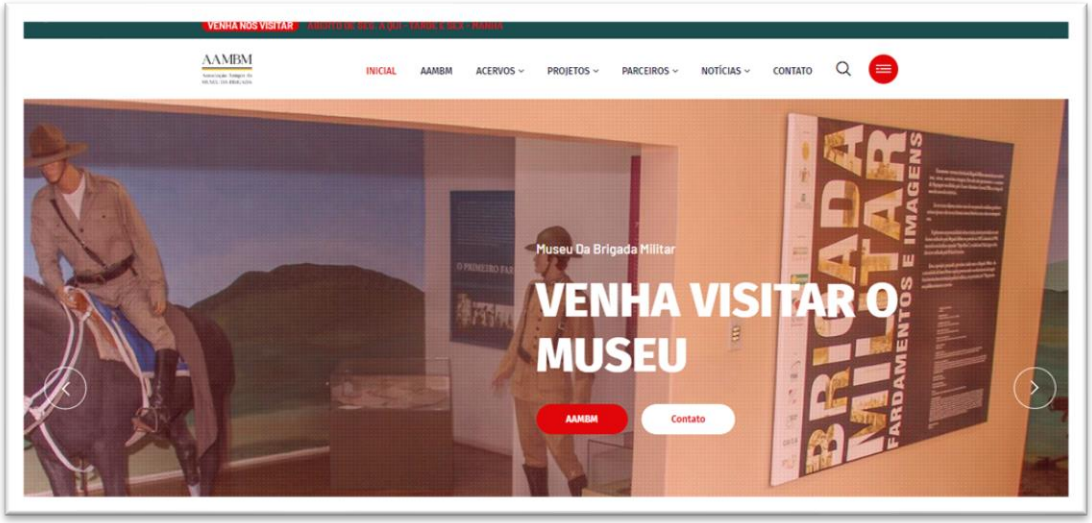
Ao pesquisarmos o nome do Museu da Brigada Militar, no site de pesquisa Google, recebemos as seguintes informações:

Pesquisa Website Google

Fonte: Website Google, 2022.

As informações são precisas e objetivas. Ao clicarmos no Website, automaticamente já somos direcionados para a página da AAMBM:

Website AAMBM



Fonte: Website AAMBM, 2022.[11]

Ao final da página no site, encontramos os links para acesso das redes sociais da Associação de Amigos, no entanto, as páginas não possuem postagens frequentes, sendo a última publicada em agosto de 2022.

Instagram AAMBM

Fonte: Website Instagram, 2022.[12]

[11] Disponível em: https://aambm.org.br/ Acesso em: dez 2022.
[12] Disponível em: https://www.instagram.com/museudabrigada/ Acesso em: dez 2022.

Facebook AAMBM

Fonte: Website Facebook, 2022.[13]

Twitter AAMBM

Fonte: Website Twitter, 2022.[14]

[13] Disponível em: https://www.facebook.com/museudabrigada Acesso em: dez 2022.
[14] Disponível em: https://twitter.com/museudabrigada Acesso em: dez 2022.

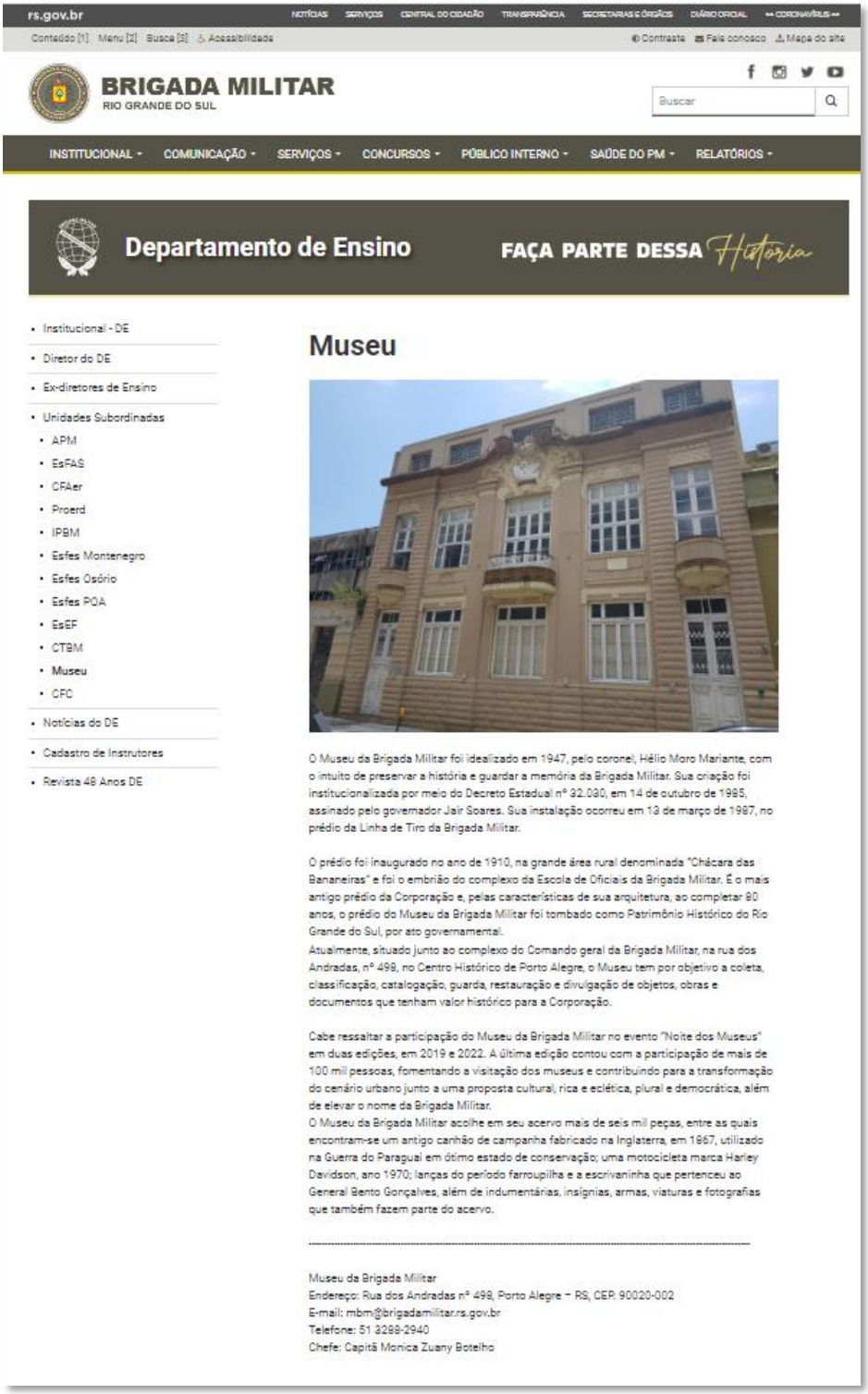
O Museu possui uma boa classificação na pesquisa do Website Google, e através dos comentários que a própria plataforma oferece, é possível fazer uma avaliação da instituição, e assim, identificar os pontos positivos e as melhorias necessárias. Podemos observar, através desses comentários, pontos que já foram levantados aqui neste documento, como a disparidade nos suportes de escrita e não interatividade com o acervo.

Avaliação Website Google – Página do Museu da BM

Fonte: Website Google, 2022.

Por fim, ainda podemos ter informações sobre o Museu dentro do site da Brigada Militar:

Website Brigada Militar – Museu da BM



Fonte: Website Brigada Militar, 2022.[15]

[15] Disponível em: https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/museu-63b45640b11db Acesso em: dez 2022.

COMUNICAÇÃO	
Análise Interna	
Forças	Fraquezas
▪ Fácil localização de informações em busca rápida do Google; ▪ Possuir conta no Instagram; ▪ Possuir conta no Facebook; ▪ Possui conta no Twitter; e ▪ Identidade visual estabelecida (logo).	▪ Atualização de postagens não frequente; e ▪ Não trazer conteúdo e novas ações para as redes.
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
▪ Visibilidade do Museu; ▪ Possibilidade de parcerias através dos canais de comunicação; ▪ Divulgação das ações educativas; e ▪ Aproximação com o público.	▪ Não atingir novos públicos; ▪ Pouca interação com o público; e ▪ Custos de manutenção.

4 DIAGNÓSTICO GLOBAL

Após realizarmos uma análise individual dos setores – fundamentais para a execução das atividades museológicas –, iremos agora traçar um cenário global da instituição, a fim de identificar, através de um olhar interno e externo, seus valores e fragilidades.

DIAGNÓSTICO GLOBAL MUSEU DA BRIGADA MILITAR	
Análise Interna	
Forças	Fraquezas
▪ Pesquisa, preserva e comunica a história da Brigada Militar; ▪ Difusão da informação e do conhecimento; ▪ Prédio grande para abrigar a Sede e Reserva Técnica do Museu; ▪ Associação de Amigos do Museu da Brigada Militar; ▪ Área expositiva; ▪ Potencialidade de novas exposições; e ▪ Reserva Técnica.	▪ Não ter museólogo; ▪ Não capacitar a equipe que já está dentro do Museu; ▪ Ausência de equipe multidisciplinar; ▪ Desassociação do acervo; ▪ Carência de pesquisa; ▪ Carência de documentação museológica; ▪ Carência de conservação periódica das peças; ▪ Ausência de acondicionamento adequados; ▪ Acervo não selecionado através de uma Política de Aquisição e Descarte;

	▪ Ausência de controle ambiental (climatização adequada); ▪ Ausência de pessoal qualificado e/ou treinado para execução de atividades de suporte para o Museu (limpeza, transporte, manutenção); e ▪ Ausência de uma política de salvaguarda em caso de emergência;
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
▪ Crescimento e investimento no campo museal; ▪ Existência de acervos com temática de segurança púbica; ▪ Localizado na região militar; ▪ Localizado na zona central de Porto Alegre; ▪ Fácil acesso; e ▪ Proximidade com outros espaços culturais.	▪ Museu estar localizado próximo às margens do Guaíba; ▪ O não conhecimento por parte da gestão sobre as rotinas e atributos do Museu; e ▪ Carência de novos incentivos financeiros.

Após o diagnóstico realizado no Museu da Brigada Militar, irei trazer na próxima seção desse documento, programas que almejam potencializar as oportunidades e fortalezas e minimizar as ameaças e fraquezas.

Os programas serão apresentados segundo a proposição do Estatuto de Museus, e contemplarão todas as áreas do Museu das Ilhas. Ao todo serão indicados onze (11) programas descritos brevemente e projetos correspondentes a cada programa, que devem ser desdobrados futuramente em projetos específicos.

II PROGRAMAS

Após analisarmos a situação atual do Museu da Brigada Militar, partimos agora para a etapa dos programas, onde iremos operacionalizar as ações necessárias, para o bom desenvolvimento de uma instituição museológica. É através deles que iremos tratar das áreas de trabalho e suas aplicabilidades, a fim de facilitar a análise, construção de projetos e estruturação do Museu.

1 INSTITUCIONAL

O Museu da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, é uma instituição museológica pública, vinculada ao Departamento de Ensino da Brigada Militar, que busca desde 1955, preservar, pesquisar, documentar e comunicar o patrimônio histórico e cultural da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, fomentando o conhecimento e a valoração da força policial.

Em 2008 (e antes disso, em 1999, com a antiga Sociedade dos Defensores do Patrimônio Histórico e Cultural da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul) a Associação de Amigos do Museu da Brigada Militar, uma instituição civil de caráter cultural, sem fins lucrativos, vem dando apoio e subsídios para a execução das atividades desenvolvidas no espaço.

A Nota de Instrução Administrativa N. 029/2005 ("NIA 29/05") (ANEXO I) estabelece como Missão do Departamento de Ensino ("DE") elaborar e manter o Arquivo Histórico da BM atualizado com o material das Pastas de Registro Histórico ("PRH") da instituição, este que por sua vez tem como fim a manutenção da memória viva da Corporação.

A Nota de Instrução Administrativa N. 037/2008 ("NIA 37/08"), por sua vez, estabelece como Missão do "Departamento de Ensino/Museu da Brigada Militar": (i) assessorar a criação e instalação dos espaços da BM destinados à memória; (ii) orientar, supervisionar e fiscalizar o funcionamento desses espaços; (iii) estimular, entre o público interno, a preservação da memória e dos valores da BM; e (iv) realizar ações para reservar, restaurar, recuperar e divulgar o patrimônio da Corporação.

Como parte do item (i), a NIA 37/08 prevê como atribuições do Museu, desde a orientação técnica quanto às normas museológicas de conservação, preservação, armazenamento, reserva técnica, expografia, iluminação, entre outros, no momento de criações e regularizações de espaços de memória e salas de exposição das Organizações Policiais Militares (“OPMs”), até a verificação de potencial valor histórico de documentos das OPMs antes de serem descartados.

Ou seja, as NIAs analisadas preveem grande integração do Departamento de Ensino e do Museu à rotina das OPMs, mesmo relativamente a acervos, salas de exposição e espaços de memória que estejam sob a administração direta da OPM.

Durante o levantamento desse Plano Museológico, contudo, não se observou concretamente a integração do Museu com a rotina de gestão patrimônio histórico das OPMs.

A AAMBM, por sua vez, possui objetivos muito ligados às "missões" estipuladas nas NIAs supra analisadas. Tanto é que isso faz parte dos seus objetivos institucionais, a partir do que se observa no art. 2º do seu Estatuto de Criação, já mencionado anteriormente, em que podemos apontar como exemplos as alíneas "h) promover a cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico, artístico e cultural da Corporação" e "j) apoiar a restauração, conservação e manutenção do Sítio Histórico da Brigada Militar". E nas pesquisas realizadas para a realização deste trabalho, observou-se que a AAMBM já vem colhendo e empregando recursos humanos e financeiros na realização destes objetivos institucionais e, por consequência, ajudando a BM a cumprir as orientações constantes das NIAs.

No cenário atual, sugere-se que AAMBM atue como gestora das atividades técnicas do Museu, encarregando-se de programas de capacitação da equipe, busca de materiais históricos, exposições, restaurações, equipamentos, entre outras atribuições vinculadas ao acervo e patrimônio da Brigada Militar.

É de extrema importância que o Museu seja capaz de comunicar sua missão e seus valores, desde se seu sistema organizacional, até as exposições e atividades educativas. Para isso o Programa Institucional deve traduzir o planejamento do Museu enquanto entidade, refletido através de sua gestão administrativa e ações.

Projetos

Projeto de estruturação administrativa:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Definir claramente qual o papel da AAMBM dento do Museu, como gestora de atividades técnicas, museológicas e patrimoniais da BM.
Médio prazo (até 3 anos)
▪ Estabelecer parcerias com outras entidades culturais, que possuem a mesma afinidade de temática que o Museu; e ▪ Estabelecer parceria com o curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 GESTÃO DE PESSOAS

Durante o processo de construção deste documento e através das análises realizadas, entendeu-se a necessidade da reestruturação do organograma institucional, a fim de fortalecer as normas e procedimentos de gestão, sistematizar as ações, estabelecendo limites entre os setores operacionais.

Vale ressaltar a importância de um profissional museólogo para a execução e gestão das práticas museais dentro na instituição, que, inclusive, está previsto pelo Art. 4, da Lei 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo.[16]

Pensando assim, algumas das lacunas encontradas dentro do quadro funcional, podem ser supridas através de capacitação do quadro já existente, outras demandam ampliação do quadro, seja de forma permanente ou por meio de contratações temporárias.

Projetos

Projeto de capacitação e expansão da equipe:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Contratação de um Museólogo; ▪ Capacitação da equipe; ▪ Formação de mediadores para a equipe do Museu; e

[16] "Art. 4º - Para o provimento e exercício de cargos e funções técnicas de Museologia na Administração Pública Direta e Indireta e nas empresas privadas, é obrigatória a condição de Museólogo, nos termos definidos na presente Lei." Disponível em: L7287 (planalto.gov.br) Acesso em: dez 2022.

- Reunião mensal entre a equipe do Museu e a AAMBM, para atualização e avaliação das atividades desenvolvidas para o Museu.

Médio prazo (até 3 anos)

- Parceria com instituições de ensino para estágios não remunerados;
- Cursos de Conservação e Preservação para a equipe do Museu; e
- Capacitação em Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) de pelo menos um membro da equipe, para que esse possa realizar mediações para o público surdo.

3 ACERVO

Como já mencionado, o Museu possui um acervo diversificado com múltiplas tipologias, embora elas não possuam uma estruturação específica dentro de suas coleções. Há várias lacunas no que diz respeito a gestão desse acervo, muitas delas iremos sanar com um plano de projetos voltados diretamente para as preencher esses espaços.

Quando um acervo chega até uma instituição, existem algumas rotinas que são obrigatórias para o bom gerenciamento desse acervo e consequentemente para o bom funcionamento da instituição.

Ao aceitar um acervo no Museu, o primeiro passo é avaliar se ele está de acordo com a missão da instituição, isso é feito através da Política de Aquisição e Descarte, que é um documento que irá auxiliar nessa tarefa de análise do acervo, estabelecendo parâmetros básicos que nortearão os processos de aquisições e descartes.

Uma vez aceito, esse material precisa iniciar sua vida documental dentro da instituição, e o primeiro documento é o Termo de Doação de Acervo, nele irão conter informações do doador e da peça. Nesse momento, além dos dados do acervo e do seu doador, é a hora de coletar suas informações extrínsecas, exemplo: histórico da peça, a quem pertenceu, qual foi seu uso, etc. O Termo de Doação de Acervo garante também a instituição a posse do objeto, não podendo ser revogado posteriormente pelo seu doador.

Depois de aceito, o documento precisa passar por uma higienização adequada para ser incorporado na coleção e essa higienização irá variar de acordo com a tipologia do acervo. Após essa etapa, o objeto agora precisa ser catalogado para receber seu número de identificação e ser inserido no banco de dados, como os demais acervos. Em seguida, o objeto recebe um invólucro e estará pronto para o armazenamento.

Seja na Reserva Técnica ou na exposição, o acervo precisa de cuidado, ou seja, é necessário fazer uma avaliação periódica dos objetos, identificando possíveis danos e realizando uma nova higienização se necessário.

O Programa de Acervo está diretamente vinculado com os demais programas deste plano museológico e suas ações acabam sendo evidenciadas também no conteúdo de outros projetos.

Um dos grandes desafios que o acervo do Museu da BM enfrenta hoje, é a falta de informação sobre suas peças. Como já foi abordado aqui, pouquíssimos objetos possuem catalogação, e quando o é feito, falta estrutura e conhecimento necessário para esta função.

É de extrema importância que o Museu adote uma base de dados sólida e especializada, para a inserção desse acervo. Esta plataforma eletrônica deve ser capaz de sustentar alto volume de dados, além de fazer interlocução entre os campos de pesquisa e de ser capaz de emitir relatórios.

Projetos

Projeto de Gestão de Acervo:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Elaboração de Termo de Empréstimo/Devolução e Termo de Transporte; ▪ Controle de movimentação interna e externa dos bens e/ou coleções; e ▪ Local para guarda dos documentos e a sua digitalização.
Médio prazo (até 3 anos)
▪ Finalizar o processo de inventário dos acervos do Museu; ▪ Dar abertura ao Livro Tombo; ▪ Classificar o acervo em coleções; ▪ Elaboração de uma comissão e Política de Aquisição de Descarte; ▪ Implantação de sistema automatizado de catalogação; ▪ Armazenar as fotos vinculadas ao Museu como acervo fotográfico; e ▪ Acessibilidade da documentação para pesquisadores e públicos.
Longo prazo (até 5 anos)
▪ Inserir o acervo em uma plataforma de catalogação.

Projeto de Conservação Preventiva e Gerenciamento de Riscos:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Aquisição de materiais para higienização do acervo; ▪ Aquisição de materiais para o acondicionamento do acervo;

- Elaboração de uma cartilha de conservação preventiva; e
- Execução de rotina de conservação preventiva.

Médio prazo (até 3 anos)

- Implantação de um sistema de climatização;
- Aquisição de umidificador;
- Aquisição de um termo-higrômetro, para controle de umidade; e
- Implantação do plano de gestão de riscos.

Longo prazo (até 5 anos)

- Aquisição de locais adequados para a guarda do acervo, como módulos deslizantes e estantes de aço.

4 EXPOSIÇÕES

Para um Museu cumprir o seu papel social, não basta somente preservar bens culturais, é preciso comunicá-los. As exposições são o meio de acesso da instituição com seu público, é através delas que se inicia o diálogo e que as relações serão estabelecidas.

O Programa de Exposições irá tratar, do conjunto de ideias e práticas que buscam desenvolver as relações da memória por meio da materialidade. Aqui, assim como o programa acima apresentado, será o encontro de múltiplos programas, como Gestão de Pessoas, Acervos, Educativo e Cultural, Pesquisa, Comunicação, Financiamento e Fomento, Segurança e Arquitetônico-Urbanístico.

O planejamento das exposições é um processo interdisciplinar, onde diferentes agentes do Museu participam desde sua concepção, até sua montagem. Para isso, além de profissionais capacitados, é necessário prever recursos financeiros e humanos, assim como espaços físicos adequados.

Atualmente o Museu conta com duas exposições de longa duração. Sugere-se que a área expositiva seja reelaborada, a fim de diversificar o acervo e a narrativa que está há muitos anos sem atualização. É importante que seja pensando em um espaço para exposição de longa e um para as de curta duração.

Projetos

Projeto Exposição de Longa Duração:

Curto prazo (até 1 ano)

- Desenvolver e implementar metodologia para o gerenciamento de exposições;
- Elaboração de uma narrativa expográfica;
- Reelaboração do espaço expográfico;

- Aquisição de módulos expositivos adequados;
- Conservação preventiva do acervo exposto;
- Legendas padronizadas em todos os acervos; e
- Iluminação adequada.

Médio prazo (até 3 anos)

- Adquirir materiais multimídias para interação com o público.

Projeto Exposição de Curta Duração:

Curto prazo (até 1 ano)

- Elaboração de uma narrativa expográfica;
- Elaboração do espaço expográfico;
- Aquisição de módulos expositivos adequados;
- Conservação preventiva do acervo exposto;
- Legendas padronizadas em todos os acervos; e
- Iluminação adequada.

Médio prazo (até 3 anos)

- Adquirir materiais multimídias para interação com o público.

5 EDUCATIVO E CULTURAL

É de suma importância que o Museu saiba comunicar e interagir com seu público, e grande parte desse processo acontece dentro deste campo de ação. As ações educativas de um museu são portas de diálogos e troca com seu público, e atualmente o Museu da BM não possui um Setor Educativo, com profissionais especializados, voltados pra atender esta demanda.

É necessário também que as atividades desenvolvidas sejam pensadas e planejadas, de forma personalizada para cada grupo, e por esta razão, os projetos aqui abaixo apresentados, são voltados para esses nichos específicos, de acordo com cada necessidade.

Projetos

Projeto Setor Educativo:

Curto prazo (até 1 ano)

- Estruturação de um Setor Educativo;
- Delimitação de um espaço adequado para atividades educativas;
- Elaborar atividades educativas para diferentes tipos de público (ex: escolar, universitário, membros da BM);

- Implementar recursos acessíveis nas exposições; e
- Elaboração de um guia de mediação para as exposições.

Médio prazo (até 3 anos)

- Angariar verba destinada para as atividades educativa; e
- Mediador com domínio de LIBRAS.

Projeto Educativo Escolar:

Curto prazo (até 1 ano)

- Conversa prévia com os professores para entender a motivação da visita;
- Visitas mediadas voltadas para esse público; e
- Uso de material informacional.

Médio prazo (até 3 anos)

- Elaboração de dois jogos que possibilite as crianças relacionar as brincadeiras com a temática abordada pelo Museu; e
- Elaboração um projeto no qual o Museu vá até as escolas.

Longo prazo (até 5 anos)

- Viabilização de transporte; e
- Mediação com intérprete de LIBRAS.

Projeto Educativo Universitário:

Curto prazo (até 1 ano)

- Conversa prévia com os professores para entender a motivação da visita;
- Visitas mediadas voltadas para esse público; e
- Uso de material informativo.

Longo prazo (até 5 anos)

- Viabilização de transporte; e
- Mediação com intérprete de LIBRAS.

Projeto Educativo Público Espontâneo:

Curto prazo (até 1 ano)

- Visitas mediadas; e
- Uso de material informativo.

Longo prazo (até 5 anos)

- Mediação com intérprete de LIBRAS.

Projeto Estudo de Público:

Curto prazo (até 1 ano)

- Elaboração de um sistema de estudo de público;
- Reforçar a assinatura no Livro de presença; e
- Elaboração de uma Ficha de Pesquisa de Satisfação.

Médio prazo (até 3 anos)
▪ Avaliação semestral dos mecanismos disponibilizados para o estudo de público; e ▪ Relatório anual de estudo de público.

6 PESQUISA

A pesquisa é indispensável quando falamos de práticas museais, pois é ela que dará suporte para a preservação de acervos, disponibilizará informações que serão aplicadas tanto no preenchimento da documentação, quanto na preparação de exposições, além de permear por outros demais campos do museu.

Um museu é fonte de conhecimento e está a todo momento gerando dados e documentos, que serão significativos, não só para os frutos de seu trabalho, mas também pra o bom funcionamento da gestão.

Um dos grandes impasses que que atinge o campo museal no Brasil, é que muitas vezes as informações a respeito da cultura material e imaterial daquele espaço ou região, está concentrada em um grupo, ou ainda, muitas vezes, em uma única pessoa, e todo esse conhecimento, quando não registrado, acaba se perdendo.

É imprescindível então, que o museu saiba identifica e registrar essas esferas, e que seja capaz de ir além, pesquisando e incorporando ainda mais informações em suas bases de dados.

Projetos

Projeto de Pesquisa:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Estabelecer linhas de pesquisa; ▪ Vincular as pesquisas de acervos com as exposições; ▪ Vincular as pesquisas de acervos na produção de material educativo; e ▪ Vincular as pesquisas nos materiais de divulgação.
Médio prazo (até 3 anos)
▪ Abastecer a base de dado com os resultados das pesquisas; ▪ Estabelecer parceria com as universidades para desenvolvimento de pesquisas; ▪ Abrir as portas do Museus para pesquisadores externos; e ▪ Registrar a presença de pesquisadores na instituição.
Longo prazo (até 5 anos)
▪ Produção de material com os resultados das pesquisas (Ex: catálogos, seminários, eventos, etc.).

7 ARQUITETÔNICO – URBANÍSTICO

O Programa Arquitetônico – Urbanístico, compreende na tomada de ideias que visão a conservação e manutenção da infraestrutura e seu entorno. Este programa vai ao encontro com outros projetos deste trabalho, uma vez que para o bom funcionamento das demais atividades, é primordial que a edificação se mantenha segura e utilizável.

Projetos

Projeto Linha de Tiro:

Médio prazo (até 3 anos)
▪ Entrar com o processo de restauração do edifício.
Longo prazo (até 5 anos)
▪ Iniciar as obras de restauração.

Projeto Arquitetônico:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Elaborar plano de manutenção e conservação preventiva; ▪ Implementação de sistema de climatização nas áreas administrativas; ▪ Reparo na iluminação do Museu; ▪ Reparo no escoamento de água (principalmente próximo a caixa de luz); e ▪ Reorganização espaço interno (áreas expositivas); ▪
Médio prazo (até 3 anos)
▪ Disponibilização dos recursos financeiros disponíveis para manutenção; ▪ Contratação de profissionais qualificados para execução dos serviços especializados; ▪ Reparo das rachaduras na edificação. ▪ Reparo nas infiltrações no teto do Museu; e ▪ Implementação de sistema de segurança.
Longo prazo (até 5 anos)
▪ Adequação dos sanitários para acessibilidade universal.

Projeto Reserva Técnica:

Médio prazo (até 3 anos)
▪ Reorganização espaço interno; ▪ Implementação de sistema de climatização; e ▪ Implementação de sistema de segurança.

8 SEGURANÇA

Quando pensamos em segurança, rapidamente estabelecemos conexões com a questão de salvaguarda patrimonial, de proteção contra furtos e acidentes, mas quando falamos de museu, existem outros seguimentos nos quais também devemos nos preocupar.

O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), produziu um caderno de Segurança em Museus, que traz para o profissional e trabalhadores do campo, uma perspectiva e diretrizes a respeito da segurança adequada nos locais de preservação de bens patrimoniais. O caderno explora a segurança nas instituições museológicas em diferentes esferas, abordando temas como desastres naturais, incêndios, furtos e roubos, vandalismo, ameaças intencionais e não intencionais, medidas de proteção passiva, medidas de proteção ativas, planos de emergências, procedimentos de manutenção, entre outros.

Por se tratar de um museu com a temática policial, e até mesmo devido a sua localização em uma região militar, dividindo o prédio com o QG da Brigada Militar, o museu possui segurança armada 24 horas. O Museu também conta com plano de incêndio, com extintores em todas as salas.

O principal objetivo deste programa é minimizar ameaças, e por isso, ele conversará diretamente com o programa anterior, já que muitos dos riscos de prédios antigos – como é o caso do Museu da BM –, se da pela falta de manutenção desses espaços.

Projetos

Projeto de Segurança Estrutural:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Providenciar a inspeção regular e substituição de extintores de incêndio e mangueiras de incêndio, asseguradas em contrato com empresa especializada.
Médio prazo (até 3 anos)
▪ Instalação de um sistema de energia de emergência; ▪ Instalação de alarme; ▪ Instalação de sensor de fumaça; ▪ Instalação o sistema de monitoramento por vídeo; ▪ Inspecionar o sistema elétrico da construção; ▪ Inspecionar a infraestrutura da construção; e

- Manutenção periódica de todo o sistema de segurança.

Projeto de Segurança de Acervo:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Elaboração de um plano de segurança; ▪ Destinar uma equipe responsável para execução e preservação do sistema de segurança; ▪ Capacitação da equipe para manuseio do acervo; ▪ Uso de equipamento de segurança no momento de contato com o acervo; e ▪ Manutenção periódica de todo o sistema de segurança.
Médio prazo (até 3 anos)
▪ Implantação de um sistema de climatização; e ▪ Implantação de um sistema de evacuação em caso de sinistro;
Longo prazo (até 5 anos)
▪ Documentação digitalizada e salva no ciberespaço.

Projeto de Segurança dos Funcionários e Público:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Elaboração de um plano de segurança; e ▪ Destinar uma equipe responsável para execução e preservação do sistema de segurança;
Médio prazo (até 3 anos)
▪ Treinamento de evacuação periodicamente.

9 FINANCIAMENTO E FOMENTO

O Programa de Financiamento e Fomento desenvolve o planejamento de estratégias de captação, aplicação e gestão dos recursos econômicos da uma instituição museológica. É através dessas captações que o Museu conseguirá desenvolver suas atividades e assegurar seu funcionamento a longo prazo.

Recomenda-se que o Museu continue participando de editais de lei de incentivo, por meio da AAMBM, ficando atento a abertura de novas inscrições de projetos e estabeleça parcerias com demais instituições.

Projetos

Projeto de Financiamento e Fomento:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Andamento dos projetos já aprovados; ▪ Participação em editais e projetos governamentais; e ▪ Captação de recurso financeiro através da própria Brigada Militar.
Médio prazo (até 3 anos)

- Desenvolver projetos nos quais pode haver retorno financeiro para o Museu.

10 COMUNICAÇÃO

O programa de comunicação visa divulgar os projetos e atividades desenvolvidas pelo Museu da BM, além de promover e fortalecer o próprio espaço, enquanto imagem institucional.

É através dele que o público colherá informações de contato, como localização, telefone, e-mail e local para agendamento de visitas medidas. Saberá também a respeito das exposições, eventos, e pode ainda conhecer um pouco mais do acervo, antes de iniciar a vista presencial.

Devemos ter em mente que tudo comunica, desta maneira, é importante pensarmos tanto na comunicação virtual, como na impressa, e para isso, é necessário que o Museu já tenha uma identidade visual muito bem estabelecida, a fim de que o interlocutor receba a mensagem que deseja ser transmitida.

Projetos

Projeto de Comunicação:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Estabelecer um colaborador ou uma equipe destinada para o Setor de Comunicação; ▪ Consolidar identidade visual da instituição.
Médio prazo (até 3 anos)
▪ Melhorar a sinalização de placas de sinalização indicando onde está localizado do Museu; e ▪ Direcionamento de verba para as ações de comunicação.

Projeto de Comunicação Virtual:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Estabelecer se o canal de comunicação virtual se dará através da AAMBM ou por canais de comunicação do próprio Museu;
Se for acordado que será através da AAMBM:
▪ Fortalecer as redes sociais que a Associação já possui (Instagram, Twitter e Facebook); ▪ Alimentar o site com mais informações sobre o acervo;
Se for acordado que será através de canais próprios do Museu:
▪ Desenvolver um site com informações institucionais, de gestão, acervo, exposições, meios de contato e agendamento de visitas mediadas; e ▪ Criar redes sociais para o Museu, com postagens regulares e informativas.

Médio prazo (até 3 anos)
▪ Estabelecer parcerias para a promoção de conteúdo virtual;

Projeto de Comunicação Impressa:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Elaboração de materiais gráficos, para divulgação contendo histórico, missão e fotos do Museu; e ▪ Elaboração de materiais gráficos em uma segunda língua (inglês), para divulgação contendo histórico, missão e fotos do Museu.
Médio prazo (até 3 anos)
▪ Elaboração de adesivos com o logo do Museu; e ▪ Estabelecer parcerias com canais de comunicação impressa da região para divulgação de exposições e ações desenvolvidas pelo Museu.

11 SOCIOAMBIENTAL

Cabe a este programa, pensar ações e estratégias comprometidas com a natureza, trazendo através de práticas sustentáveis, resultados que beneficiarão o meio ambiente e toda a sociedade.

Projetos

Projeto Socioambiental:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Prosseguir fazendo o uso de coleta seletiva; ▪ Instalação de lixeiras de coleta seletiva no lado externo do Museu; ▪ Adoção da prática do consumo sustentável de recursos naturais; ▪ Adoção de programas de reaproveitamento de resíduos; e ▪ Priorização de luz natural nas áreas administrativas.
Médio prazo (até 3 anos)
▪ Estabelecer uma equipe para tratar das questões socioambientais; ▪ Estabelecer parcerias para ações de preservação com a Secretaria do Meio Ambiente; e ▪ Participação em eventos de preservação socioambientais.
Longo prazo (até 5 anos)
▪ Desenvolver estudos para captação e uso de energia solar nas unidades do Museu.

12 ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

Ter acesso a um museu é direito de todo e qualquer cidadão, e para isso a instituição deve estar apta para receber e atender seu público. O visitante tem que ser

capaz de transitar pelas instalações, compreender sua mensagem e interagir sem qualquer dificuldade. Assim, para além da acessibilidade física, é nosso dever pensarmos também na acessibilidade econômica, informacional e cultural.

A acessibilidade em uma instituição museológica, deve permear todos os programas apresentados aqui neste documento, abrangendo as diferentes esferas e envolvendo todas suas variações.

Projetos

Projeto de Acessibilidade Universal:

Curto prazo (até 1 ano)
▪ Implantação de recursos acessíveis na exposição; ▪ Instalação de uma rampa de acessibilidade na porta do Museu; ▪ Acessibilidade comunicacional; e ▪ Acessibilidade atitudinal.
Médio prazo (até 3 anos)
▪ Estabelecer uma equipe para tratar das questões de acessibilidade universal; ▪ Instalação de piso tátil; ▪ Elaboração de material audioguia. ▪ Elaboração de material em braile; ▪ Elaboração de material para baixa visão; ▪ Capacitação em Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) de pelo menos um membro da equipe, para que esse possa realizar mediações para o público surdo; e ▪ Recurso expográfico em uma segunda língua (inglês).
Longo prazo (até 5 anos)
▪ Instalação de um elevador; ▪ Análise da circulação para cadeirantes na área expositiva; e ▪ Acessibilidade arquitetônica em todas as instalações da instituição.

REFERÊNCIAS

AAMBM. *Associação De Amigos Do Museu da Brigada Militar.* Disponível em: https://aambm.org.br/ Acesso em: ago 2022.

BRIGADA MILITAR. *Brasão Brigada Militar do Rio Grande do Sul.* [s.d.]. Disponível em: https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/brasao Acesso em: ago 2022.

GAUCHAZH. *Mais antigo prédio da BM, museu com acervo histórico tem nova chance de ser restaurado.* Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2021/03/mais-antigo-predio-da-bm-museu-com-acervo-historico-tem-nova-chance-de-ser-restaurado-cklsi0cxg00bb01667j97c353.html Acesso em: out 2022.

GOOGLE, INC. *Google Maps.* Disponível em: https://www.google.com/maps?q=museu+da+brigada+militar&rlz=1C1ISCS_pt-PTBR984BR984&um=1&ie=UTF-8&sa=X&ved=2ahUKEwiJ8eq76sT8AhVwqZUCHYyCBs0Q_AUoA3oECAEQBQ Acesso em: out 2022.

GOV.BR. *Ministério da Cultura lança o aplicativo VerSalic*. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/noticias/2017/ministerio-da-cultura-lanca-o-aplicativo-versalic Acesso em: dez 2022.

IPATRIMONIO. *Museu da Brigada Militar.* [s.d.]. Disponível em: http://www.ipatrimonio.org/santo-antonio-da-patrulha-museu-da-brigada-militar/#!/map=38329&loc=-30.072492000000008,-51.18657400000001,17 Acesso em: out 2022.

MUSEUSBR. *Museu da Brigada Militar*. [s.d]. Disponível em: http://museus.cultura.gov.br/espaco/8141/#/tab=sobre Acesso em: nov 2022.

SIMÕES, Moacir Almeida. *Brigada Militar:* trajetória histórica e evolução na Constituição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

VERSALIC. Restauração e preservação do acervo bibliográfico do Museu da Brigada Militar. 2018. Disponível em: http://versalic.cultura.gov.br/#/projetos/180918 Acesso em: out 2022.

WKIPEDIA. *Brigada Militar do Rio Grande do Sul.* [s.d]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Brigada_Militar_do_Rio_Grande_do_Sul Acesso em: ago 2022.

ANEXO A – DISCURSO TEN HÉLIO MORO MARIANTE

1955

REVISTA BRIGADA GAÚCHA

NOTICIÁRIO

BRIGADA MILITAR

Inaugurado o Museu da Brigada Militar

Com a presença do Exmo. Sr. Cel Aldo Ladeira Ribeiro, Presidente da J.M.E., Cel. Venâncio Baptista, Cmt Geral, Chefe do E.M.G., Cmts. de Corpo, Chefes de Serviço e grande número de oficiais da ativa e inativos, foi inaugurado no dia 20 de janeiro do corrente ano, o Museu Militar da Força, instalado junto à Sala de Armas, no Quartel General.

Precisamente às 15,00 horas desse dia, o Sr. Cmt. Geral convidou o Exmo. Sr. Presidente da J.M.E. para cortar a fita simbólica, dando por inaugurado o Museu da Força.

A seguir, o ten. Hélio Moro Mariante, idealizador e encarregado do Museu, proferiu a oração que abaixo transcrevemos, a qual história a ideia da instalação do nosso Museu Militar, desde a apresentação da sugestão para a sua criação, até o dia de sua inauguração.

Por fim, o Sr. Cel. Venâncio Baptista disse de sua satisfação por ter inaugurado, no seu Comando, esse importante Departamento Cultural de nossa Força, devido, única e exclusivamente, ao idealismo e força de vontade do ten. Hélio Mariante que, ao cabo de alguns anos de esforços e de trabalho anônimo, conseguiu tornar realidade a sua instalação.

Na rápida visita que fizemos ao nosso Museu pudemos ver documentos e objetos importantes de nossa História, externando, destas colunas, nossos parabéns à Brigada Militar, por ver acrescido em seu acervo cultural mais este departamento e nos congratulamos com o ten. Hélio, nosso ex-secretário, por haver contribuído com seu esforço e tenacidade, para a concretização deste ideal.

ORAÇÃO PROFERIDA PELO TEN. MARIANTE, POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO MUSEU.

"Meus camaradas!

Eis aqui o MUSEU da Brigada Militar, o nosso Museu.

No silêncio austero desta sala de recordações, dedicada ao culto e veneração dos homens e feitos dos nossos antepassados, parai um instante, libertai o vosso espírito do presente e, ante o amarelecido destes papéis velhos, diante do obsoletismo destas armas,

perante o mutismo aparente destes objetos e, frente a frente, com a eloquência muda deste conjunto, montados no corcel da imaginação, volvei ao passado e meditai; meditai e vede; vede e ouvi e então vivereis a vida que eles já tiveram, sofrereis as suas tristezas e exultareis com as suas alegrias.

Sim! Tudo aqui ressuma história. História do Corpo Policial, da Guarda Cívica, da Brigada Militar. Um pedaço da história do próprio Rio Grande, escrita quase sempre com letras de sangue, no vasto livro das coxilhas e das serras.

Na severidade deste conjunto e na singeleza do valor material dos objetos aqui expostos, encontrareis subsídios valiosos, informações preciosas e dados concretos para a composição dos nossos fastos.

E, à medida que fordes folheando as páginas destes livros amarelecidos e que fordes percorrendo os olhos por estas armas, por estes quadros e por estes objetos, tereis uma visão do nosso passado, às vezes calmo, quase sempre tempestuoso, mas sempre épico. Sentireis um tropel surdo, mas vibrante, dos nossos infantes e dos nossos cavalarianos que, com sua indômita bravura, ajudaram a formação da nossa nacionalidade, a partir do início do século XIX, percorrendo, com destemor incomparável e maior Senso do cumprimento do dever, as asperezas do Nordeste brasileiro; os sertões do Maranhão e do Piauí; as caatingas da Bahia; os campos e pantanais do Mato Grosso; a dureza dos terrenos dobrados da Paulicéia; as fragosidades das serras do Paraná; os campos, sertões e litoral catarinense e, sobretudo, as coxilhas, as serras, as canhadas, os sertões e as praias deste nosso amado Rio Grande.

E, se volverdes os olhos um pouco mais ao longe, chegareis a sentir o frio das noites e o calor dos dias do Paraguai, bem como a nostalgia da pátria distante, sim, porque até lá estiveram as nossas baionetas.

Vereis e sentireis tudo isto, porque isto é o que nos conta esta pálida projeção no sentido geográfico dos feitos dos nossos antepassados, que palmo a palmo, percorreram quase todo o território nacional, regando-o com o sangue das suas veias e o suor dos seus corpos, deixando aqui e acolá, como marco insofismável da sua bravura e do seu desprendimento, singelas sepulturas rústicas, como a dizer aos pósteros: POR AQUI PASSOU A BRIGADA MILITAR.

MEUS SENHORES

Leio, em vossos olhos, uma decepção. Pensaríeis encontrar aqui uma série de objetos de valor material, estranhos e exóticos, quadros custosos e livros raros, porque isto é o que sugere um Museu.

Ao invés, deparastes com um conjunto singelo de livros papéis, armas e objetos, tão simples como o foram os seus possuidores, mas que têm um valor incalculável, um valor moral que só pode ser apreciado pela bolsa de valores de um espírito amante da nossa história.

Temos a absoluta certeza que com o correr do tempo, muita cousa virá enriquecer as galerias deste incipiente Museu. Muitos documentos, armas, objetos e fardamentos devem encontrar-se guardados como relíquias de família, passando de geração a geração, e que não nos foram ainda oferecidos, quer pelo desconhecimento da existência desta sala, quer pelo natural desvelo que todos possuímos pelas coisas familiares, mas que, estamos certos, ainda virão engalanar a nossa exposição, guardados talvez com maior carinho e venerados com maior ardor, porque aqui virão reunir-se aos demais elos que, em conjunto, formam a corrente de nossa história.

Agora, Srs., permiti-me um pouco do histórico deste Museu e, perdoai-me, pois, para isto, serei obrigado a falar um pouco na primeira pessoa.

Ligado, por laços afins, a vários brigadianos dos fins do século passado e princípios do presente, acostumei-me a ouvir, desde pequeno, nas tertúlias familiares, feitos dos nossos ancestrais, que me orgulhavam da minha origem. Desde que verifiquei praça procurei avidamente, conhecer a nossa história. Nada, quase nada encontrei, a não ser a tradição oral quase sempre deturpada pelos excessos de imaginação, fazendo jus ao ditado que "quem conta um conto, aumenta um ponto"...

Nas conversas da caserna, nas intermináveis noites de prontidão, nos intervalos dos afazeres e nas folgas dos serviços, com paciência de beneditino, fui anotando casos, coligindo dados, guardando fragmentos de acontecimentos, tentando num esforço inaudito, reconstituir algo que dissesse respeito ao nosso passado. Ao ouvir um fato interessante, procurava logo inteirar-me do mesmo, das suas causas e consequências, mas, oh! Desilusão, quase sempre encontrava um nada como resposta.

Flagrantes da inauguração do Museu

Os anos foram passando e assistia, entristecido, o extravio de tanta cousa preciosa e ligada ao nosso passado; presenciava, inerme, o descaminho para coleções particulares ou públicas, de peças valiosas, componentes do mosaico variegado dos nossos anais; Via, contristado, o destino de matéria prima dado a inúmeros objetos antigos, pelos demolidores inconscientes de nossa história, que o faziam, é certo, não com o espírito de iconoclastas, mas pelo desconhecimento do seu valor histórico.

Em 1947, precisamente a 4 de agosto, apresentei uma sugestão para a criação de um Museu na Força, museu este destinado a recolher tudo o que dissesse respeito à Brigada Militar.

O então Cmt Geral da Brigada, Cel Walter Peracchi Barcellos, espírito amante e orgulhoso da nossa Força, aprova a sugestão e, em 7 de novembro desse ano cria o Museu da Brigada Militar.

Fora dado o primeiro passo, quase sempre o mais difícil.

Surge, então, a fase da procura e seleção do material para a exposição.

Trabalho de paciência, de pesquisa, de ilusões, de desilusões de vitórias e de derrotas.

Localizado qualquer material de interesse e valor histórico, era o mesmo solicitado.

Triunfo algumas vezes, contratempos, outras, inda outras revezes, pois nem todos possuem espírito público, ou compreensão do valor cultural de um Museu.

ANEXO B – DECRETO DE CRIAÇÃO DO MUSEU

Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul

Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul
Sistema LEGIS - Texto da Norma

Voltar

DEC: 32.030

DECRETO Nº 32.030, DE 14 DE OUTUBRO DE 1985.

Cria o Museu da Brigada Militar do Estado.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de atribuição que lhe confere o artigo 66, item VII da Constituição do Estado,

Considerando a importância cultural e histórica da instituição de um Museu na preservação da memória da Brigada Militar para o Estado do Rio Grande do Sul;

Considerando que essa Corporação participou de todos os fatos históricos de maior relevo para a formação do Estado do Rio Grande do Sul;

Considerando a necessidade de preservar estes fatos e transmiti-los às futuras gerações;

Considerando a excelente folha de serviços prestados à Comunidade Rio Grandense pela Brigada Militar, ao longo de quase 150 anos;

DECRETA:
Art. 1º - É criado o Museu da Brigada Militar do Estado com a finalidade de preservar, pesquisar e divulgar todo material de valor histórico relacionado com a memória da Corporação.
Art. 2º - Caberá à Brigada Militar a responsabilidade pela organização e funcionamento do Museu, competindo a seu Comandante-Geral submeter ao Governador do Estado, sua regulamentação.
Art. 3º - A inauguração das instalações do Museu ora criado será em 18 de novembro de 1987, como parte das comemorações do Sesquicentenário da Brigada Militar.
Art. 4º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 14 de outubro de 1985.

ANEXO C - CORRESPONDÊNCIA ENTRE O
CMT GERAL DA BRIGADA MILITAR E O SECRETÁRIO DE CULTURA DO ESTADO

MUSEU DA BRIGADA MILITAR
NOSSA HISTÓRIA: NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO
Credenciado pela Lei Sarney

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
BRIGADA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO
MUS BM

Secretaria da Cultura
Proc. nº 1586-11.00/11-3
Fls. 02 Rub.

Porto Alegre, 19 de setembro de 1990.

Ofício nº 063

Do: Cmt Geral da Brigada Militar
Ao: Ilmo Sr Prof. CARLOS JORGE APPEL
M.D. Secretário de Cultura do RS

Honra-me encaminhar a V. Sª. processo de tombamento do prédio que abriga o Museu de nossa Corporação, na Av Aparício Borges, 2001 junto à Academia de Polícia Militar.

Este prédio, data do ínicio do século, (1910) é o mais antigo da Brigada Militar e, a par de seu valor e importância como patrimônio arquitetônico e ambiental, nele o Museu da Brigada Militar foi, oficialmente, instalado, em 13 de março de 1987.

Sr Secretário, tenha a certeza que o tombamento deste prédio como patrimônio histórico e cultural é do maior significado não só para nossa Corporação como para a comunidade riograndense.

Nossa intenção inicial é a de que este tombamento possa ser realizado, em grande cerimônia, no dia 20 de novembro próximo, quando o prédio estará completando 90 anos de sua inauguração, solenidade que integraria as comemorações alusivas aos 153 anos da Brigada Militar.

Limitado ao exposto, reitero a V. Sª. a segurança de meu apreço e particular admiração pelo seu trabalho e pela sua pessoa.

CARLOS WALTER STOCKER
Cel PM Cmt Geral

150 ANOS
BRIGADA MILITAR

ANEXO D – PORTARIA DE TOMBAMENTO MUSEU DA BM

dos Funcionários da Caixa Econômica Estadual, no período de 18.05.90 a 18.05.91, sem prejuízo do seu vencimento básico e gratificação por regime especial de trabalho em tempo integral.
WALESKA MEDEIROS FILTER, matr. 5191.8, Escriturário, Classe 09, contratado, à cedência para a Fundação dos Funcionários da Caixa Econômica Estadual, no período de 19.10.90 a 19.10.91, sem prejuízo do seu vencimento básico e gratificação por regime especial de trabalho em tempo integral.
SYDNEY SANTANNA, matr.4469.5, Escriturário, Classe 7, contratado, à cedência para a Fundação dos Funcionários da Caixa Econômica Estadual, no período de 18.05.90 a 08.05.91, sem prejuízo de seu vencimento básico e gratificação por regime especial de trabalho em tempo integral.
SOLANGE MARIA XAVIER MILHON, matr. 4410.5, Escriturário, Classe 10, contratado, à cedência para a Fundação dos Funcionários da Caixa Econômica Estadual, no período de 16.05.90 a 18.05.91, sem prejuízo do seu vencimento básico, gratificação por regime especial de trabalho em tempo integral.
VILMA TEREZINHA BIZZATTI, matr. 1404.4, Escriturario, Classe 15, à cedência para a Fundação dos funcionários da Caixa Econômica Estadual, no período de 18.05.90 a 18.05.91, sem prejuízo do seu vencimento básico, gratificação por regime especial de trabalho em tempo integral, avanço trienal e gratificação adicional de 15%.
HÉLIO BRIZOLLA SAVI, matr. 1843.0, Escriturário, Classe 13, à cedência para a Fundação dos Funcionários da Caixa Econômica Estadual, no período de 16.05.90 a 16.05.91, sem prejuízo de seu vencimento básico, gratificação por regime especial de trabalho em tempo integral, avanço triênal e gratificação adicional de 15%.

CONCESSÃO DE TRIÊNIOS - Conforme Artigo 25, Capítulo VIII da Lei nº 9055/90, concede aos servidores abaixo relacionados:

NOME	MATR.	TRIÊNIO	A/C DE:
Nizon Fernandes Kramer	3467,3	7º	01.01.90

INCORPORAÇÃO DA FUNÇÃO GRATIFICADA - De acordo com o Artigo 42 da Lei nº 9055/90, concede ao servidor abaixo relacionado:

NOME	MATR.	%	NÍVEL	A/C DE:
Nizon Fernandes Kramer	3467.3	81,25	20.4	30.11.90

REMOÇÃO - Foram registrados neste Departamento, as seguintes remoções:
MAURO LUIS LOPES FORTES, matr. 6972.8, Escriturário, Classe 02, contratado, à pedido, da Agência em Seberi para a Agência em São Leopoldo, concedendo oito (8), dias de trânsito.
LEONARDO PIRES DE AZEREDO, matr. 5732.0, Escriturário, Classe 03, contratado, Caixa Executivo, Nível 15.2, à pedido, da Agência em Veranópolis, para a Agência em Bento Gonçalves, concedendo oito (8) dias de trânsito.
WALTER OPPERMANN, matr. 2065.6, Escriturário, Classe 13, contratado, à pedido, do Departamento de Informática, Divisão de Preparação e Processamento de Dados, Seção Regional de Preparação e Processamento de Dados de Santa Maria, para a Agência em Santa Maria-Centro,

Em 05.12.90

Claci Ferreira Filter
Gerente Adjunto do D.R.H.

- Departamento de Recursos Humanos -

Boletim nº 395/90

Foram registrados neste Departamento, para os devidos e correspondentes efeitos, os seguintes atos:

APOSENTADORIA - A DIRETORA ADMINISTRATIVA, no uso de suas atribuições, APOSENTA:
NIZON FERNANDES KRAMER, matr. 3467.3, Escriturário, Classe 07, lotado na Administração Central, Departamento de Crédito, Seção de Cadastro, de conformidade com o Artigo 40 inciso III alínea "a" da Constituição Federal de 05.10.88, combinado com o artigo 178 da Lei 1751/52, artigo 29, inciso III e 72 da Resolução nº 56/77, o servidor faz jus a Aposentadoria por tempo de Serviço, devendo perceber seu vencimento básico, gratificação de regime especial de trabalho em tempo integral conforme artigo 22 da Resolução nº 13/73, 81,25% de Incorporação da função gratificada, Nível 20.4, conforme artigo 42, parágrafo 4º, avanço trienal conforme artigo 25 correspondente a oito (8) triênios, gratificação adicional de 25%, conforme artigo 24, todos da Lei 9055/90, gratificação ordinária e Natalina conforme artigos 31 e 32 da Lei 9055/90 combinado com o artigo 99 da Resolução nº 18/76.

PENA DISCIPLINAR DE REPREENSÃO - A DIRETORA ADMINISTRATIVA, no uso de suas atribuições e de acordo com o artigo 186 do Regimento Interno, APLICA:
CARLA MARIA DE SOUZA BERNARDES, matr. 7071.8, Escriturário, Classe 02, contratado, lotado na Administração Central, Departamento de Recursos Materiais, Divisão de Apoio, Seção de Controle de Material Permanente, pena disciplinar de Repreensão.

PENA DISCIPLINAR DE ADVERTÊNCIA - A DIRETORA ADMINISTRATIVA, no uso de suas atribuições e de acordo com o Artigo 187 do Regimento Interno APLICA:

PAULO ROMALDO DA ROSA MACHADO, matr. 3665.2, Escriturário, Classe 09, contratado, lotado na Agência em Antá-
[illegible]
Corda, pena disciplinar de Advertência pela inobservancia dos Artigos 181, inciso X, XVI e 183, inciso I do mesmo Regimento.

- Em 05.12.90 -

Claci Ferreira Filter
Gerente Adjunto do D.R.H.

D-231065-4B-05/dezembro

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria da Fazenda
banrisul
BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.

CGC Nº 92.702.067/0001-96
COMPANHIA ABERTA
AVISO DE TOMADAS DE PREÇOS

Tornamos público que, no dia 20 de dezembro de 1990, no Departamento de Patrimônio, deste Banco, localizado na Av. Francisco Trein nº 427, Bairro Cristo Redentor, nesta Capital, serão realizadas Tomadas de Preços, nos horarios indicados, conforme discriminação abaixo:
TOMADA DE PREÇOS Nº 90/1545 - às 14 horas;
OBJETO: Fitas para Terminais de Clientes Financeiros e Impressoras.
TOMADA DE PREÇOS Nº 90/1504 - às 14h30min;
OBJETO: Serviços de Vigilância no Edifício Sede, sito na Rua Caldas Júnior, 120 - 16º andar, nesta Capital.
Os Editais respectivos encontram-se à disposição dos interessados, no endereço antes mencionado, das 10 horas às 16 horas.
Porto Alegre, 05 de dezembro de 1990.

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, S.A.

D-231054-3-A-05/dezembro

Secretaria do Trabalho, Ação Social e Comunitária

SECRETARIA DO TRABALHO, AÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA
SÚMULA

Súmula do Termo Aditivo ao Contrato de Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Manutenção para máquinas de escrever IBM elétricas e máquina de escrever eletrônica Olivetti, celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria do Trabalho, Ação Social e Comunitária e a empresa BK Manutenção e Comércio de Equipamentos para Escritório Ltda, celebrado em 1º de março de 1990, estabelecendo o reajuste trimestral do preço contratado, de acordo com a variação do Índice Geral de Preços IGP/FGV, de conformidade com o Decreto nº 33.673, de 19 de setembro de 1990, ratificando as demais Cláusulas do Contrato Original.
Porto Alegre, 05 de novembro de 1990.

ÉMERSON MOURE ETHUR
Diretor Administrativo da STASC

D-230239-4A-05/dez.

SECRETARIA DO TRABALHO, AÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA
SÚMULA

Sumúla do Termo de Re-Ratificação ao Contrato de Prestação de Serviços celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria do Trabalho, Ação Social e Comunitária e a empresa SL Informatica Ltda, estabelecendo para os serviços contratados o preço mensal de Cr$ 109.600,00 (cento e nove mil e seiscentos cruzeiros) conforme proposta na Licitação na modalidade de Convite nº 51/90 constante do Processo 004449-21,00 STASC 90/1. As partes ratificam as demais Cláusulas do Contrato Original.
Porto Alegre, 16 de outubro de 1990.

EMERSON MOURE ETHUR
Diretor Administrativo da STASC

D-230238-4A-05/dez.

Secretaria de Estado da Cultura

SECRETARIA DA CULTURA
PORTARIA Nº 17/90

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA do Estado Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 90 inc. III da Constituição Estadual, combinado com a sua nomeação publicada no Diário Oficial do Estado de 24 de julho de 1990.
Considerando os termos constantes na Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, artigo 221, inc. V letra "d" e artigo 222 caput, § 1º e seguintes;
Considerando os termos da Lei Estadual nº 7.231 de 18 de dezembro de 1978;
Considerando a necessidade de preservar o patrimônio Cultural do Estado.
[illegible]

RESOLVE:
Pelo tombamento do sítio histórico "Museu da Brigada Militar" instalado na antiga Linha de Tiro, localizado na Av. Aparício Borges, 2001 em Porto Alegre. Propriedade do Estado do Rio Grande do Sul, ficando resguardado o seu entorno de acordo com as características do bem tombado passando a integrar o Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul nos termos do Decreto-Lei Federal nº 25 de 30 de novembro de 1937, combinado com a Lei Estadual nº 7.231 de 18 de dezembro de 1978 e com os Pareceres CPHAE nº 12/90 e 12A/90.
Publique-se no Diário Oficial do Estado, ratifique-se e registre-se no Livro tombo da Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico desta Secretaria. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.
Porto Alegre, 10 de novembro de 1990.

CARLOS JORGE APPEL
Secretário de Estado da Cultura

Testemunhas:
SINVAL GUAZZELLI
Governador do Estado
CARLOS WALTER STOCKER
cmt Geral da Brigada Militar

D-229941-4A-05/dezembro

Secretaria dos Transportes

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM
PROCURADORIA JUDICIAL

EXTRATO DO TERMO ADITIVO Nº 5 AO CONTRATO Nº PJ/TP/016/89

EXTRATO DO TERMO ADITIVO AO CONTRATO DE EMPREITADA CELEBRADO ENTRE O DAER/RS E A FIRMA CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO CAMARGO CORRÊA S/A., PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS NA RODOVIA RS/786 TRECHO: CAPÃO DA CANOA-TORRES (LOTE 2) E ACESSO A CURUMIM, A CAPÃO NOVO E ARROIO TEIXEIRA, NUMA EXTENSÃO DE 25KM, 2,60KM, 1,5KM E 2,5KM, AUTORIZANDO A RECONTAGEM DE 180 DIAS CONSECUTIVOS, PRORROGANDO O TERMO FINAL DO PRAZO DE EXECUÇÃO PARA O DIA 27/05/91, TUDO COMO CONSTA NO EXPEDIENTE PROTOCOLIZADO NO DAER/RS SOB Nº 21.995/90.
PORTO ALEGRE, em 22 de novembro de 1990.

ADVº. FLÁVIO DA SILVA FREDO
ASSESSOR TÉCNICO/PJ

P-119361-3A-05/dez.

Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE

DEPARTAMENTO DO MEIO AMBIENTE

EDITAL

Pelo presente edital e em cumprimento ao disposto nos arts. 18 e 19 da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977, fica intimada a empresa SAMRIG S/A-MOINHOS RIOGRANDENSES, localizada na BR-116, na cidade de Esteio, para atender a seguinte exigência, em cumprimento ao Auto de Infração nº 03/89, lavrado em 29 de junho de 1989:

Advertência para que dentro de 15 dias a contar do recebimento do A.I., cumpra a legislação vigente, incisos I e II da Portaria nº 092, de 19 de junho de 1990, sob pena de ser-lhe cominada multa grave valor de Ncz$ 400,00 (Quatrocentos cruzados novos), cujo valor atualizado correspondente a 226,7938 BTNf.

O prazo para o atendimento das exigências que se contém no presente edital é de 30 (trinta) dias, contados a partir da publicação do mesmo no Diário Oficial do Estado. A desobediência à determinação contida no presente edital, acarretará a imposição de multa diária, que corresponde a 226,7983 BTNf, valor esse atualizado a partir de pena de multa grave cominada no valor de Ncz$ 400,00 (Quatrocentos cruzados novos), até o exato cumprimento da obrigação, valores esses cobrados em execução forçada, sem prejuízo de outras penalidades previstas na legislação vigente.

Porto Alegre, 25 de outubro de 1990.

CLÁUDIO DILDA
Diretor do Departamento
do Meio Ambiente

D-229374-4B-0A/dez.

ANEXO E – PORTARIA ENTORNO MUSEU DA BM

Porto Alegre, Terça-Feira, 17 de Setembro de 2002 **Diário Oficial**/39

- no quarteirão Q1: deverão atingir altura máxima de 2 pavimentos ou 8 metros, incluídos pilotis, platibandas, etc.
- nos demais quarteirões, o limite será de 3 pavimentos ou 11 metros, contados no ponto médio da fachada no alinhamento, do nível do passeio público ao ponto mais alto da fachada, incluídos pilotis, platibandas, coberturas, etc.

c) em todos os quarteirões, as construções deverão ter por limite máximo o alinhamento, incluídas balanços, sacadas, etc.

3.Infraestrutura urbana/arborização:
Toda obra de infra-estrutura e/ou paisagismo deverá ter prévia aprovação do IPHAE.

a) infra-estrutura:
os postes, fiação e demais equipamentos urbanos não devem dificultar a visibilidade do prédio Tombado;
restauração da pavimentação do passeio e via pública na área de entorno do prédio Tombado;

b) praça, jardim e arborização:
deverá ser providenciada a limpeza de entulhos, e manutenção constante;
a arborização nas Ruas e na praça deverá propiciar a valorização do prédio tombado, assim como a paisagem urbana em seu conjunto

c) publicidade:
os veículos de propaganda comercial e quaisquer outros deverão seguir padrões específicos, aprovados pelo IPHAE.

OBS : Em caso de concorrência entre as legislações federal, estadual e municipal, prevalecerá a mais restritiva.
Cabe à Prefeitura Municipal, enviar ao IPHAE, previamente, para análise e parecer todos os projetos e demais pedidos de licenciamento que surgirem na área acima delimitada.
Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação. Publique-se no Diário Oficial do Estado e registre-se no Livro Tombo Histórico do IPHAE, junto à inscrição nº 70.
Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 12 de setembro de 2002.
Luiz Marques
Secretário de estado da cultura

PORTARIA Nº 29/02/SEDAC

O Secretário de Cultura, em uso de suas atribuições contidas pelo Art. 90, inciso V, Art. 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e o artigo 222 e seus parágrafos da Constituição do Estado, pela Lei nº 7231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, considerando a necessidade de proteção do entorno do Bem Tombado "Antigo Banco Pelotense (Ex-Banrisul)", no Município de Santa Cruz do Sul, Tombado em 16/08/1994, através da Portaria nº 05/91 de 10/03/1991, publicada no Diário Oficial do Estado de 18/03/91.
RESOLVE:
Art. 1º - Determinar a delimitação de entorno do Bem Tombado "Antigo Banco Pelotense (Ex-Banrisul)", situado na Rua Marechal Floriano, 651 esq. João de Castilhos, no Município de Santa Cruz do Sul, conforme Parecer Técnico nº 43/02, do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, com área de proteção delimitada pela poligonal formada pelos seguintes vértices:
Vértice V.I - cruzamento do segmento que passa pelo eixo da Rua 28 de Setembro com o segmento que passa a 40m do alinhamento da Rua Mal. Floriano, no quarteirão Q1, conforme planta em anexo;
Vértice V.II - cruzamento do segmento anterior com o segmento que passa a 40m do alinhamento da Rua João de Castilhos ainda no Quarteirão Q1;
Vértice V.III - cruzamento do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Rua Mal. Deodoro;
Vértice V.IV - cruzamento do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Rua Ramiro Barcelos;
Vértice V.V - cruzamento do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Rua Mal Floriano, conforme planta em anexo;
Vértice V.VI - cruzamento do segmento anterior com o segmento que passa a 40m do alinhamento da Rua João de Castilhos, no quarteirão Q1V, conforme planta em anexo;
Vértice V.VII- cruzamento do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Rua Ten. Cel. Brito;
Vértice V.VIII- cruzamento do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Rua 28 de Setembro, fechando a poligonal.
OBS: As construções que estiverem parcialmente inseridas na poligonal de entorno, estarão sujeitas, na sua totalidade, às restrições estipuladas para este.
Art. 2º - Qualquer elemento, natural ou edificado, existente na área delimitada pela poligonal acima descrita, estará inserido no entorno do Bem Tombado "Antigo Banco Pelotense (Ex-Banrisul)".
Art.3º - Visando preservar a visibilidade e ambiência do prédio Tombado, qualquer intervenção a ser realizada na área definida como entorno do Bem Tombado "Antigo Banco Pelotense (Ex-Banrisul)", deverá seguir as seguintes diretrizes.
1 Em relação às reformas, demolições, serviços e demais alterações nas edificações, equipamentos e infra-estrutura urbana existentes.
a) qualquer intervenção realizada na área de entorno, deverá necessariamente obter prévia aprovação do IPHAE;
b) deverá ser apresentada documentação acompanhada de projeto contendo especificação de serviços e materiais a serem utilizados, acompanhada de justificação dos motivos da intervenção, para aprovação, podendo o IPHAE solicitar informações complementares, até que a proposta esteja perfeitamente esclarecida;
c) nas fachadas onde existam elementos decorativos, como cimalhas, molduras, etc., estes não poderão ser retirados ou encobertos por cartazes de propaganda comercial ou quaisquer outros veículos publicitários;
d) o casario remanescente até o primeiro quartel do séc. XX deverá manter preservados quanto existam, telhados, esquadrias, envadraças, cimalhas, frisos, molduras e demais elementos decorativos. As intervenções, sempre que possível, devem manter volumetria, cores, materiais e padrões originais e de forma a não comprir com o Bem Tombado.
2 Em relação às novas edificações, substituições e novas construções de qualquer espécie
a) as novas construções deverão ter projeto aprovado previamente pelo IPHAE;
b) em relação à volumetria, as novas construções deverão seguir as seguintes diretrizes:
- no quarteirão formado pelas Ruas Mal. Floriano, João de Castilhos, Ten. Cel. Brito e 28 de Setembro (Q1):
- altura máxima de 2 pavtos. ou 7m
- nos quarteirões Q1I e Q1V, 4 pavtos ou 13ms
OBS:-as alturas máximas incluem telhados, pilotis, platibandas e quaisquer outros elementos constitutivos, as alturas são medidas do ponto médio da fachada, no alinhamento ao nível do passeio, ao ponto mais alto da construção.
c) as edificações deverão ter por limite o alinhamento, incluindo platibandas, sacadas e marquises.
3. Considerando estar o prédio tombado inserido em "Zona Preferencial Comercial" pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Social e Urbano, será permitido o uso de propaganda comercial, porém esta deverá observar as regras da legislação específica, passando por aprovação do IPHAE.
4. Os elementos de infra-estrutura como: vegetação, equipamento e ornamentação urbanos existentes na área do entorno imediato ao prédio Tombado que interfiram na sua visibilidade deverão ser removidos, especialmente:
- remoção dos 2 postes em frente ao Bem Tombado e ocultação da fiação.
- remoção das placas de sinalização em frente ao Bem Tombado, respeitada a legislação ambiental relativa aos elementos naturais da paisagem e considerando estar a arborização da Rua Mal. Floriano já integrada ao imaginário da cidade, favorecer a visibilidade das fachadas do prédio. Sugerimos o deslocamento das mudas que ocultam parcialmente a fachada da Rua João de Castilhos, dificultando que o Bem seja apreciado e também fotografado.
5. Qualquer obra de infra-estrutura realizada na área de entorno deverá ter autorização prévia do IPHAE.
OBS : Em caso de concorrência entre as legislações federal, estadual e municipal prevalecerá a mais restritiva.
Cabe à Prefeitura Municipal, enviar ao IPHAE, previamente, para análise e parecer todos os projetos e demais pedidos de licenciamento que surgirem na área acima delimitada.

Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação. Publique-se no Diário Oficial do Estado e registre-se no Livro Tombo Histórico do IPHAE, junto à inscrição nº 69.
Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 12 de setembro de 2002.
Luiz Marques
Secretário de estado da cultura

PORTARIA Nº 031/02/SEDAC

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, no uso de suas atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e o artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, pela Lei nº 7231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, considerando a necessidade de proteção do entorno do Sítio Histórico **"Museu da Brigada Militar"**, no Município de Porto Alegre, tombado em 10.11.1990 através da Portaria nº 17/90, publicada no Diário Oficial do Estado em 5.12.1990
RESOLVE:
art. 1º - Determinar a delimitação de entorno do Sítio Histórico **"Museu da Brigada Militar"**, cujo endereço oficial é **Av.** Aparício Borges 2001, na cidade de Porto Alegre, conforme Informação Técnica IPHAE nº 75/01, com área de proteção limitada por um segmento de círculo com raio de 100 metros, bajo dentro está localizado na porta de entrada do Museu, na fachada principal, interrompido quando encontra o eixo da Rua Maria Luisa Peres no vértice denominado ponto A, e seguindo pelo referido eixo até encontrar o ponto B.
art. 2º - A área delimitada como entorno do Sítio Histórico "Museu da Brigada Militar" (sítio este constituído pelo prédio da antiga linha de tiro, que atualmente abriga o Museu, pelo alpendre com os estandes de tiro, pelos terrenos das antigas linhas de tiro até os limites dos muros laterais e de fundos, pelo bloco dos sanitários e pelo largo fronteiro ao prédio) engloba o prédio utilizado pela Banda da Brigada, os prédios do Centro de Material Bélico, o conjunto de edificações que compõe a Academia de polícia Militar da Brigada Militar e as demais áreas livres situadas dentro do já mencionado raio de 100 metros.
art. 3º - Visando preservar a visibilidade do prédio tombado, não serão permitidas construções novas na área em frente ao museu, dentro do entorno delimitado. Na área à esquerda do prédio do Museu (onde localiza-se a Academia de Polícia Militar da Brigada Militar) o limite de altura será de dois pavimentos e na área à direita será de um pavimento.
Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.
Publique-se no Diário Oficial do Estado e registre-se no Livro Tombo Histórico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado junto à inscrição nº 84.
Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 12 de setembro de 2002.
LUIZ MARQUES
Secretário de Estado da Cultura

D- 120.885

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL - UERGS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
EDITAL 046/2002

O Reitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul no uso de suas atribuições legais, e de acordo com o disposto na Lei nº 11.646/01 e no Estatuto Provisório, torna pública a relação de candidatos selecionados em Quarta Chamada no Concurso Vestibular 2002/02. Vestibular 2002/02. Relação 4º chamado. Cidreira. Tarde. Curso: Pedagogia: Magistério – Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos. Rosane Oliveira Marcelino, Silvana Pacheco Wolf, Lizete Regass e Renata Ferreira Jardim. Tapes. Tarde. Curso: Pedagogia: Magistério – Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos. Deise Rodrigues Monteiro. Tapes. Noite. Curso: Pedagogia: Magistério – Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos. Denise Escalante Ollé. As matrículas serão realizadas dia 17 de setembro p. v., nos horários de funcionamento das Unidades.

Porto Alegre, 16 de setembro de 2002.
JOSE CLOVIS DE AZEVEDO,
Reitor.

D – 120873

Secretaria da Educação

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
CONCURSOS PÚBLICOS REGIONAIS PARA SERVIDORES DE ESCOLA-CPR RI/ 02-QSE
EDITAL DE CONCURSOS Nº 14/2002 – QSE
DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DOS RECURSOS, DAS LISTAS DE RESULTADOS DAS PROVAS OBJETIVAS E DE OUTRAS INFORMAÇÕES

A SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, torna pública, para conhecimento dos interessados, o resultado dos recursos interpostos pelos candidatos referentes à publicação dos gabaritos, as listas de resultados obtidos nas provas objetivas realizadas no dia 04 de agosto de 2002 e outras informações.

1 – RESULTADO DOS RECURSOS
1.1 - Após apreciação dos recursos interpostos pelos candidatos, foram anuladas as seguintes questões:
a) **Concurso C.03** - Agente Educacional II / Administração Escolar - **Questões: 19,20,25 e 41.**
b) **Concurso C.04** - Agente Educacional II / Interação com o Educando - **Questão: 20.**
1.2 -Todos os candidatos receberam os pontos das questões anuladas nos concursos em que prestaram provas.
1.3 -As respostas individuais aos recursos encaminhados pelos candidatos, nos locais e nas datas estabelecidas no Edital de Concursos Nº 12/2002 - QSE, encontram-se nos respectivos processos.
2 – PRAZO PARA VISTAS AOS PROCESSOS DOS RECURSOS
Os processos instruídos com os recursos referentes aos gabaritos das provas objetivas, contendo as respostas, estarão à disposição dos recorrentes no período de 20/9 até 30/10/2002, nos locais onde foram protocolados, nos dias e horários de atendimento ao público.
3 – DAS LISTAS DE RESULTADOS DAS PROVAS OBJETIVAS
3.1 – As Coordenadorias Regionais de Educação afixarão, em sua sede, as listas de resultados das provas objetivas referentes aos candidatos inscritos para a respectiva Regional, na data da publicação deste Edital.
3.2 – As listas de resultados dos candidatos de Porto Alegre estarão afixadas na Av. Borges de Medeiros, 1501, no saguão do restaurante do Centro Administrativo Fernando Ferrari, no período de 17 a 30 de setembro. Após essa data, as listas de resultados estarão disponíveis na sede do DCR, na Rua Aceliano de Carvalho n.º 10.

3.3 – Os resultados obtidos nas provas, por candidato, serão disponibilizados na internet: www.fdrh.rs.gov.br.
4 - RETIFICAÇÃO DO EDITAL DE CONCURSOS Nº 05/2002-QSE
Ficam **homologadas as inscrições**, a seguir relacionadas, que constaram como **não-homologadas no subitem 2.8** do Edital de Concursos nº 05/2002 - QSE, publicado no D.O. em 18/06/02, considerando que os candidatos comprovaram, no dia da prova, terem efetuado o pagamento da taxa de inscrição no prazo previsto.
040497-6; 043006-7; 085191-8, 085453-6; 097912-6; 105563-0; 110150-2; 124963-1; 125353-5; 139647-2; 139950-1; 147461-7; 164719-4; 171876-6; 330721-2; 338987-8.

5 - VERIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO ESCOLHIDO
Nas listas de resultados consta também o nome do município que os candidatos escolheram no requerimento de inscrição. Considerando a possibilidade de o nome do município constar com incorreção, por erro ou equívoco na transferência de dados, o candidato poderá encaminhar requerimento solicitando a correção, de acordo com a opção expressa no requerimento de inscrição, caso o município indicado nas listas de resultados não seja o município escolhido. Não serão aceitos pedidos de troca de município.
5.1 - **Prazo e horário para entrega do requerimento**
a) O prazo para entrega do requerimento será de três dias úteis, nos dias 18, 19 e 23 de setembro de 2002.
b) O requerimento deverá ser protocolado no horário das 09h às 12h e das 13h30min às 17h30min.
5.2 - **Local e forma de encaminhamento do requerimento**
a) Os candidatos deverão protocolar o requerimento na sede das CREs.
b) Em Porto Alegre, os candidatos deverão protocolar o requerimento no DCR, na Travessa Aceliano de Carvalho nº 10, Centro.
c) Para requerer a correção e candidata deverá preencher formulário, conforme modelo (Anexo Único deste edital), o qual também se encontra à disposição dos candidatos na FDRH, no DCR, nas CREs e na internet: www.fdrh.rs.gov.br
d) O requerimento poderá ser entregue por outra pessoa, mas deverá conter a assinatura do candidato.
e) No caso de o candidato requerer correção do município em relação a mais de um concurso em que prestou prova, **deverá protocolar um processo para cada pedido.**

Porto Alegre, 17 de setembro de 2002.
Lucia Camini,
Secretaria de Estado da Educação

Registre-se e publique-se.
Décir Garcia da Silva,
Diretor de Departamento Administrativo/SE
Matrícula 14127148

SELMA MARIA DAL BORO
Secretária Substituta
Matr. 4119083
Secretaria da Educação RS

ANEXO ÚNICO

CONCURSOS PÚBLICOS REGIONAIS PARA SERVIDORES DE ESCOLA - CPR/QSE - 01/02

REQUERIMENTO

À COMISSÃO DE CONCURSOS - FDRH
Porto Alegre - RS

Nome do Candidato: _____
Inscrição n.º _____
Município para o qual se inscreveu: _____
Coordenadoria Regional de Educação: _____

Cargo (assinalar com X o cargo para o qual se inscreveu):
( ) C.01 - Manutenção de Infra-estrutura
( ) C.02 - Alimentação
( ) C.03 - Administração Escolar
( ) C.04 - Interação com o Educando

Requerimento relativo ao município escolhido

Com base nas justificativas e comprovantes em anexo, requer
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Termos em que pede deferimento.
_____, _____ de setembro de 2002.

_____
Assinatura do Candidato.

D- 120.894

ANEXO F – FICHA D CATALOGAÇÃO

MUSEU DA BRIGADA MILITAR

Ficha de catalogação para objetos museológicos	Identificação e características do objeto	Nº do Tombo	3079	Localização na instituição: *Estante 1 prateleira A*
		Nº de Registro		
		Outros Números		
		Título	Troféu Festa da Uva- 1975	
		Autor ou autoridade		
		Descrição intrínseca		
		Dimensão		
		Material	Metal	
		Procedências		
		Observação		
		Tipo de Aquisição		
		Ex- proprietário		
		Data de aquisição		
		Estado de conservação	Possui manchas escuras.	
	Informações contextuais	Descrição extrínseca		
		Período		
		Data de registro		
		Objetos associados		
		Exposição		
		Restauro		
		Observação		

FOTOS

REGIMENTO INTERNO DO MUSEU DA BRIGADA MILITAR

Capítulo I
DA COMPETÊNCIA

Art. 1° - O Museu da Brigada Militar, fundando pelo Decreto 66784/ 2017 está vinculado à Secretaria Municipal de Cultura o responsável pela identificação, coleta, classificação, catalogação, guarda, preservação, restauração e divulgação de objetos e documentos que tenham valor histórico para a Corporação, nas suas diferentes abrangências.

Art. 2º – O Museu da Brigada Militar deverá seguir as recomendações do Conselho Internacional de Museus (ICOM) que diz que as instituições museais não são um simples depósito de objetos, mas têm por missão adquirir seu acervo dentro de um programa específico de pesquisa científica, educação, preservação e valorização da herança nacional, internacional, natural e cultural.

Art. 3º - Ao Museu da Brigada Militar compete:

1. desenvolver e incentivar as atividades culturais de estudos e pesquisa sobre a história e a preservação do patrimônio histórico e cultural da Corporação;
2. formar, documentar, conservar e ampliar seu acervo por meio de aquisição, doação ou permuta de peças ligadas à identidade e história da Brigada Militar;
3. manter, conservar, guardar e providenciar o restauro de seu acervo;
4. realizar exposições permanentes, temporárias e itinerantes, ações culturais educativas, visitas mediadas para grupos e escolas, mediante prévio agendamento;
5. atender pesquisadores, disponibilizando fontes primárias e bibliografia especializada;
6. promover intercâmbio cultural com entidades afins, visando a valorização institucional;
7. estimular, entre o público interno, o interesse pela preservação da memória e dos valores morais, culturais e históricos da Corporação.
8. executar a administração e gestão de recursos humanos e materiais, em função dos objetivos e metas estabelecidos pelo Departamento de Ensino.

Capítulo II
DA ORGANIZAÇÃO DO MUSEU

Art. 4º - O Museu da Brigada Militar compreende:

I. Chefia,

II. Seção Administrativa e

III. Seção de Acervo.

Art. 5º - A Chefia compreende:

I. Chefe – Função de oficial superior da ativa,

II. Chefe da Seção Administrativa – Um oficial intermediário (acumula com as funções de chefe da Seção de Acervo).

Art. 6º - As seções compreendem:

I. Seção Administrativa:

1. Subseção de Pessoal e Expediente,
2. Subseção de Logística e Patrimônio.

II. Seção de Acervo:

1. Subseção de Acervo,
2. Subseção de Documentação e Pesquisa,
3. Acervo Literário,
4. Fototeca.

Capítulo III
DAS COMPETÊNCIAS

1. DO CHEFE DO MUSEU

Art. 7º - Além das atribuições previstas no Regulamento-Geral da Brigada Militar (RGBM) para comandante de Órgão Policial Militar (OPM), compete ao chefe do Museu:

I. Assegurar que o Museu seja regido pelas recomendações do ICOM e normatização do Ministério da Cultura, evitando que se torne apenas um depósito de objetos;
II. coordenar, promover e fiscalizar as atividades do Museu;
III. proporcionar ações para a realização de atividades didáticas e de pesquisa técnico-científica aos cursos de História e Museologia, bem como outras áreas afins, das universidades públicas e privadas;
IV. apoiar e desenvolver programas de ação cultural/educativa junto ao sistema estadual de ensino;
V. controlar o registro de tombo das peças adquiridas;
VI. exercer a ação disciplinar, a investigação policial-militar e a polícia judiciária-militar em sua área de competência;
VII. cumprir as demais rotinas definidas pelo Departamento de Ensino.

2. DA SEÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 8º - Compete à Seção Administrativa:

I. Supervisionar, conferir e encaminhar os serviços administrativos e relativos à segurança do Museu;
II. controlar e conferir a movimentação patrimonial, de acordo com as normas vigentes;
III. controlar e fiscalizar o consumo de combustível, água, energia elétrica e telefonia;
IV. controlar o estoque;
V. promover a conservação dos bens móveis e imóveis;
VI. divulgar as atividades do Museu;
VII. organizar e manter atualizada a relação de pessoas e instituições ligadas ao Museu.

3. DA SEÇÃO DE ACERVO

Art. 9º - Compete à Seção de Acervo:

I. Fiscalizar a utilização do Sítio Histórico da Linha de Tiro;
II. realizar a coleta, análise, classificação, catalogação, conservação, restauração, guarda e exposição do acervo do Museu, de acordo com as normas vigentes;
III. manter rígido controle sobre a documentação museológica;
IV. observar a política de aquisição e descarte do acervo;
V. apoiar pesquisadores;
VI. manter um banco de história oral;
VII. pesquisar e divulgar a história da Corporação;
VIII. fiscalizar o empréstimo de peças que integram o acervo;
IX. treinar o efetivo para que esteja capacitado a atender os visitantes;
X. garantir a segurança do acervo.

Capítulo IV
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10 - A chefia do Museu será exercida por um oficial superior da ativa e incumbe:
I. Cumprir e fazer cumprir as orientações normativas fixadas pela Corporação, a execução dos planos e projetos e a implementação das metas estabelecidas em nível interno;
II. dirigir e fiscalizar as atividades desenvolvidas pelas Seções Administrativa e de Acervo;
III. assegurar o funcionamento harmônico das diferentes seções;
IV. manter o diretor do Departamento de Ensino informado sobre as atividades desenvolvidas pelo Museu;
V. realizar ações de preservação, restauração, recuperação e divulgação do patrimônio tangível e intangível da Corporação;
VI. adotar e publicar uma política de aquisição e descarte de acervos;
VII. elaborar o Plano Museológico da Instituição, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Museus, instituída pelo Ministério da Cultura;
VIII. avaliar, permanentemente, e revisar o Plano Museológico, com intervalo mínimo de 03 (três) e máximo de 05 (cinco) anos;
IX. assegurar que todas as coleções sejam adequadamente acomodadas, conservadas e documentadas;

X. participar das atividades destinadas ao aperfeiçoamento e desenvolvimento técnico de museus e áreas afins;

XI. criar comissões de apoio para tarefas específicas e por tempo determinado;

XII. representar o Museu nos eventos promovidos pelas diversas entidades museológicas que integram o Sistema Estadual de Museus (SEM) ou em atividades afins;

XIII. assegurar que o Museu mantenha, na Seção de Acervo, obrigatoriamente, pessoal qualificado, com competência técnica, conforme estabelecem o Código de Ética do ICOM e o Estatuto dos Museus (Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009);

XIV. planejar, promover, executar e coordenar medidas que visem dinamizar a realização de estudos, pesquisa e tombamento de objetos vinculados à memória institucional, bem como a edição de publicações necessárias à sua divulgação;

XV. propor a transferência de bens móveis de valor histórico para a Corporação, para integrar seu acervo;

XVI. proporcionar assessoria técnica aos OPM da Corporação para a criação e instalação de espaços destinados à memória, e fiscalizar seu funcionamento;

XVII. propor normas para a preservação, difusão e controle do patrimônio histórico da Brigada Militar;

XVIII. buscar recursos para o Museu junto ao poder público e à iniciativa privada;

XIX. organizar o calendário de atividades do Museu, promovendo exposições, palestras, cursos, concursos, oficinas e outras iniciativas culturais;

XX. formular a política de atuação do Museu, em conjunto com a Associação Amigos do Museu da Brigada Militar (AAMBM);

XXI. assegurar a preservação do Sítio Histórico da Linha de Tiro da Brigada Militar, tombado pelo Iphae (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado) e seu entorno (prédio da antiga Linha de Tiro, de 1910, alpendre com estandes de tiro, linhas de tiro, os prédios do Centro de Material Bélico, o conjunto de edificações que compõem a Academia de Polícia Militar e demais áreas livres, situadas dentro de um raio de 100 metros), conforme Portaria nº 031/02/SEDAC;

XXII. observar as orientações referentes à guarda e solenidades realizadas no "Panteão Coronel Apparício Borges dos Heróis da Brigada Militar mortos em

combate" (NI Adm 041), à guarda dos registros dos fatos históricos, encaminhados anualmente pelos OPM (NI Adm 029) e à criação de espaços culturais destinados à preservação da memória e do patrimônio histórico e cultural dos OPM e da Corporação (NI Adm 037);

XXIII. desempenhar outras atividades correlatas ou que lhe sejam atribuídas;

XXIV. manter contato com a imprensa;

XXV. participar de mostras organizadas por outras instituições, por meio de empréstimo de peças de seu acervo.

Art. 11 - A função de adjunto da Seção Administrativa será acumulada com a função de adjunto da Seção de Acervo, no posto de capitão e incumbe:

I. Controlar o recebimento, encaminhamento e arquivamento da documentação, virtual ou física;

II. supervisionar, conferir e encaminhar os mapas de função gratificada, de substituição temporária, de alteração de centro de custo, diárias, justiça e disciplina, de controle de efetivo, de efetividade de estagiários, dos servidores do Corpo de Voluntários Militares Inativos (CVMI) e os processos de prestação de contas da verba de pronto pagamento;

III. confeccionar e controlar as escalas de serviço;

IV. manter organizados os arquivos corrente, intermediário e virtual, com a legislação e normas em geral, boletins e correspondência recebida e expedida;

V. supervisionar e conferir as planilhas de consumo de combustível, água, luz e telefone;

VI. controlar e comunicar as situações de disponibilidade e indisponibilidade do efetivo;

VII. supervisionar e conferir os instrumentos de controle patrimonial (processos de carga e descarga de material), fazendo os devidos registros por meio de atas, para posterior publicação;

VIII. conferir periodicamente e relacionar a carga e descarga de bens permanentes, de acordo com a legislação;

IX. supervisionar, conferir o controle de estoque;

X. supervisionar, conferir e encaminhar as necessidades mensais do Museu;

XI. confeccionar o relatório anual ou semestral das atividades do Museu;

XII. fiscalizar a realização de reparos de pequena monta, na área física do Museu;

XIII. controlar as atividades desenvolvidas pelo efetivo do Museu, incluindo servidores civis, estagiários e prestadores de serviço;

XIV. organizar e manter atualizada a relação de endereços de pessoas e instituições vinculadas ao Museu;

XV. determinar e fiscalizar o sistema de vigilância nas salas de exposição e demais dependências do Museu;

XVI. confeccionar *release* para a imprensa, informando as atividades do Museu, conforme orientação da chefia;

XVII. divulgar as atividades do Museu junto ao público externo.

Art. 12 - A função do adjunto da Seção de Acervo será acumulada pelo adjunto da Seção Administrativa e tem como incumbências:

I. fiscalizar a utilização do prédio da Linha de Tiro e de seu entorno, a fim de assegurar a sua preservação e conservação, por constituir-se em um sítio tombado como patrimônio histórico do Estado;

II. coletar, analisar, classificar, catalogar, conservar, restaurar e guardar as peças ligadas à história da Corporação;

III. supervisionar e assegurar o perfeito acondicionamento, preservação, conservação e restauração das peças do acervo;

IV. organizar exposições, obedecendo as modernas técnicas museológicas e museográficas, onde a contextualização, relação entre as peças utilizadas e ambientação devem ser exploradas ao máximo, a fim de criar uma comparação, capaz de atrair a atenção do visitante, dando-lhe condições para que perceba a mensagem contida na proposta conceitual;

V. manter rígido controle sobre a documentação das peças que integram o acervo do Museu;

VI. adquirir ou permutar peças do acervo, de acordo com a política de aquisição e descarte de acervos;

VII. estudar, pesquisar e propor à chefia do Museu a aquisição de peças de valor histórico para a Corporação;

VIII. manter em perfeitas condições de utilização e consulta o acervo literário, documentos e a hemeroteca do Museu;

IX. realizar estudos, visando a correta identificação das peças ou acervo recebido, com o maior número possível de informações, que os situe no tempo e no espaço;

X. coletar e registrar depoimentos, fatos, testemunhos e eventos, através dos recursos julgados mais convenientes, tendo em vista o interesse histórico para a Brigada Militar;

XI. propor a divulgação, por meio de folhetos periódicos ou livros, dos fatos históricos da Corporação;

XII. acondicionar as peças do acervo na reserva técnica, conforme normas museológicas, a fim de que não sofram danos ou prejuízos em sua conservação;

XIII. desenvolver projetos de pesquisa sobre a história da Corporação;

XIV. apoiar pesquisadores;

XV. assegurar que as peças raras, únicas e/ou muito antigas, de grande valor histórico, não sejam emprestadas, utilizadas em exposições externas ou expostas de forma inadequada;

XVI. não permitir que sejam realizadas cópias de qualquer tipo (através de máquinas xerográficas, *scanners* ou fotografias com a utilização de *flashes*) do acervo documental em geral;

XVII. fiscalizar o empréstimo de peças que integram o acervo;

XVIII. controlar a entrada e saída das peças de acervo da reserva técnica;

XIX. organizar catálogos das exposições:

XX. treinar o efetivo para que esteja capacitado a mediar as visitas, fornecendo as explicações necessárias sobre as exposições do Museu;

XXI. orientar e supervisionar a vigilância necessária nas salas de exposição e demais dependências do Museu;

XXII. manter intercâmbio cultural com organizações congêneres e contatos com o público em geral;

XXIII. participar de cursos, seminários, oficinas e palestras diretamente relacionadas às atividades museológicas;

XXIV. confeccionar o relatório mensal com o número de visitações e exposições externas, realizadas.

Capítulo V
DISPOSIÇÕES GERAIS

1. Das Instalações

Art. 13 – O Museu está localizado na Rua dos Andradas, 498, onde dispõe de um espaço destinado às exposições permanentes e temporárias de seu acervo em geral. O espaço localizado na Av. Coronel Apparício Borges, 2001 – Linha de Tiro, destina-se à exposição temática a partir de uma ambientação que tem por objetivos reconstituir as características originais da Linha de Tiro, onde o visitante tem condições de verificar sua rotina, através das aberturas localizadas no alpendre situado nos fundos do prédio, dinamizando, desta forma, a visitação e a exposição. Conta, também, com uma exposição das principais premiações esportivas relacionadas ao tiro e uma sala onde podem ser assistidos filmes que retratam a história da Corporação. O Museu acolhe, ainda, o Panteão Coronel Apparício Borges, em homenagem aos policiais militares mortos em combate, localizado nas proximidades da Linha de Tiro, no complexo do Departamento de Ensino.

2. Do funcionamento e visitações

Art. 14 – O Museu permanecerá aberto ao público de terça à sexta-feira, no horário das 09h às 18h; e às segundas-feiras, domingos e feriados, no horário das 13h às 18h.

Art. 15 – Às segundas-feiras, pela manhã, o Museu funcionará apenas para os serviços internos e de limpeza.

Art. 16 – O Museu não abrirá em datas tradicionais como 01 de janeiro, Carnaval, dias facultativos da Semana Santa, finados e Natal.

Art. 17 – Os visitantes deverão, preferencialmente, preencher o livro de visitas existente na recepção.

Art. 18 – No caso de visitas coletivas de escolares ou corporações associativas, poderá ser feita uma única assinatura pelo responsável ou guia, com anotações do número de acompanhantes.

Art. 19 - Não é permitido o ingresso de visitantes com bebidas ou alimentos, a fim de evitar qualquer tipo de dano às peças expostas.

Art. 20 – Não é permitido fumar nas dependências do Museu.

Art. 21 – Sempre que for possível, as datas constantes do calendário cívico-militar, bem como o mês de maio (mês internacional dos Museus) serão comemoradas no Museu da Brigada Militar por meio de conferências, cursos, mostras e exposições especiais.

Art. 22 - Em hipótese alguma poderão ser cedidos, ainda que a título de empréstimo, os objetos históricos do Museu.

3. Do Acervo

Art. 23 – Fazem parte do acervo do Museu da Brigada Militar:

I. Objetos (a partir do século XIX) - material bélico, espadas, espadins, terçados, sabres, baionetas, lanças, indumentária, material de campanha, equipamento de bombeiros, equipamento de cavalaria, peças de medalhística, mobiliário, equipamento proveniente do Laboratório Químico Farmacêutico, premiações de competições esportivas e peças comemorativas.

II. Acervo documental (a partir do século XIX) - documentos oriundos das unidades da Brigada Militar, Livros de Ordens do Dia, Detalhes do Comandante, Boletins-Gerais, assentamentos, documentos pessoais de servidores da Corporação, material de divulgação de campanhas e operações realizadas pela Corporação, reportagens e artigos sobre a Corporação e fotografias.

III. Acervo Literário:

Coleção completa da Revista do Globo, acervo que pertenceu ao historiador e membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Arthur

Ferreira Filho, acervo que pertenceu ao historiador e coronel da BM, Hélio Moro Mariante, livros e revistas em geral.

4. Dos Recursos Financeiros

Art. 24 – Os recursos financeiros do Museu da Brigada Militar, advindos de doações ou repasses de verbas públicas estaduais, municipais, federais ou internacionais ou da iniciativa privada, serão recebidos via Associação Amigos do Museu da Brigada Militar (AAMBM).

Porto Alegre, RS, 27 de outubro de 2017.

ANEXO H – CARTA DE DOAÇÃO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
BRIGADA MILITAR
DE – MUSEU DA BRIGADA MILITAR

CARTA DE DOAÇÃO

Eu, _____,
residente na _____,
nº._____, bairro: _____ cidade: _____
_____, fone de contato: _____, proprietário(a) do(s) bem(ns) abaixo descrito(s) e tendo autoridade legal para dele(s) me desfazer, expresso por meio deste o desejo de doá-lo(s) incondicionalmente ao Museu da Brigada Militar.

DESCRIÇÃO DOS BENS DOADOS:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Para levar a cabo este meu desejo, por este instrumento dou, transfiro e destino a dita propriedade, livre de qualquer ônus, ao Museu da Brigada Militar, renunciando a toda a propriedade, direitos, títulos e posse, tudo de conformidade com o Código Civil Brasileiro.

Declaro, também, que a doação da (s) citada(s) propriedade(s) não obriga o doador a conceder ao doador e herdeiros, qualquer privilégio.

Declaro, também, que o sistema de catalogação utilizado pela Brigada Militar requer que meu nome e endereço sejam mantidos nos arquivos da Instituição e que isto não significa uma invasão de minha privacidade.

Porto Alegre, RS, _____ de _____ de _____.

_____
Ass. DOADOR
RG ou CPF: _____

Recebido por: _____

ANEXO I – NOTA DE INSTRUÇÃO ADMINISTRATIVA Nº029

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL **PORTO ALEGRE, RS,**

SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

BRIGADA MILITAR **Em 29 Dez 2005.**

NOTA DE INSTRUÇÃO ADMINISTRATIVA N.º 029

1. FINALIDADE

Regular, no âmbito da Corporação, a confecção e a manutenção dos registros dos fatos históricos dos OPM.

2. BASE LEGAL

Regulamento Interno da Brigada Militar (RIBM)

3. EXECUÇÃO

a. Conceituação

1) Pasta do Registro Histórico - PRH:

É uma pasta, de existência obrigatória, que destina-se ao registro escrito dos acontecimentos que compõe a história dos OPM, devendo estar sempre atualizada e acondicionada junto ao Gabinete do Cmt do OPM ou em dependência específica para esse fim.

A responsabilidade pela sua confecção é do P4, devendo constituir-se de uma pasta plástica, encadernada com o brasão e/ou designativo do OPM, contendo folhas plásticas tamanho A4, aonde serão inseridas, seqüencialmente, folhas tamanho A4, avulsas, digitadas e numeradas contendo a história dos OPM.

Devem constar nas primeiras páginas da PRH o Termo de Abertura, o Ato Oficial da instalação e/ou criação do OPM e a relação nominal com o período de comando dos Ex-Cmt.

2) Álbum Fotográfico Histórico - AFH:

Destina-se ao registro fotográfico dos acontecimentos que compõe a história do OPM, sendo de existência opcional, mas caso seja otimizada, deve ser acondicionada junto com a PRH do OPM, sendo de responsabilidade do P4 a sua confecção e atualização.

As fotos deste álbum devem possuir legendas que apontem a determinada página da PRH aonde estão descritos, minuciosamente, os fatos a que se referem.

Estimula-se que os OPM, selecionem algumas fotos de fatos marcantes e as amplie e emoldure distribuindo-as junto aos locais de acesso aos público interno e externo.

b. <u>OPM de posse obrigatória das PRH</u>

1) Os Departamentos;

2) Os Comandos Regionais e seus OPM subordinados até o nível de Batalhão/Regimento, ou de Grupamento de Combate a Incêndio;

3) Os OPM Especiais;

4) O EMBM;

5) A Corregedoria-Geral;

6) A Ajudância-Geral;

7) O Gabinete do Comandante-Geral;

8) O DE e seus OPM subordinados, até o nível das escolas;

9) O DLP e seus OPM subordinados;

10) O DS e seus OPM subordinados.

c. <u>Missões</u>

1) Aos OPM da Corporação:

a) Os OPM citados na letra b., do n.º 3., devem elaborar e manter a PRH, e se possível, o AFH, segundo as normas constantes nesta NI;

b) Os demais OPM podem elaborar e manter a PRH e, se possível, o AFH, segundo as normas constantes nesta NI;

c) Todos os OPM de posse obrigatória da PRH devem remeter, ao DE, anualmente até o dia 15 de janeiro, via canal de comando, o(s) disquete(s) contendo os registros da mesma.

2) Ao Departamento de Ensino – DE:

a) Elaborar e manter o Arquivo Histórico da Brigada Militar, atualizado com os dados constantes nos disquetes recebidos relativos as anotações das Pastas de Registro Histórico dos OPM;

b) O Arquivo Histórico da Brigada Militar tem como fim a manutenção da memória viva da Corporação

4. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a. Os OPM não constantes na relação acima poderão possuir a PRH e o AFH.

b. Devem os OPM envidar esforços para recuperarem fatos e fotos que compuseram a sua história a fim de verem atualizados, desde a inauguração/implantação do OPM, a sua PRH e o AFH.

c. A PRH e o AFH devem estar sempre à disposição da leitura do público interno e externo do OPM, junto as dependência elencadas anteriormente.

d. Os registros devem se ater a data/hora inicial e final do acontecimento, a descrição minuciosa do ocorrido, destacando-se as pessoas ou entidades envolvidas, anexando reportagens, manuscritos, placas, etc.

e. São fatos históricos mínimos de registro obrigatórios na PRH do OPM:

1) passagens de comando/direção/chefia do OPM;

2) visitas e inspeções;

3) ocorrências de vulto havidas na AAç do OPM;

4) eventos de envergadura havidos na AAç do OPM;

5) formaturas ou atividades especiais desenvolvidas;

6) distinções recebidas pelo OPM ou por seu efetivo.

f. Todos os fatos elencados acima devem merecer citação genérica em BI do OPM ou BG da Corporação, sendo o seu registro minucioso apontado na PRH.

g. A presente NI REVOGA a NI Nº 100/BM/EMBM/2001.

AIRTON CARLOS DA COSTA

Coronel - Comandante-Geral